



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO**

***PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA –
VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE***

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Seropédica - RJ

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DO RIO DE JANEIRO**

***PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA –
VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE***

Projeto Político Pedagógico

Projeto Político Pedagógico de Residência em Área Profissional da Saúde, apresentado à Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde – CNRMS pertencente à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde

Seropédica – RJ

2017



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA – VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

ENTIDADES RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Saúde de Seropédica - RJ

Reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ricardo Luiz Louro Berbara

Diretor do Instituto de Veterinária

Miliane Moreira Soares de Souza

Diretor do Hospital Veterinário

Felipe Delorme Azevedo

Secretário de Saúde do Município de Seropédica

Ângelo D'Alessandro Emerick

Apresentação

O Projeto Político Pedagógico de Residência em Medicina Veterinária – Vigilância e Atenção Básica à Saúde ora apresentado é fruto da construção de profissionais que atuam no Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública e no Hospital Veterinário, ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, e na Secretaria de Saúde do Município de Seropédica do Estado do Rio de Janeiro. Através de uma estratégia de articulação entre gestores das referidas instituições, foi empreendido um movimento, envolvendo funcionários e docentes, tendo como base a Educação Permanente em Saúde.

A presente proposta busca apresentar um projeto inovador e que atenda as exigências e necessidades de saúde da população do município de Seropédica, no que se refere à formação de profissionais críticos e reflexivos, comprometidos com o desenvolvimento de competências e que estejam aptos a lidar com questões relacionadas à atenção à saúde animal, do indivíduo, família e comunidade, dentro de uma abordagem Médico Veterinária e interdisciplinar.

O processo de construção coletiva para a elaboração deste projeto deu-se através de momentos presenciais de uma comissão matricial, associando-se a estes a formação de uma rede de comunicação online, que possibilitou análises e reflexões para a consolidação da proposta.

Sumário

1. Identificação do Programa de Residência	1
1.1. <i>Instituição Formadora</i>	1
1.2. <i>Unidade Responsável / Instituição Executora</i>	1
1.3. <i>Nome do Programa</i>	1
1.4. <i>Coordenador do Programa</i>	1
1.4.1. <i>E-mail</i>	2
1.4.2. <i>Telefones (Comercial e Celular)</i>	2
1.4.3. <i>Formação</i>	2
1.4.4. <i>Titulação</i>	2
1.5.5. <i>Registro Profissional</i>	2
1.5.6. <i>Link para o Currículo Lattes</i>	2
1.5. <i>Preceptores / Tutores / Docentes do Programa</i>	2
2. Caracterização do Programa	5
2.1. <i>Área de Concentração</i>	5
2.2. <i>Período de Realização</i>	5
2.2.1. <i>Previsão de Início</i>	5
2.2.2. <i>Duração</i>	5
2.3. <i>Carga Horária Total (da Área de Concentração)</i>	5
2.4. <i>Modalidade do Curso: Tempo Integral</i>	5
2.5. <i>Número de Vagas Anuais</i>	5
3. Projeto Político Pedagógico (PPP)	6

3.1. <i>Justificativa</i>	6
3.1.1. <i>O Hospital Veterinário da UFRRJ e o Município de Seropédica</i>	8
3.1.2. <i>Inserção Regional</i>	10
3.2. <i>Objetivos</i>	20
3.2.1. <i>Objetivos Gerais</i>	20
3.3.2. <i>Objetivos Específicos</i>	20
3.3. <i>Diretrizes Pedagógicas</i>	21
3.4. <i>Articulação com as Políticas de Saúde Locorregionais</i>	23
3.5. <i>Parcerias</i>	25
3.6. <i>Núcleo Docente Estruturante</i>	26
3.7. <i>Cenários de Prática</i>	27
3.8. <i>Infraestrutura</i>	28
3.8.1. <i>Infraestrutura do Programa</i>	28
3.8.2. <i>Infraestrutura Administrativa</i>	32
3.9. <i>Metodologia de Avaliação</i>	32
3.9.1. <i>Avaliação do Residente</i>	33
3.9.2. <i>Avaliação do Programa</i>	37
3.10. <i>Perfil de Egresso</i>	39
3.10.1. <i>Perfil Geral do Egresso</i>	39
3.10.2. <i>Perfil do Egresso por Área de Concentração</i>	40
3.10.2.1. <i>Vigilância e Atenção Básica à Saúde</i>	40
3.11. <i>Matriz Curricular</i>	41
3.11.1. <i>Programa de Residência</i>	44
3.11.1.1. <i>Eixo Transversal: Saúde Animal</i>	57
3.11.1.1.1. <i>Conteúdo Teórico</i>	57
3.11.1.1.2. <i>Conteúdo Prático</i>	58

3.11.1.2. <i>Área de Concentração: Vigilância e Atenção Básica à Saúde</i>	60
3.11.1.2.1. <i>Eixo Transversal</i>	60
3.11.1.2.1.1. <i>Conteúdo Teórico</i>	60
3.11.1.2.1.2. <i>Conteúdo Prático</i>	61
3.11.1.2.2. <i>Eixo Específico: Vigilância e Atenção Básica à Saúde</i>	62
3.11.1.2.2.1. <i>Conteúdo Teórico</i>	62
3.11.1.2.2.2. <i>Conteúdo Prático</i>	62
3.11.2. <i>Metodologia de Avaliação</i>	88
3.11.3. <i>Semana Padrão</i>	89
4. Processo Seletivo	91
4.1. <i>Período de Inscrição</i>	91
4.2. <i>Perfil Inicial dos Candidatos</i>	91
4.3. <i>Documentação necessária</i>	91
4.4. <i>Critério / Etapas de Seleção</i>	92
5. Referências	95
ANEXOS	99

1. Identificação do Programa de Residência

1.1. Instituição Formadora

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Status Jurídico: Autarquia Educacional

Endereço: Campus Seropédica, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ – CEP: 23890-000.

CNPJ: 29.427.465/0001-05

Telefones: +55 (21) 2682-1711 / +55 (21) 2682-1308

Fax: +55 (21) 2682-1711

e-mail: iveterinaria@ufrj.br

1.2. Unidade Responsável/ Instituição Executora

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Campus Seropédica, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ – CEP: 23890-000.

Telefones: +55 (21) 2682-1637

e-mail: hvpa@ufrj.br

1.3. Nome do Programa

Programa de Residência em Medicina Veterinária – Vigilância e Atenção Básica à Saúde

1.4. Coordenador do Programa

Cássia Maria Molinaro Coelho

1.4.1. E-mail: cassiamaria.coelho@gmail.com

1.4.2. Telefones:

Comercial: +55 (21) 2682-1637

Celular: +55 (21)999494340

1.4.3. Formação: Médico Veterinário

1.4.4. Titulação: Doutorado em Cirurgia Veterinária (2014)

1.4.5. Registro Profissional: CRMV-RJ 3751

1.4.6. Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1209397269710785>

1.5. Preceptores/ Tutores/ Docentes do Programa

Preceptores

Preceptor	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Isabele da Costa Angelo	090347797-18	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/5028095543336052
Sandra Maria Gomes Thomé	332063177-20	Doutorado – Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses (1996)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/4031503846197234
Paulo César Augusto de Souza	470537047-34	Doutorado – Parasitologia Veterinária (1998)	40	Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/2610207757764925
Tiago Marques dos Santos	830436081-00	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/3348705741012678

Tutores

Tutor	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Isabele da Costa Angelo	090347797-18	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/5028095543336052
Sandra Maria Gomes Thomé	332063177-20	Doutorado – Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses (1996)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/4031503846197234
Paulo César Augusto de Souza	470537047-34	Doutorado – Parasitologia Veterinária (1998)	40	Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/2610207757764925
Tiago Marques dos Santos	830436081-00	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/3348705741012678

Docentes

Eixo Transversal do Programa

Docentes	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Andreza Amaral da Silva	092748407-21	Doutorado – Medicina Veterinária (2012)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/9460175938259583
Carlos Alexandre Rey Matias	070531817-66	Doutorado – Saúde Pública e Meio Ambiente pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca/Fiocruz (2014)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/5557059490253265
Jonimar Pereira Paiva	023431727-22	Doutorado – Medicina Veterinária (2009)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/0555358847663175
Sandra Maria Gomes Thomé	332063177-20	Doutorado – Epidemiologia Experimental Aplicada à Zoonoses (1996)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/4031503846197234

Eixo Transversal da Área de Concentração

Docentes	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Isabele da Costa Angelo	090347797-18	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/5028095543336052
Sandra Maria Gomes Thomé	332063177-20	Doutorado – Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses (1996)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/4031503846197234
Paulo César Augusto de Souza	470537047-34	Doutorado – Parasitologia Veterinária (1998)	40	Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/2610207757764925
Tiago Marques dos Santos	830436081-00	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/3348705741012678

Eixo Específico de Área Profissional

Docentes	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Isabele da Costa Angelo	090347797-18	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/5028095543336052
Sandra Maria Gomes Thomé	332063177-20	Doutorado – Epidemiologia Experimental Aplicada às Zoonoses (1996)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/4031503846197234
Paulo César Augusto de Souza	470537047-34	Doutorado – Parasitologia Veterinária (1998)	40	Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/2610207757764925



Tiago Marques dos Santos	830436081-00	Doutorado – Ciências Veterinárias (2011)	40	Epidemiologia e Saúde Pública	http://lattes.cnpq.br/3348705741012678
--------------------------	--------------	--	----	-------------------------------	---

2. Caracterização do Programa

2.1. Área de Concentração

Vigilância e Atenção Básica à Saúde

2.2. Período de Realização

2.2.1. *Previsão de início:* Março de 2018

2.2.1. *Duração:* 2 (dois) anos

2.3. Carga Horária Total

5.760 horas

2.3.1. *Carga Horária Teórica:* 1.152 horas

2.3.2. *Carga Horária Prática:* 4.608 horas

2.4. Modalidade do Curso

Tempo integral com dedicação exclusiva (60 horas semanais).

2.5. Número de Vagas Anuais

Área Profissional: Medicina Veterinária

Área de Concentração:

- Vaga para Vigilância e Atenção Básica à Saúde:
 - 02 (duas) vagas;

Total de vagas: 02 (duas) vagas.

3. Projeto Político Pedagógico (PPP)

3.1. Justificativa

No Brasil, as políticas em saúde vêm sofrendo fortes mudanças ao longo das últimas décadas, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) (GONZÁLES e ALMEIDA, 2010). Ceccim e Feuerwerker (2004) perceberam este processo de mudança como um significativo processo de reforma do Estado, que envolve a participação de importantes segmentos sociais e políticos. A construção do SUS traz novidades para a sociedade brasileira com princípios e valores inovadores como o conceito ampliado em saúde, ação intersetorial e a integralidade da atenção (BRASÍLIA, 2009b).

Neste contexto, o sistema hegemônico que traz a atenção à saúde centrada na assistência curativa, hospitalar e superespecializada, pautada no enfoque biomédico do processo saúde-doença passa a ser ampliado pelo sistema universalista, que busca modelos de atenção que valorizem a integralidade, o cuidado humanizado e a promoção da saúde. Sendo assim, para o sucesso desta ampliação nas políticas públicas da saúde, é necessária uma mudança substancial do perfil de formação e da prática dos profissionais que atuam na saúde, integrando profissionais que atendam à necessidade de compreensão da dinâmica de interrelacionamento entre os elementos envolvidos nesse processo saúde-doença (FEUERWERKER, 1998; ALMEIDA et al., 2007).

A atual legislação brasileira amplia o conceito de saúde, considerando-a um resultado de vários fatores determinantes e condicionantes, como alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte, lazer e acesso a bens e serviços essenciais. Desse modo, as gestões municipais do SUS, em articulação com as demais esferas de governo, devem desenvolver ações conjuntas com outros setores governamentais, como meio ambiente, educação, urbanismo e outros, que possam contribuir, direta ou

indiretamente, para a promoção de melhores condições de vida e de saúde para a população (BRASIL 2009a).

Seguindo essa diretriz que dá ênfase à promoção da saúde, que prioriza a oferta de condições adequadas de vida para a população, que minimiza o risco da ocorrência de doenças, no ano de 1992, o Conselho Nacional de Saúde, reconheceu Médico Veterinário como profissional essencial e diretamente ligado à área da saúde através da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 38 de 04/02/1992. Com base na atuação multidisciplinar na área da Saúde, a Resolução nº 287 de 08/10/1998 enumerou em ordem alfabética os profissionais de Saúde de nível Superior, incluindo o médico veterinário. Complementando a percepção da relevância da participação desse profissional na saúde, em outubro de 2011, a Portaria nº 2.488 do Ministério da Saúde, incluiu o Médico Veterinário como agente direto da Política Nacional de Atenção Básica à Saúde, passando este profissional a membro integrante dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) (BRASIL 2011).

A Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNSPV/CFMV) elenca um rol de ações que podem ser desenvolvidas pelo médico veterinário nos territórios atendidos pelo NASF, tais como: a avaliação de fatores de risco à saúde, relativos à interação entre os humanos, animais e o meio ambiente; prevenção, controle e diagnóstico situacional de riscos de doenças transmissíveis; educação em saúde com foco na promoção da saúde e na prevenção e controle de doenças de caráter antropozoonótico e demais riscos ambientais; ações educativas e de mobilização contínua da comunidade, relativas ao controle das doenças/agravos na área de abrangência, no uso e manejo adequado do território com vistas à relação saúde/ambiente; estudos e pesquisas em Saúde Pública que favoreçam a territorialidade e a qualificação da atenção; orientações quanto a qualificação no manejo de resíduos; prevenção e controle de doenças veiculadas por alimentos; orientação nas respostas às emergências de saúde pública e eventos de potencial risco sanitário nacional de forma articulada com os setores responsáveis; identificação e orientações quanto a riscos de contaminação por substâncias tóxicas; além de ações conjuntas elaboradas e executadas de forma interdisciplinar do campo de

atuação comum de todos os profissionais em apoio às equipes de saúde cobertas pelo NASF (BARBOSA, 2014).

Atenta ao momento de valorização profissional do médico veterinário e ciente da importância de sua educação continuada e capacitação como ator dentro do processo de Atenção Básica à Saúde, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) propõe neste projeto a implantação de um Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde atendendo à demanda do Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde, em que a atuação do residente médico veterinário será de extrema relevância nos territórios atendidos pelo NASF, haja vista que a única equipe do NASF do município de Seropédica não conta com a contribuição da expertise do médico veterinário. Sendo assim, o residente poderá dar apoio às equipes de saúde através de discussões de casos específicos: prevenção e controle de doenças transmissíveis por alimentos, animais e alterações ambientais provocadas pelo homem e desastres naturais; através de visitas domiciliares sempre que relacionadas às casuísticas que envolvam interseções entre saúde animal, ambiental e humana; de orientações de caráter preventivo e auxílio em casos de acidentes com animais; identificação de emergências epidemiológicas de potencial zoonótico, além da participação em conjunto com todos os componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa.

3.1.1. O Hospital Veterinário da UFRRJ e o município de Seropédica

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro teve sua origem com a criação da Escola Superior de Agronomia e de Medicina Veterinária através do Decreto 8.319 de 20 de outubro de 1910, cuja sede foi instalada, em 1911, no palácio do Duque de Saxe, no Maracanã, Rio de Janeiro. Em 1918, a Escola foi transferida para a Alameda São Boaventura, em Niterói, e em 1927, mudou-se para a Praia Vermelha, no Rio de Janeiro.

A Portaria Ministerial de 14 de novembro de 1936 tornou as Escolas independentes, com a aprovação de seus próprios regimentos. Em 1938, o Decreto-Lei 982 subordinou-as ao Ministério da Agricultura e em 1943, pelo

Decreto-Lei 6.155, de 30 de dezembro, nascia a Universidade Rural, abrangendo na época a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, Cursos de Extensão, Serviço Escolar e Serviço de Desportos. No ano de 1948, o campus da então Universidade Rural foi transferido para as margens da Antiga Rodovia Rio - São Paulo, no município de Itaguaí (atual município de Seropédica), hoje BR-465. Em 1963, pelo Decreto 1.984, a Universidade Rural passou a ser denominada Universidade Rural do Brasil.

A atual denominação – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – veio com a Lei 4.759, de 1965. Passou a autarquia em 1968, com uma estrutura mais flexível e dinâmica para acompanhar a Reforma Universitária implantada no País. Em 1968, a Escola Nacional de Veterinária foi transformada em curso de Graduação. Em virtude desta modificação, o prédio em que se localizava a sede da Escola Nacional de Veterinária, passou a sediar o Instituto de Veterinária. Atualmente, o Instituto de Veterinária é constituído pelos Departamentos de Epidemiologia e Saúde Pública (DESP), Medicina e Cirurgia Veterinária (DMCV), Microbiologia e Imunologia Veterinária (DMIV) e Parasitologia Animal (DPA) e pelo Hospital Veterinário (HV).

Fundado em 1973, o Hospital Veterinário da UFRRJ vem desempenhando importante papel na formação dos alunos do curso de medicina veterinária ao proporcioná-los o cenário de vivências práticas, subsidiando desta forma, a integralização da matriz curricular por meio da aplicação da metodologia da problematização e conseqüente unificação do binômio teoria-prática.

Para concretização deste importante papel do ensino e contemplar também os outros pilares da atividade universitária, a pesquisa e a extensão, o Hospital Veterinário da UFRRJ, comprometido com a Atenção Básica à Saúde, presta serviços, desde sua fundação, de assistência médico veterinária as espécies denominadas domésticas, incluindo: i) espécies envolvidas na cadeia produtiva de alimentos de origem animal (bovinos, suínos e pequenos ruminantes); ii) espécies utilizadas para trabalho e esporte (equinos, muares e asininos); e iii) espécies mantidas para companhia e bem estar físico, psíquico e emocional do ser humano (caninos e felinos).

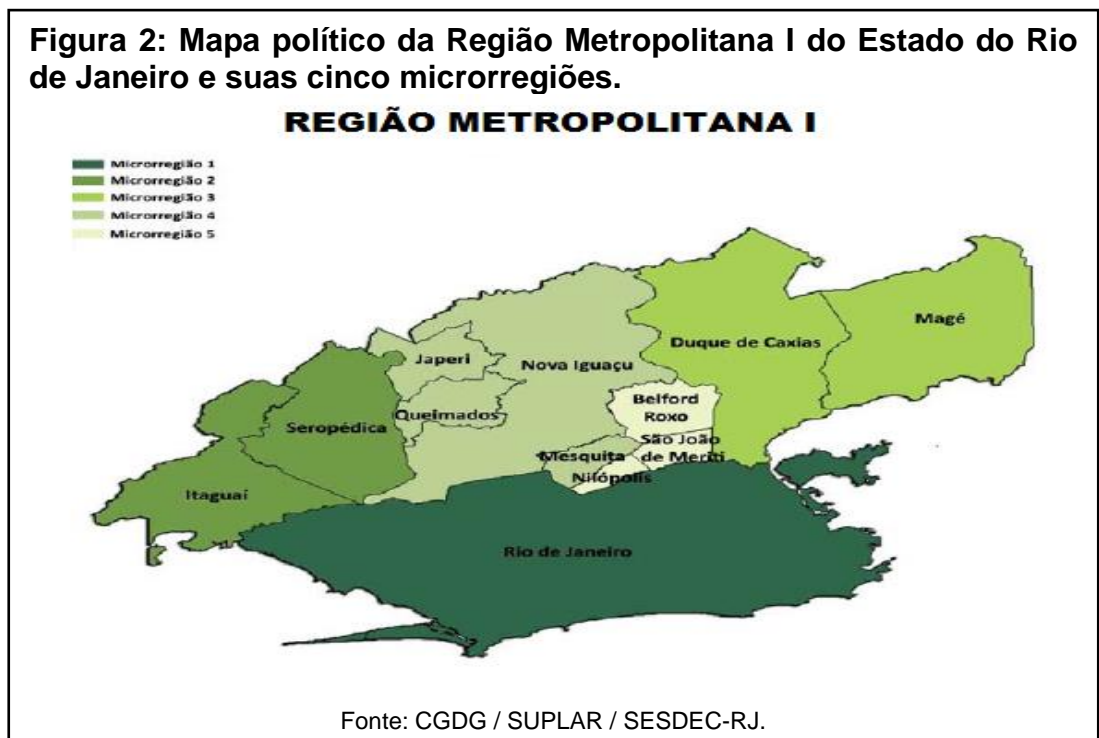
Atualmente, a prestação de assistência médico veterinária beneficia principalmente proprietários de animais oriundos do município de Seropédica, no qual está inserido o Campus Universitário com o Hospital Veterinário, mas sendo frequente também a busca pelos serviços por parte de proprietários provenientes de municípios da Baixada Fluminense, Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, municípios da Costa Verde e do Sul Fluminense.

No cenário de atuação voltada à saúde única, a atividade médico veterinária no Hospital Veterinário da UFRRJ, amplia fronteiras do exercício profissional e estabelece a importante interface com a saúde humana, baseando a prestação de serviços em princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo, da continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. O médico veterinário surge como ator na promoção da saúde humana ao promover a saúde de animais hoje considerados membros da família, ao promover a saúde de animais que fornecerão a subsistência alimentar do homem e ao educar e prevenir quanto ao risco da ocorrência de doenças veiculadas entre o ser humano e os animais e demais riscos ambientais, incluindo desastres ambientais e provocados pelo homem.

3.1.2. Inserção Regional

Em 1928, foi inaugurada a estrada Rio-São Paulo, e apenas dez anos depois começaram as obras do que em 1948 seriam as instalações ocupadas pela UFRRJ, que ao transferir seu *campus* para as margens da rodovia BR-465, iniciou o desenvolvimento urbano de Seropédica à época, ainda Distrito essencialmente rural e vinculado ao município de Itaguaí. Apenas em 1995, face a edição da Lei n.º 2.446 de 12 de outubro, Seropédica tornou-se município e independente de Itaguaí, sendo instalado em 1º de janeiro de 1997. Localizada a 75 quilômetros da capital do estado, Seropédica (22° 44' 38"S e 43° 42' 28"W) ocupa uma área de 283.794 km², e sua população foi estimada em 2015 em 82.982 mil habitantes (Figura 1). Segundo o Plano Diretor de Regionalização do Estado do Rio de Janeiro, criado com a finalidade de melhorar a distribuição dos recursos públicos, Seropédica está localizada na Região Metropolitana I, que é formada por cinco microrregiões e composta por doze municípios: Rio de Janeiro, Itaguaí,

Seropédica, Duque de Caxias, Magé, Japeri, Mesquita, Nova Iguaçu, Queimados, Belford Roxo, Nilópolis e São João de Meriti (Figura 2).



A Região Metropolitana I possui área correspondente a 7,87% da área total do Estado e abriga aproximadamente 62,07% de sua população.

Apesar de possuir a maior densidade demográfica do Estado, segundo dados da Secretaria Estadual de Saúde, a Região Metropolitana I possui a menor cobertura de atuação das Estratégias de Saúde da Família – ESF (8,03%) entre todas as outras regiões do Estado. Este dado é preocupante já que, segundo estudos recentes, o município de Seropédica sofre com a incidência de doenças de caráter zoonótico, como é o caso da Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA), onde apenas em 2003 foram notificados 15 novos casos acometendo humanos no município, Leishmaniose Visceral (LV). Um estudo, publicado em 2008, mostrou haver prevalência de 14,2% de LTA em cães domésticos do município, o que coloca a população em risco iminente de contrair esta zoonose. Ainda, levantamento entomológico que está sendo realizado pelo Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública da UFRJ desde julho de 2016 mostrou a captura de mais de 16.000 espécimes de flebotomíneos capturados no município. Outra zoonose que vem assolando a população felina e acometendo também a população humana – particularmente a parcela que possui ou lida com gatos – é a esporotricose, causada por um fungo e que possui gravidade variável, tanto em felinos como em humanos, sendo que também pode acometer outras espécies, como cães e equinos. Está claro que outras tantas zoonoses ocorrem no município ou apresentam chance de ocorrer, representando riscos consideráveis à saúde da população do município. Entre elas, podem ser citadas leptospirose, hanseníase, toxoplasmose, raiva, tuberculose, brucelose, febre maculosa, larva migrans visceral e cutânea e tantas outras, que seria difícil enumerá-las neste documento. Neste contexto o papel do Médico Veterinário, inserido no NASF/ESF, é fundamental, já que este é o profissional legalmente habilitado para lidar com aspectos relacionados às zoonoses e suas repercussões na saúde coletiva. As equipes que atuam nas ESF têm como objetivo proporcionar saúde de forma integral às comunidades atendidas, atuando precocemente no diagnóstico de enfermidades, controlando a transmissão de doenças, além de levar informações sobre os riscos

sanitários, ambientais e individuais, trabalhando para desenvolver a educação de saúde preventiva, promovendo a qualidade de vida dos habitantes da região.

Embora a Região Metropolitana I se caracterize pela sua grande densidade populacional, quanto à Cobertura de Atenção Básica, possui uma das menores coberturas de todo o estado (42,13%). Apesar de todos os municípios terem aderido à ESF, 7 municípios não ultrapassaram 50% de cobertura, e apenas Magé, e Seropédica possuem cobertura maior que 80%. Focando especificamente nos dados de Seropédica, cuja densidade demográfica consta de 275,53 Hab/Km², constata-se a existência de 19 Equipes daESFe 01 Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF 1) que cobrem cerca de 68.998 habitantes, o que corresponde a 86,1% da população até outubro de 2017 (Tabela 1).

Tabela 1. Evolução da implementação da Estratégia de Saúde da Família nos municípios da região Metropolitana do Rio de Janeiro (2015-2017)

Municípios	2015				2016				2017			
	Nº ACS	Nº eSF	%Pop cob	NASF	Nº ACS	Nº eSF	%Pop cob	NASF	Nº ACS	Nº eSF	%Pop cob	NASF
BELFORD ROXO	281*	37	26,9	3	278	37	27,3	3	272	38	27,8	3
DUQUE DE CAXIAS	394	69	27,4	0	454	70	28,1	3	426	70	27,6	3
ITAGUAÍ	96	15	45,7	0	101	18	54,4	0	102	18	56,2	0
JAPERI	162	16	56,7	1	160	14	50,8	1	101	9	33,0	1
MAGÉ	334	58	86,7	0	364	54	81,4	0	421	56	84,6	0
MESQUITA	139	19	36,6	0	137	18	37,5	0	131	18	35,7	0
NILOPOLIS	372	30	65,5	3	305	28	60,6	3	285	29	64,5	3
NOVA IGUAÇU	496	67	28,8	0	671	81	34,7	7	649	82	35,1	5
QUEIMADOS	67	10	24,6	0	61	12	29,5	0	48	10	24,0	0
RIO DE JANEIRO	5053	832	44,9	47	5102	940	50,8	47	5106	1056	57,0	56
SÃO JOÃO DE MERITI	330	32	24	0	451	36	26,8	0	463	42	31,6	0
SEROPÉDICA	135	19	81,8	1	135	19	81,8	1	135	20	86,1	1

Nº ACS – número de agentes comunitários de saúde implantados no município

Nº eSF – número de equipes da saúde da família implantadas no município

% Pop cob – Proporção de cobertura da população residente no município

NASF – número de equipes NASF implantadas no município

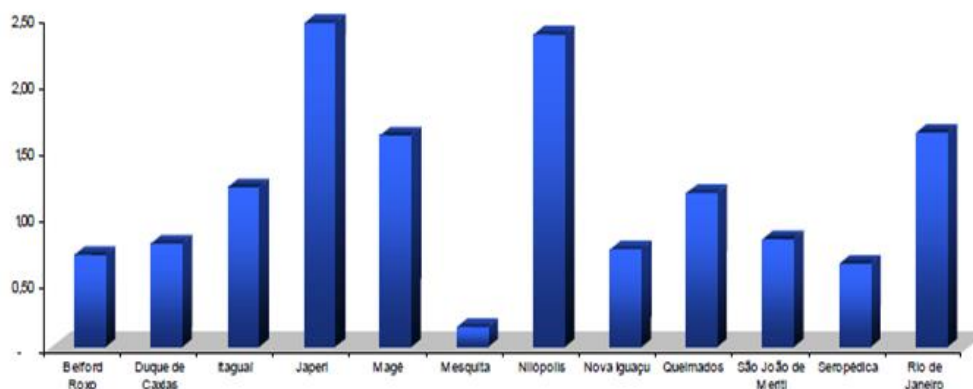
*Média dos meses referentes ao ano.

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE.

Ressalta-se a inexistência de Médicos Veterinários no NASF atuando junto a estas equipes de ESF, o que pode explicar a elevada incidência de zoonoses neste município, como a LTA e a LV. A ausência do Médico Veterinário no NASF em Seropédica surge como uma oportunidade para os futuros alunos deste Programa de Residência atuarem de forma integrada e planejada nas atividades desenvolvidas pelas equipes de ESF, contribuindo para a divulgação da importância do papel do médico veterinário na Saúde Pública para gestores públicos da área bem como para as comunidades envolvidas.

Com relação à capacidade de atendimento, a Região Metropolitana I, em 2008, apresentava um quantitativo de 13.388 leitos gerais, que representam 1,4 leitos por 1000 habitantes, valor inferior ao parâmetro da Portaria GM/MS 1.101/2002 de 2,5 a 3 leitos por 1000 habitantes. Seropédica possui apenas 49 leitos o que representava apenas 0,6 leitos por 1000 habitantes, o que a colocava em penúltimo lugar entre os municípios da Região e com um déficit de pelo menos 150 leitos (Figura 3). No entanto, a partir de 2013, o número de leitos de Seropédica reduziu drasticamente, caindo de 49 para 27 (Tabela 2).

Figura 3: Distribuição do número de Leitos do Sistema Único de Saúde (SUS) por 1000 habitantes nos Municípios da Região Metropolitana I do Estado do Rio de Janeiro em 2008 (excluídos leitos de psiquiatria).



Fonte: IBGE - População estimada 2008 - DATASUS

Tabela 2: Evolução do número de leitos para internação hospitalar nos municípios da região metropolitana do Rio de Janeiro (2010-2015)

Municípios	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Belford Roxo	366	366	368	312	313	332	315
Duque de Caxias	887	672	642	583	756	729	631
Itaguaí	127	90	90	97	97	97	97
Japeri	239	239	163	163	63	18	-
Magé	579	231	231	166	135	128	136
Mesquita	28	89	89	89	85	115	115
Nilópolis	179	103	109	184	166	168	131
Nova Iguaçu	549	549	491	477	483	510	551
Queimados	250	252	245	142	76	76	76
Rio de Janeiro	12595	12527	12209	11530	10664	9858	9389
São João de Meriti	862	502	332	330	271	274	274
Seropédica	49	49	27	27	27	27	27

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.

Os municípios de Seropédica, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri e Magé apresentam cerca de 50% de sua rede assistencial cadastrada em Atenção Básica Ambulatorial, não havendo nenhum hospital vinculado ao SUS em Seropédica, e sua rede de saúde hoje é composta por 27 Postos de saúde e uma unidade mista de saúde (Figura 4).

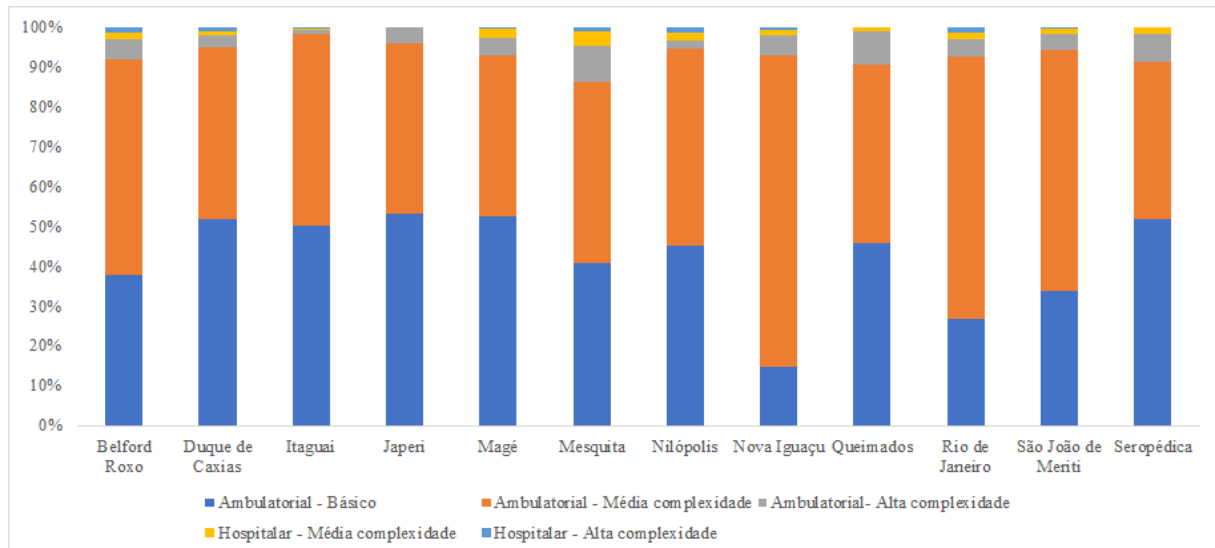


Figura 4: Frequência Relativa da Rede cadastrada no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) por nível de atenção, nos municípios da Região Metropolitana I do Estado do Rio de Janeiro em setembro de 2017.

Outros aspectos diretamente ligados à qualidade de vida e a promoção da saúde devem ser considerados nesta avaliação, dentre eles o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que em Seropédica, em 2010 foi de 0,71 (ATLAS BRASIL 2013), considerado razoável (Tabela 3). Porém, a persistência de problemas de infra-estrutura básica, como por exemplo de instalação sanitária de rede de esgoto que ainda é muito precária no município, com menos de 20% das edificações possuindo saneamento básico, deixa Seropédica em situação preocupante.

Este dado torna-se ainda mais preocupante quando lembramos a comprovada, estreita e histórica relação existente entre a ausência de saneamento básico e a disseminação de doenças, e reafirmamos a importância do médico veterinário, atuando de forma integrada dentro das ESF, contribuindo com o diagnóstico e tratamento das doenças nos animais, inclusive àquelas de caráter zoonótico; com o controle da qualidade dos produtos de origem animal, sendo o profissional decisivo na promoção e manutenção da saúde; além de ser legalmente habilitado para atuar em áreas relacionadas à higiene e saúde pública, com ênfase na educação sanitária e consequente prevenção de doenças.

Tabela 3. Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano nos municípios da região Metropolitana I do Rio de Janeiro.

MUNICÍPIOS	1991	2000	2010
BELFORD ROXO	0,47	0,57	0,68
DUQUE DE CAXIAS	0,51	0,6	0,71
ITAGUAI	0,48	0,59	0,72
JAPERI	0,42	0,53	0,66
MAGÉ	0,46	0,57	0,71
MESQUITA	0,54	0,63	0,74
NILOPOLIS	0,57	0,66	0,75
NOVA IGUAÇU	0,5	0,6	0,71
QUEIMADOS	0,45	0,55	0,68
RIO DE JANEIRO	0,64	0,72	0,8
SÃO JOÃO DE MERITI	0,51	0,62	0,72
SEROPEDICA	0,47	0,59	0,71

FONTES: ATLAS BRASIL 2013 (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO)

A expectativa de vida ao nascer pode ser considerada baixa em relação à média alcançada pelo Estado, um indicativo de mortalidade intensa em idades jovens, principalmente em função da violência urbana. Os índices de envelhecimento são inferiores ou equivalentes a media estadual para a maior parte dos municípios. O percentual é de 12,53% na região e os maiores valores estão no município do Rio de Janeiro – 14,37%, e em Nilópolis – 12,67%. Por outro lado, elevadas proporções de menores de cinco anos destacam a importância da atenção materno-infantil na região (Figuras 5 e 6).

Figura 4: Frequência Relativa da população com 60 anos ou mais nos municípios da Região Metropolitana I do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2008.

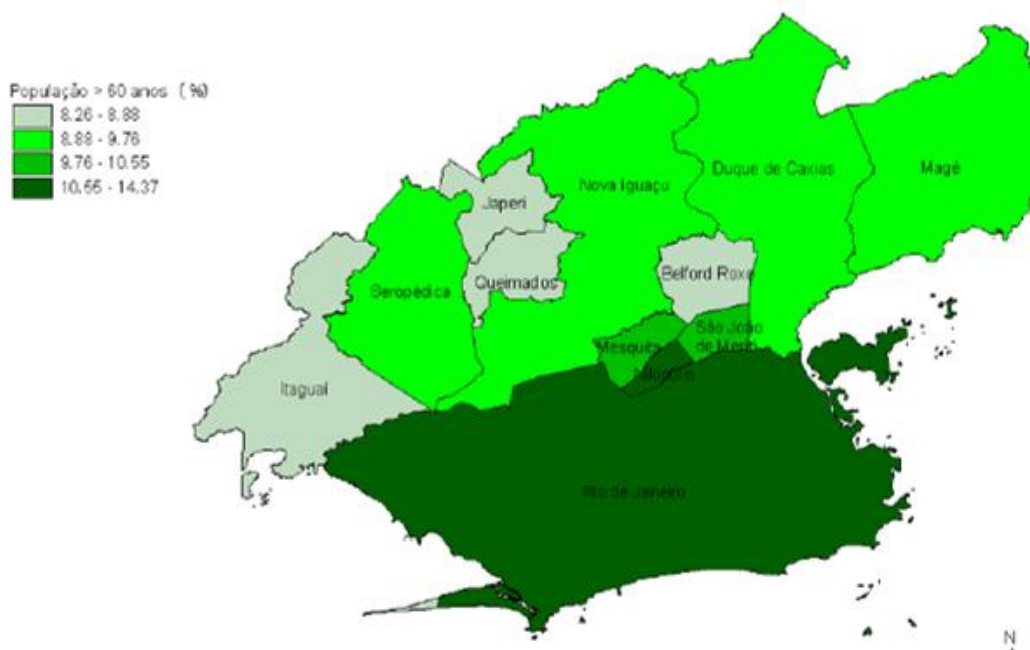
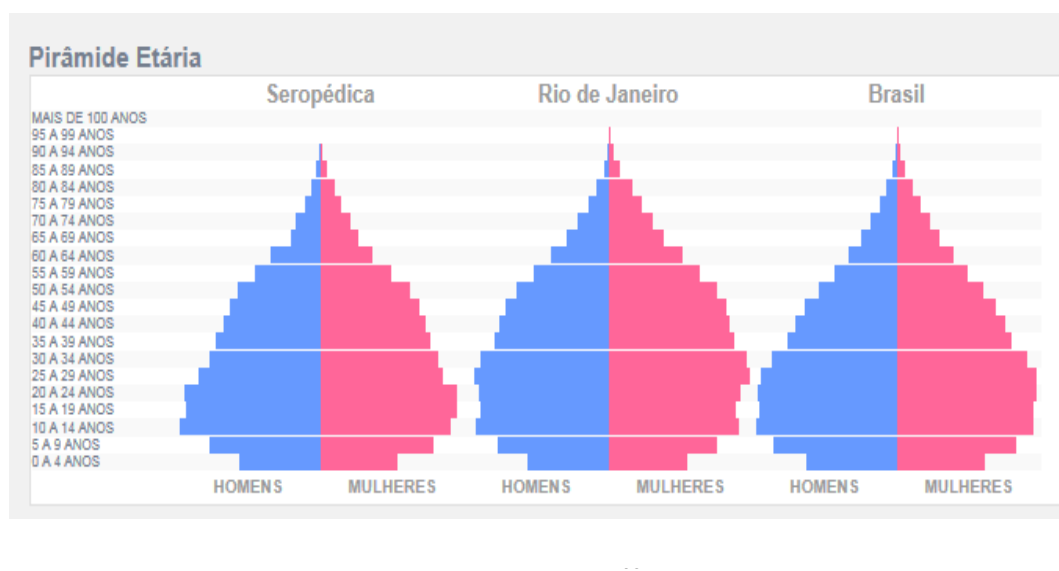


Figura 6: Comparação da estrutura etária da população residente no município de Seropédica, estado do Rio de Janeiro e no Brasil no ano de 2010.



Sob o ponto de vista econômico, a análise da figura 6 revela uma grande concentração da população na faixa etária considerada economicamente

ativa, com repercussões significativas sobre o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* da Região Metropolitana I, uma vez que Seropédica apresenta o quinto menor PIB dentre os municípios da região (Tabela 4).

Tabela 4: Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* dos municípios da Região Metropolitana I do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2012.

MUNICÍPIOS	PIB PER CAPITA (R\$)
BELFORD ROXO	15892,76
DUQUE DE CAXIAS	31280,03
ITAGUAI	32680,96
JAPERI	10542,88
MAGÉ	10898,65
MESQUITA	9984,47
NILOPOLIS	12252,4
NOVA IGUAÇU	13303,03
QUEIMADOS	14545,41
RIO DE JANEIRO	34571,91
SÃO JOÃO DE MERITI	12375,57
SEROPEDICA	12406,34

Fonte: IBGE 2012.

Seropédica possui pouca autonomia econômica, sendo suas principais atividades a extração de areia para uso na construção civil, praticada por várias empresas mineradoras da região, o comércio e a agropecuária de subsistência. A economia é, parcialmente, sustentada pela UFRJ, em torno da qual se desenvolve boa parte das relações econômicas do município, proveniente das verbas federais e da renda da comunidade universitária. Considerável parte da população economicamente ativa trabalha no município do Rio de Janeiro, tornando Seropédica uma cidade-dormitório, financeiramente dependente dos municípios vizinhos. A cidade conta também com um pólo industrial em desenvolvimento às margens da BR 116 com uma área de aproximadamente 19 milhões de metros quadrados, onde já estão instaladas empresas de médio e grande porte. Dentre elas destacam-se a Usina Termoelétrica Barbosa Lima Sobrinho (UTEBLS) e a indústria alimentícia Panco. Recentemente foi instalada outra grande indústria no Parque Industrial de Seropédica, a Procter & Gamble,

que irá gerar muitos empregos diretos e indiretos e com certeza trará avanços sociais e econômicos ao município.

Com relação aos indicadores de educação, Seropédica não se afasta significativamente das médias observadas para o Estado. Possuía em 2009, segundo o IBGE, 2.113 alunos matriculados na pré-escola, 14.462 alunos matriculados no ensino fundamental e 4.379 alunos matriculados no ensino médio. Possui o menor índice de analfabetismo da Região, resultado direto dos programas de combate à evasão escolar, da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da atuação direta da Universidade no seu entorno.

Diante do exposto, nota-se a importância da atuação do Médico Veterinário como adjuvante na política de promoção da saúde, e ressalta-se a oportunidade que a criação do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde da UFRRJ tem de contribuir com a formação de especialistas em consonância à demanda gerada pela necessidade imediata de concretização do Sistema Único de Saúde no Brasil.

3.2. Objetivos

O Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde tem como objetivos:

3.2.1. Objetivo Geral

Formar, em nível de pós-graduação *lato senso*, médicos veterinários capacitados a atuar na promoção da saúde, prevenção de agravos e com competência para atuar na Vigilância em Saúde em todas as suas vertentes, assim como na Atenção Básica à Saúde e comprometidos com o entendimento holístico e integralizado do conceito de saúde e cientes da importância de sua participação profissional para a qualidade de vida da coletividade com uma ampla visão de território de atuação.

3.2.2. Objetivos Específicos

- Capacitar médicos veterinários na atuação profissional de excelência em saúde única, dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;
- Capacitar médicos veterinários na Vigilância e Atenção Básica à Saúde nos âmbitos da identificação de riscos à saúde da população humana decorrentes da população animal, participando principalmente do controle de zoonoses;
- Capacitar médicos veterinários na Vigilância e Atenção Básica à Saúde que tange aos problemas sanitários relacionados às condições ambientais, minimizando os riscos à saúde da população humana;
- Capacitar médicos veterinários na Vigilância e Atenção Básica à Saúde para orientação da população humana quanto aos princípios básicos de saúde, atuando, dessa forma, em áreas importantes como a higiene dos alimentos/produtos de origem animal, com ênfase na prevenção de toxinfecções alimentares;
- Capacitar médicos veterinários para atuarem na investigação epidemiológica de surtos ou casos suspeitos ou confirmados de doenças de notificação compulsória,
- Qualificar os médicos veterinários para atuação nos núcleos de apoio à saúde da família (NASFs);
- Fomentar a atuação profissional crítica, reflexiva, humanística e ética, comprometida com a educação continuada permanente;
- Desenvolver potenciais de liderança e trabalho em equipe preparando este profissional para futura atuação multiprofissional;
- Estimular a construção e socialização do conhecimento para aplicação na resolução dos problemas apresentados pela demanda social em constante transformação;

3.3. Diretrizes Pedagógicas

O Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro tem como base norteadora pedagógica a construção dialética do conhecimento aliada ao conceito ampliado de Saúde dentro dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, objetivando a formação de egresso inserido como ator participativo das constantes

transformações sociais e capaz de enfrentar os desafios impostos ao seu exercício profissional.

Para consolidação do processo de aprender a ser, aprender a saber e aprender a aprender é fundamental o uso de metodologias ativas problematizadoras que preconizam a identificação do problema no campo prático, a reflexão sobre possíveis soluções com bases em vivências adquiridas e no conhecimento a ser buscado, o retorno ao campo prático para aplicação das soluções e avaliação das respostas induzidas, que só será possível dentro de cenário que subsidie a plena interação do binômio ensino-serviço.

Desta forma, a matriz curricular do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde por meio do eixo transversal comum a todas as áreas de concentração fomentará a consolidação das características humanísticas do futuro profissional que deverá conduzir sua atividade alicerçada em conduta ética, comprometida com a cidadania, disposto a estabelecer vínculos e dar continuidade a suas atividades, atuando de forma igualitária e acessível em prol da saúde única. Este futuro profissional será estimulado a refletir sobre sua responsabilidade social e necessidade do trabalho em equipe multidisciplinar com olhar crítico sobre seu desempenho e sobre o já estabelecido, entendendo como quesito primordial para decisões e inovações a educação continuada permanente.

Para que este objetivo seja alcançado compõe o eixo transversal comum disciplinas como: Tópicos Especiais em Saúde Pública, Bioética e Bem Estar Animal e Metodologia da Pesquisa em Saúde; atividades acadêmicas como Seminários em Saúde Animal e Reuniões Clínicas; além da Vivência Profissional contemplando a carga horária prática do Programa, neste momento.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades específicas da área de concentração e de suas respectivas ênfases serão discutidos, sob forma de conteúdos teóricos, temas relacionados, e novamente entra no cenário a Vivência Profissional, como parte integralizadora curricular prática.

A interdisciplinaridade estará presente de forma horizontal por meio da discussão de temas comuns que permeiam as distintas áreas de concentração já

existentes no programa, construindo o conhecimento com o diálogo entre diferentes áreas do saber.

As diretrizes pedagógicas do presente projeto estão em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ, evidenciando que o Programa de Residência será de relevância impar no processo de aprendizagem após a graduação, aprimorando conhecimentos já construídos, construindo novos conhecimentos aliado a preparação deste aluno, sujeito do processo, para o mercado de trabalho comprometido com a prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde como um conceito holístico.

3.4. Articulação com as Políticas de Saúde Locorregionais

A atuação do médico veterinário como membro integrante da equipe multidisciplinar de assistência à comunidade foi alvo de discussões durante muitos anos em encontros entre profissionais agentes da Saúde Pública. Entre as ações já bem estabelecidas do médico veterinário determinadas pelas Políticas em Saúde encontram-se a atuação na Vigilância Sanitária, por meio da fiscalização de estabelecimentos comerciais alimentícios; na Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal, com a fiscalização de indústrias de alimentos e fiscalização de matadouros e abatedouros; e na Vigilância em Saúde, com a participação na identificação e controle de doenças endêmicas, emergentes e recrudescentes.

Entretanto, nos últimos anos ampliaram-se as discussões sobre a ação comunitária deste profissional, momento em que o Médico Veterinário foi incluído como membro integrante dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2011. Desta forma, as funções do Médico Veterinário a serem desenvolvidas junto à saúde locorregional com ênfase na assistência à família e comunidade já foram determinadas, e a proposta do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde está atenta aos movimentos norteadores da inclusão do médico veterinário neste setor.

Com o aval e participação da Secretaria de Saúde do município de Seropédica, o programa aqui apresentado traz como um de seus papeis o compromisso de, além de preparar o profissional com os princípios e diretrizes do Sistema Único de

Saúde, aproveitar o espaço oportuno para o desenvolvimento de atividades inerentes à sua atuação junto ao NASF, que ainda não apresenta o médico veterinário em sua equipe de apoio à ESF.

Dentre as atividades articuladas com as Políticas Locorregionais que serão propostas e discutidas com os órgãos governamentais competentes, estão:

- Assistência médico veterinária à comunidade de proprietários de animais, no que tange a educação em saúde relacionada a doenças veiculadas entre animais e o homem, que podem ser diretamente prejudiciais à saúde humana;
- Identificação e controle de vetores e pragas do território e domicílios, além da identificação e controle de animais peçonhentos e sinantrópicos;
- Desenvolvimento de atividades junto à gestão do serviço de saúde, tais como: planejamento de ações, fluxo de informações e organização dos serviços visando a promoção de saúde e prevenção de doenças;
- Identificação e orientação para a população sobre as formas de redução de problemas sanitários relacionados às condições ambientais, zelando pela saúde humana;
- Orientação da população humana quanto aos princípios básicos de saúde, atuando, dessa forma, em áreas importantes da Medicina Veterinária como a higiene dos alimentos/produtos de origem animal, minimizando os riscos à saúde;
- Desenvolvimento de programas de esterilização de animais de companhia, minimizando os problemas específicos e comunitários que a população de animais errantes oferece para a população humana, no que tange ao risco potencial de disseminação de agentes zoonóticos de doenças;
- Elaboração de estratégias de comunicação e educação para divulgação e sensibilização das atividades do NASF;
- Elaboração de projetos de prevenção de doenças e promoção à saúde, por meio de discussões periódicas em equipe, realizando ações interdisciplinares e desenvolvendo a responsabilidade compartilhada.

As atividades supracitadas serão discutidas com os agentes de saúde municipais para garantir a eficiência e exequibilidade, e a participação dos

residentes nas discussões será fomentada, como forma de construção das habilidades deste futuro profissional apto a exercer suas atividades de forma integrada com equipes multiprofissionais e pensamento crítico e reflexivo, para o planejamento de suas ações.

3.5. Parcerias

Além da parceria fundadora na implantação do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Seropédica, serão estimuladas parcerias que já estão em andamento no trabalho do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

As indústrias farmacêuticas e alimentícias do setor de Saúde Animal tem por interesse constante a divulgação de seus produtos em locais formadores de opinião como as Universidades. Em contrapartida oferecem o abastecimento do Hospital Veterinário com drogas já aprovadas para uso pelo Ministério da Agricultura e já comercializadas para uso de forma gratuita no atendimento de rotina.

Com este setor também serão planejados programas de atualização e educação continuada, por meio de palestras e mini-cursos ministrados por profissionais hoje consagrados no desenvolvimento de produtos veterinários. Este processo atuará como uma das atividades fomentadoras do princípio de Educação Continuada Permanente, onde os residentes serão estimulados também a participação de seu planejamento.

Na questão Bem Estar Animal e indiretamente Humana, será buscada parceria com a *World Society Protection for the Animals*, na busca de fomento para o desenvolvimento de projetos no assunto divulgação dos conceitos da Guarda Responsável.

Dentro do âmbito da própria Universidade, será buscada parceria com outros cursos de graduação que possam prestar serviços comunitários seja na atenção a saúde, ou em outras áreas como cultura e assuntos sociais, para realização de atividades junto à comunidade dentro da Universidade, como também *in loco*.

3.6. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Programa constituirá a base de sustentação para a construção do Programa, acompanhamento e implantação do Projeto Pedagógico e atividades a serem desenvolvidas, principalmente no que se refere ao conteúdo teórico e prático.

Núcleo Docente Estruturante					
Coordenador					
Nome	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Cássia Maria Molinaro Coelho	085429797-96	Doutorado – Cirurgia Veterinária (2014)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/1209397269710785
Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia					
Nome	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Jonimar Pereira Paiva	023431727-22	Doutorado – Medicina Veterinária (2009)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/0555358847663175
Julio Israel Fernandes	082100187-60	Doutorado – Ciências Veterinárias (2009))	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/9221592908532393
Heloisia Justen Moreira de Souza	946916307-91	Doutorado –Patologia (2002)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/6684463877522156
Clínica e Cirurgia de Animais de Produção					
Nome	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Andreza Amaral da Silva	092749497-21	Doutorado – Medicina Veterinária (2012)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/9460175938259583
Paulo de Tarso LandgraffBotteon	924895677-72	Doutorado – Ciências Veterinárias (2003)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/6104411705808124
Anestesiologia Veterinária					
Nome	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Bruno Gonçalves de Souza	080839387-18	Mestrado - Produção Animal (2009)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/8818723050200134
Cássia Maria Molinaro Coelho		Doutorado – Cirurgia Veterinária (2014)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/1209397269710785
Ricardo Siqueira da Silva	918589507-59	Doutorado – Ciências Veterinárias (2003)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/0041360211249047
Diagnóstico em Medicina Veterinária					
Nome	CPF	Formação / Titulação	Carga Horária Semanal	Área Profissional	Lattes
Carlos Henrique Machado	789072927-87	Doutorado – Clínica Veterinária (1998)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/1773524371653802
Cristiano Chaves	077318627-12	Mestrado – Medicina	24	Medicina	http://lattes.cnpq.br/2990518541233552

Pessoa da Veiga		Veterinária (2009)		Veterinária	
Fábio Barbour Scott	001382167-97	Doutorado – Ciências Veterinária (1998)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/1217253540572819
Miliane Moreira Soares de Souza	010761987-32	Doutorado -Ciências Veterinárias (2000)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/0865211214618618
Marilene de Farias Brito Queiroz	211517924-20	Doutorado – Ciências Veterinárias (2000)	40	Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/7980824063026281

3.7. Cenários de Prática

Os cenários da Prática serão constituídos pelos serviços que compõem a Vigilância em Saúde (Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária) e pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família da Secretaria Municipal de Saúde do município de Seropédica. No Instituto de Veterinária da UFRRJ, os Departamentos de Epidemiologia e Saúde Pública, de Parasitologia Animal e de Microbiologia e Imunologia Veterinária, darão suporte ao Programa principalmente no que tange as atividades diagnósticas práticas realizadas em laboratório, disponibilizando espaço físico e estrutura figurada nos seguintes setores: Laboratório de Bacteriologia; Laboratório de Micologia e Laboratório de Virologia, assim como o Hospital Veterinário da UFRRJ.

Diante da necessidade do residente conhecer como se dá a articulação dos diversos serviços que compõem o SUS, especialmente no que diz respeito às Vigilâncias Epidemiológica, Ambiental e Sanitária, Saúde Coletiva, Estratégia de Saúde da Família e Núcleo de Apoio à Saúde da Família, os residentes desenvolverão atividades práticas nestes diferentes cenários por meio de articulações com os serviços que compõe a Secretaria Municipal de Saúde de Seropédica.

Também no sentido de que o residente conheça e participe de órgãos colegiados da própria Instituição de Ensino, os mesmos serão informados e apresentados, no início do curso, à estrutura formal da instituição, possibilitando que os residentes integrem diferentes instâncias colegiadas.

3.8. Infraestrutura

3.8.1. Salas de aula

O Programa conta com nove salas de aula do Instituto de Veterinária da UFRRJ e uma sala de aula do Hospital Veterinário da UFRRJ.

3.8.2. Infraestrutura do Programa

O Programa de Residência utilizará as instalações do Instituto de Veterinária (IV) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro bem como as instalações da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Seropédica/RJ, com destaque às Coordenações de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador, além da Estratégia de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família. A SMS de Seropédica se localiza na Estrada RJ 099, nº 971, Bairro Piranema, Seropédica, Rio de Janeiro, CEP: 23890-000.

A infra-estrutura física de apoio ao funcionamento do Programa será constituída por uma sala onde funcionarão as dependências da chefia/secretaria administrativa, uma sala de reuniões, uma sala para a Coordenação do Programa, e salas de aula equipadas com carteiras, quadro negro e equipamento multimídia (microcomputadores e data show) que serão utilizadas para a realização das atividades teóricas previstas no Programa. Existem ainda bibliotecas centrais e setoriais, um auditório com capacidade para acomodar 90 pessoas assentadas e um Laboratório de Epidemiologia e Métodos Estatísticos, com computadores disponíveis.

Os itens que compõem a estrutura física do Instituto de Veterinária da UFRRJ e da SMS de Seropédica que darão suporte ao Programa encontram-se resumidos a seguir:

3.8.2.1. COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

3.8.2.1.1. Uma (1) sala da coordenação do Programa de Residência

- 02 mesas de escritório;
- Mesa de reuniões para 4 lugares;
- 06 cadeiras;
- Computador;

- Impressora;
- 02 arquivos de madeira com 3 gavetas;
- Armário;
- Ar condicionado;

3.8.2.1.2. Sala de estudo no Hospital Veterinário com uma mesa de reunião com 8 cadeiras, dois armários com mini-biblioteca, três microcomputadores com acesso à internet e um ar condicionado com 18.000 BTUs.

3.8.2.2. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

3.8.2.2.1. Coordenação de Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador, além da Estratégia de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

3.8.2.2.1.1. Salas (dimensão de 12m²)

- Computadores com acesso a rede de internet;
- Mesas;
- Cadeiras;
- Armários em aço com gavetas;
- Estantes de ferro;
- Ar condicionado;
- Impressoras
- Linha telefônica própria;
- Lixeira para lixo comum;

Os itens relacionados acima estão disponíveis para ambas as coordenações descritas anteriormente.

3.8.2.2.2. Setores Complementares da SMS

3.8.2.2.2.1. Gabinete da SMS;

3.8.2.2.2.2. Setor de expediente administrativo e assessoria jurídica;

3.8.2.2.2.3. Centro de processamento de dados dos Sistemas de Informação em Saúde;

3.8.2.2.2.4. *Setor de saúde coletiva com os programas de vigilância alimentar e nutricional, de saúde maternal e infantil, da tuberculose, da hanseníase, de educação continuada e de saúde do escolar;*

3.8.2.2.2.5. *Setor de regulação para agendamento de exames e cirurgias;*

3.8.2.2.2.6. *Setor de infectologia (Programa DST, AIDS e Hepatites Virais);*

3.8.2.2.2.7. *Setor de recursos humanos;*

3.8.2.2.2.8. *Setor de patrimônio de saúde;*

3.8.2.2.2.9. *Setor de transporte fora do município;*

3.8.2.2.2.10. *Um (1) banheiro masculino;*

- Mictório;
- Vaso sanitário;
- Pia;
- Porta sabão líquido;
- Porta papel absorvente;
- Lixeira comum;

3.8.2.2.2.11. *Um (1) banheiro feminino;*

- Vaso sanitário;
- Pia;
- Porta sabão líquido;
- Porta papel absorvente;
- Lixeira para lixo comum;

3.8.2.2.2.12. *Setor de Transporte*

- Um (01) veículo disponível para cada unidade

3.8.2.2.2.11. *Setor para Guardar pertences pessoais*

- Armários de ferro com cadeado;
- Cabides;
- Cadeiras;

3.8.2.2.2.13. *Setor de Alimentação*

- Mesas;
- Cadeiras;
- Bebedouro;
- Lixeira para lixo comum;

- Utensílios de cozinha;

3.8.2.2.2.14. *Bebedouros elétricos com água gelada e natural;*

3.8.2.3. *SETORES COMPLEMENTARES DA UFRRJ*

Outros setores do Instituto de Veterinária e da UFRRJ darão suporte ao funcionamento dos programas de pós-graduação, são eles:

3.8.2.3.1. *Instituto de Veterinária*

3.8.2.2.1.1. *Laboratório de parasitologia*

3.8.2.2.1.2. *Laboratório de bacteriologia*

3.8.2.2.1.3. *Laboratório de micologia*

3.8.2.2.1.4. *Laboratório de virologia*

3.8.2.3.1.5. *Laboratório de Epidemiologia e Métodos Estatísticos –LEME*

- 20 microcomputadores com acesso à internet;
- Acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes/MEC);

3.8.2.3.2. *Outros Setores da Universidade*

3.8.2.3.2.1. *Alojamento da pós-graduação*

- Vinte e três (23) dormitórios femininos;
- Vinte e três (23) dormitórios masculinos;

3.8.2.3.2.2. *Lavanderia*

3.8.2.3.2.3. *Biblioteca*

- Sistema de Bibliotecas composto por 2 bibliotecas setoriais (Instituto Multidisciplinar em Nova Iguaçu e Instituto Três Rios em Três Rios) e uma centralização administrativa e técnica, a Biblioteca Central no Campus Seropédica;
- 50579 Livros (títulos);
- 82408 Livros (Volumes);
- 3287 Periódicos correntes (títulos nacionais/estrangeiros);
- 1423 Periódicos não correntes (títulos nacionais/estrangeiros);

- Mais de 973 Dissertações;
- Mais de 334 Teses;
- Microcomputadores com acesso à internet;
- Acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (Capes/MEC);
- Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT, BIREME, ISTEAC, BRITISH LIBRARY);
- Sistema de informatização com possibilidade de acesso remoto (livros, teses, dissertações, periódicos, CD-ROMs, entre outros);
- Sistema de informatização que permite intercâmbio de dados bibliográficos (Pergamum e Bibliodata);
- Empréstimo domiciliar e entre bibliotecas;

3.8.1. Estrutura Administrativa

Para dar sustentação ao Programa foi discutido e elaborado pelos docentes e representantes de tutores e preceptores deste Programa, um regimento interno que normatiza o funcionamento do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde (Anexo 1). Este regimento foi aprovado pela Pró-reitoria de Pós-graduação e pela Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU) da UFRRJ, comissão esta que foi recentemente criada e responderá pelos cursos de Residência Multiprofissional ou em Área da Saúde da UFRRJ. O presente Programa contará ainda com um colegiado de curso, composto pelos representantes dos docentes, dos tutores, dos preceptores, dos residentes e dos gestores, que terá a finalidade de acompanhar e avaliar periodicamente o curso.

3.9. Metodologia de Avaliação

A avaliação é considerada atividade permanente e dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, permitindo o acompanhamento da ação, visualizando avanços, detectando dificuldades e, por fim, realizando as intervenções necessárias nos sujeitos desse processo, ou seja, tutor, preceptor e residente. Desta forma, ela estará presente em todo o processo e não somente nas etapas

finais, abrangendo avaliações com características formativas e somativas e com enfoques no residente, no tutor, no preceptor e no programa.

Para que sejam estabelecidas normas específicas sobre o processo de avaliação, a coordenação do Programa desenvolveu um regimento próprio para este fim, contendo as características do processo, com critérios de aprovação e recuperação, garantindo que a avaliação estará presente em todos os cenários de ensino/aprendizagem e seus critérios de progressão. O regimento será estruturado com base no projeto pedagógico do Programa e na legislação vigente, estando sujeito à aprovação da COREMU. Os principais objetivos do regimento serão promover melhorias na concepção e na realização das avaliações e divulgar o processo de avaliação educacional. Dessa forma, espera-se que sistema de avaliação reflita o avanço do residente nas competências propostas e o quanto os tutores, preceptores e o próprio Programa contribuíram para este progresso.

3.9.1. Avaliação dos Residentes

Os residentes serão avaliados no que diz respeito aos conteúdos e experiências teórico-práticas proporcionadas pelo Programa: seu envolvimento e dedicação ao curso, considerando a atuação em sua área específica, assim como a interação-articulação com a equipe multidisciplinar; a relação destes com a equipe de saúde, usuários e hierarquia institucional, dentre outros. Abaixo, encontra-se o resumo do que será proposto no regimento interno do Programa como critérios de avaliação Discente.

a) Avaliação do Desempenho em Atividades Práticas

A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame

clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

b) Relatório de Atividade Prática

O residente deverá elaborar um relatório semestral sobre suas atividades práticas no âmbito do seu cenário de atuação profissional, totalizando quatro relatórios ao final de dois anos de curso. O relatório deve conter a estatística da casuística em que o residente efetivamente participou durante o período de vigência do mesmo e a apresentação e discussão de um dos casos clínicos por ele atendido durante o período de abrangência do relatório, enfocando os aspectos positivos e negativos (modelo disponível no Anexo 3). A entrega e aprovação dos relatórios são indispensáveis para a obtenção do título a ser concedido ao residente. A avaliação do relatório será realizada pelos tutores com participação dos preceptores e em conformidade com o formulário disponível em anexo (Anexo 4). Serão atribuídas notas de zero a 10 a cada relatório. Será aprovado o residente que obter a nota mínima de 7 pontos em 10 na média aritmética das notas dos relatórios semestrais apresentados.

c) Avaliação do Rendimento Escolar

A verificação do rendimento escolar será feita por disciplinas. As atividades teóricas serão avaliadas pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada

atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo. O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso por notas e conceitos, sendo este último correspondendo às respectivas faixas de notas:

A: 9,0 a 10,0;

B: 7,5 a 8,9;

C: 6,0 a 7,4;

D: 5,0 a 5,9;

R: abaixo de 5,0;

I: incompleto (atribuído ao aluno que, por motivo de força maior, for impedido de completar as atividades da disciplina no período regular);

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver um conceito **A**, **B** ou **C**, ou seja, nota superior a 6 pontos, e apresentar pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de presença nas atividades teóricas.

A nota final do rendimento escolar do residente será dada após o término do curso para que seja emitido o conceito final do discente. A nota final será calculada multiplicando-se os créditos de cada disciplina pela nota obtida pelo residente na disciplina, e dividindo-se a soma desses pelo número total de créditos das disciplinas cursadas, conforme exemplo abaixo:

Exemplo:

Disciplina	Crédito		Nota na Disciplina	Total
A	2	X*	7	14
B	1	X	8	8
C	2	X	9	18
	<hr/>			<hr/>
	5 ¹			40

$$\text{Nota final} = 40 : 5 = 8,0$$

*Sinal de multiplicação;

¹Numero total de créditos das disciplinas cursadas;

d) *Trabalho de conclusão de curso*

A entrega e aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso são indispensáveis para a obtenção do título a ser concedido ao residente. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado sob a forma de Monografia ao final do segundo ano de residência, conforme modelo proposto no anexo 5, e realizado individualmente pelo residente. A orientação do trabalho será feita pelo docente tutor, respeitando cronograma específico entre o aluno e o orientador e obedecendo ao cronograma geral do curso. Deverá ser concluído e entregue à Coordenação do Programa dois meses antes da data prevista para o encerramento da residência. Deverá ser apresentado e aprovado por uma banca composta pelo docente tutor e dois professores, designada para esta finalidade, em seminário organizado pela Coordenação, no último mês de atividades. Para avaliação serão utilizados pela banca os instrumentos de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentados no Anexo 6. O discente será aprovado se obtiver nota final (média aritmética das notas dos 3 membros da banca) igual ou superior 7,0 (sete) pontos.

Somente fará jus ao certificado de conclusão de curso o discente que for aprovado em todas as disciplinas cursadas, obter aprovação na Avaliação do Desempenho em Atividades Práticas e tiver aprovados os seus Relatórios Semestrais de Atividade Prática e o seu Trabalho de Conclusão de Curso. O certificado de conclusão do Curso será expedido após findar o período de duração do Programa determinado pela Coordenação e Colegiado do Curso e instruído com a carga horária e nota final obtida.

A emissão da nota final do Residente será realizada levando-se em consideração:

- a) Média aritmética das notas dos Relatórios de Atividade Prática (peso 2);
- b) Média aritmética das notas das Avaliações de Desempenho em Atividades Práticas (peso 4);
- c) Nota final do Rendimento Escolar (peso 2);
- d) Nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (peso 2);

O cálculo de avaliação do aproveitamento dos residentes nas atividades supracitadas será realizado mediante a média ponderal das notas atribuídas.

Cálculo:

$$\text{Média} = \frac{(\text{MedRAT} \times 2) + (\text{MedADAP} \times 4) + (\text{RE} \times 2) + (\text{TCC} \times 2)}{10}$$

10

Sendo:

MedRAT: média aritmética das notas dos Relatórios de Atividade Prática;

MedADAP: Média aritmética das notas das Avaliações de Desempenho em Atividades Práticas;

RE: nota final do Rendimento Escolar;

TCC: nota do Trabalho de Conclusão de Curso;

O aluno que interromper o programa sem amparo legal receberá apenas uma declaração relativa às disciplinas cursadas com a respectiva carga-horária. Casos omissos serão julgados pela COREMU.

3.9.2. Avaliação do Programa

No que concerne a avaliação de um Programa de Residência em Área Profissional de Saúde é fundamental levar-se em consideração os pilares que dimensionam a sua qualidade: estrutura, gestão, processo e resultados alcançados. Neste contexto, o Programa de Residência em Medicina Veterinária – Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Família será periodicamente avaliado pela COREMU da UFRRJ e os representantes das Instituições envolvidas no Programa, levando-se em consideração os seguintes critérios de avaliação:

- O cumprimento dos objetivos para os quais o Programa foi criado, considerando especialmente o nível de formação oferecido aos seus residentes;
- A conformidade da estrutura física com o uso de metodologias ativas de aprendizagem, observando a sala de aula, Biblioteca e o acervo, acesso à internet, reprodução e impressão de material, entre outros;

- A capacitação de tutores para o uso de metodologias ativas e preceptores no processo de Educação Permanente;
- A conformidade do processo pedagógico, observando-se a coerência da proposta com as necessidades do sistema de saúde local e regional, a coerência dos conteúdos com os desempenhos, e a coerência do conteúdo com as estratégias inicialmente traçadas;
- O levantamento de tutores, preceptores e corpo técnico administrativo, considerando se estão de acordo com a titulação prevista nas normas de deliberação da equipe matricial e o colegiado do curso;
- O levantamento dos pacientes beneficiados pelo Programa, considerando o aspecto quantitativo, bem como, a qualidade do atendimento e impacto sobre a população assistida;
- O atendimento das expectativas do Hospital Veterinário e demais Instituições envolvidas no Programa;

Internamente, a atuação dos preceptores, tutores e residentes, assim como a do próprio Programa serão avaliadas semestralmente por meio de formulários de auto-avaliação e de avaliações internas de preceptores, tutores e do Programa (modelos disponíveis no Anexo 7). Instrumento de avaliação semelhante também será utilizado pelos discentes para avaliação das disciplinas cursadas no Programa (Anexo 7). Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita em documentos específicos nas reuniões com Coordenação do Programa, realizadas periodicamente e com data estipulada no calendário de atividades, quando serão discutidos os pontos positivos e negativos apontados e elencadas as ações a serem desenvolvidas para correção dos problemas e para melhoria do aprendizado.

Os resultados do processo de avaliação, bem como as modificações propostas, visando o melhor desenvolvimento deste Programa de Residência serão apresentados à COREMU e ao MEC. O Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Família, dentro do processo de credenciamento de Residências em Área da Saúde pelo MEC, também se colocará à disposição para a realização de avaliações periódicas do Programa.

3.10. Perfil de Egresso

3.10.1. Perfil Geral de Egresso

Considera-se que o profissional egresso do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Família, através das vivências teórico-práticas, pessoais e profissionais durante a sua formação, deverá estar capacitado à:

- Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação (saúde única em todas as suas modalidades);
- Desenvolver o raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais em Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas nas diferentes áreas do programa;
- Planejar as intervenções aos animais, indivíduos, família e coletividade considerando o perfil epidemiológico da população, os princípios do SUS e os conhecimentos sobre Saúde Coletiva;
- Analisar criticamente a realidade do serviço e área de abrangência sob sua responsabilidade e considerar a relação custo-benefício nas decisões dos procedimentos;
- Atuar em equipes multidisciplinares na perspectiva interdisciplinar com vistas à melhoria dos indicadores qualitativos da saúde e a redução do tempo de hospitalização;
- Reconhecer o seu papel social de atuação em atividades de política e planejamento em saúde única, atuando como agente de transformação social;
- Participar e promover ações voltadas ao controle social das ações em saúde;
- Contribuir para o processo de inserção do Médico Veterinário no âmbito do Programa de Saúde da Família e para a qualificação e reforma do Sistema Hospitalar brasileiro;
- Autoplanejamento, visando a desenvolver flexibilidade no processo de trabalho;
- Expressar-se e comunicar-se, desenvolvendo a prática do diálogo, o exercício da negociação e a habilidade de comunicação interpessoal;

- Estabelecer conexões entre os conhecimentos adquiridos no mundo do trabalho e as vivências do cotidiano;
- Assumir a responsabilidade sobre sua prática, tendo iniciativa, criatividade e abertura às mudanças;
- Compreender e indagar-se acerca da repercussão de seus atos profissionais sobre os serviços e sobre as pessoas;
- Refletir sobre a qualidade e as implicações éticas de seu trabalho, desenvolvendo autonomia de ação e compromisso social.

Além das competências acima relacionadas, definimos o perfil do egresso de acordo com sua área de formação.

3.10.2. Perfil de Egresso por área de Concentração

3.10.2.1. Vigilância e Atenção Básica à Saúde

O profissional deverá estar capacitado à:

- Identificar os riscos à saúde da população humana decorrentes da população animal;
- Diagnosticar as principais doenças veiculadas entre os animais e o homem e orientar quanto à prevenção das mesmas;
- Identificar e orientar a população sobre as formas de redução de problemas sanitários relacionados às condições ambientais;
- Desenvolver atividades relacionadas ao planejamento e organização dos serviços de saúde em práticas educativas;
- Orientar a população humana quanto aos princípios básicos de higiene dos alimentos minimizando os riscos à saúde decorrentes do consumo de produtos de origem animal;
- Atuar na Vigilância em Saúde em suas três esferas: Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental;
- Analisar a distribuição e tendência de evolução espacial e temporal das doenças e propor métodos de prevenção e controle;

- Reconhecer e prevenir riscos químicos, físicos, biológicos e mecânicos decorrentes das atividades laborais em área da saúde.

3.11. Matriz Curricular

A matriz curricular é o conjunto de atividades a serem desenvolvidas pelo aluno visando à consolidação de habilidades e competências que se objetiva estarem presentes no egresso do curso, dentro dos princípios norteadores das diretrizes pedagógicas. Seguindo a orientação da proposta da Residência Multiprofissional em Saúde e em Área Profissional da Saúde a carga horária total do curso será de 5.760 horas, considerando um período de 48 semanas, durante dois (2) anos. Deste total serão reservadas 20% para atividades teóricas (1.152 horas), que serão tratadas sob a forma de créditos (1 crédito = 20 horas).

Sendo assim, a matriz curricular comportará conteúdos teóricos, onde temas gerais serão discutidos como princípios e diretrizes para suas atividades e temas específicos como ferramentas importantes para atuação profissional de excelência. Este conteúdo teórico será constituído por disciplinas que preconizarão o uso de metodologias ativas estimulando a construção do conhecimento. Na compreensão do presente programa, mais importante que a unidade da matriz a ser considerada (módulo ou disciplina), será a metodologia de aprendizado a ser empregada.

Complementando a carga horária do conteúdo teórico, as atividades dirigidas, como seminários temáticos em saúde animal e as discussões clínicas comporão o espaço onde os residentes, junto com preceptores e tutores, discutirão condutas clínicas a serem estabelecidas, estabelecerão protocolos de atendimento e apresentarão a todos os integrantes do processo temas relevantes em suas atividades ou estudos de casos.

A elaboração de relatórios semestrais e a elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, representarão a carga horária extra-ambiente de trabalho dispensada a estas atividades, que completarão a carga horária semanal.

Como fundamentado nas diretrizes pedagógicas do projeto, a integração entre teoria e prática estará presente em toda formação do residente, e desta forma as atividades práticas, por meio de vivências profissionais serão desenvolvidas em

todo o curso, seja em atividades voltadas a contemplar as áreas de concentração, seja em atividades dos eixos específicos. Será priorizado o pleno diálogo entre teoria e prática, no reconhecimento dos problemas, na fundamentação teórica e na aplicação de soluções, sempre valorizando as vivências já adquiridas pelos então alunos de pós-graduação.

A matriz curricular do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde representará assim o caminhar do aluno para alcançar os objetivos propostos com base no binômio ensino-serviço, oferecendo as possibilidades necessárias para o desenvolvimento das competências esperadas no perfil do egresso.

1º E 2º SEMESTRES

No seu primeiro ano de formação, o aluno do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde já iniciará suas atividades em plena articulação da teoria com a prática.

O cenário prático de inserção será o acompanhamento dos profissionais da Vigilância em Saúde em suas três vertentes: Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, assim como desenvolverão atividades junto às equipes da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e equipe do NASF em sua rotina junto à população do território de abrangência, através de visitas domiciliares relacionadas às casuísticas que envolvam interseções entre saúde animal e humana; orientações de caráter preventivo em casos de acidentes com animais peçonhentos; identificação de emergências epidemiológicas de potencial zoonótico, além da participação em conjunto com todos os componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa.

Será considerado então que, das 2.304 horas práticas deste primeiro ano, 690 horas (30%) serão direcionadas às atividades gerais supracitadas, referentes ao Eixo Transversal do Programa. Para as atividades relativas à Área de Concentração serão reservadas 924 horas (40% do total anual) e para as atividades relacionadas ao Eixo Específico, 690 horas (30% do total anual).

O conteúdo teórico privilegiará a construção do profissional dentro das diretrizes gerais do curso, como o despertar para as bases humanísticas deste profissional e o desenvolvimento de princípios norteadores e facilitadores voltados para o conceito holístico de saúde.

Para este objetivo, o aluno cursará as chamadas disciplinas obrigatórias componentes do Eixo Transversal do Curso, participará das discussões clínicas já como ator no processo, apresentará casos clínicos ou temas relevantes sob a forma de seminários e apresentará relatórios semestrais de suas atividades desenvolvidas.

3º E 4º SEMESTRES

No segundo ano de sua formação, o aluno do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde continuará com a plena articulação teórico-prática, sendo neste momento, privilegiada a vivência profissional na sua Área de Concentração e no seu Eixo Específico de formação.

O cenário prático de inserção será a rotina do NASF, que dará apoio às equipes de ESFs do município, bem como a rotina da Vigilância em Saúde (em suas três esferas: Vigilância Sanitária, Epidemiológica e Ambiental) com maior imersão nas atividades referentes à sua Área de Concentração e no seu Eixo Específico. A distribuição da carga horária prática neste segundo momento dará prioridade à Área de Concentração e ao Eixo Específico, para total consolidação da proposta da residência, considerando os princípios e diretrizes gerais em bases já solidificadas.

Será considerado então, que das 2.304 horas práticas do segundo ano, 346 horas (15%) serão direcionadas para as atividades gerais relativas ao Eixo Transversal do Programa. Para as atividades relativas à Área de Concentração serão reservadas 460 horas (20% do total anual) e para as atividades relacionadas ao Eixo Específico, 1.498 horas (65% do total anual).

O conteúdo teórico será discutido em disciplinas também direcionadas para a área de concentração e para o eixo específico de formação do aluno, privilegiando agora a construção do conhecimento mais direcionado.

As atividades dirigidas continuarão presentes no processo, com a continuação da participação nas discussões clínicas, nos seminários e com a elaboração dos relatórios semestrais. Ao final do segundo ano, o aluno apresentará seu Trabalho de Conclusão de Curso.

3.11.1. Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Conforme ilustrado no fluxograma a seguir, para que os objetivos do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde sejam alcançados, serão desenvolvidas atividades teórico práticas, que por sua vez estarão agrupadas em um grande Eixo Transversal comum a todas as áreas de concentração já implementadas pelo Programa; em Eixos Transversais comuns a todas as áreas específicas dentro de uma mesma Área de Concentração; e em Eixos Específicos direcionados às áreas específicas da formação de escolha.

A metodologia de aprendizado, como descrita anteriormente, preconizará metodologias ativas de ensino que articulem vivências profissionais com fundamentação teórica na construção do conhecimento, baseadas no processo ensino-serviço.

A metodologia de aprendizado estimulará o pensamento crítico e reflexivo, tendo o aluno como ator no processo avaliativo. A avaliação individual do aluno estará inserida em processo de avaliação integrada onde todos os atores do processo (programa, coordenação, tutores e preceptores) estarão envolvidos. Este processo estimulará o real objetivo de um processo avaliativo, que é a busca de soluções e suas aplicações, para a futura percepção profissional da necessidade de constante reflexão sobre seus resultados e deficiências.

Programa de Residência em Medicina Veterinária – Vigilância em Saúde e

Atenção Básica à Saúde

Eixo Transversal: Saúde Animal

- Tópicos Especiais em Saúde Pública
- Bioética e Bem Estar Animal
- Metodologia Científica
- Seminários Temáticos em Saúde Animal
- Discussões Clínicas
- Vivência Profissional – Eixo Transversal



Área de Concentração:

**Vigilância em Saúde e
Atenção Básica à Saúde**

Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Saúde

- Vigilância em Saúde
- Seminários Avançados em Vigilância em Saúde
- Vivência Profissional – Eixo Transversal da Área de Concentração



Eixo Específico:

**O Médico Veterinário na Vigilância em
Saúde e Atenção Básica à Saúde**

Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Saúde

- Disciplinas Optativas:
- Políticas Públicas de Saúde e Atuação do Médico Veterinário no NASF
- Epidemiologia
- Diagnóstico Microbiológico Aplicado à Clínica Veterinária
- Principais Agentes Bacterianos de Importância em Sanidade Animal
- Vivência Profissional - Eixo Específico

3.11.1.1. PRIMEIRO SEMESTRE

3.11.1.1.1. *Eixo Transversal do Programa*

- Atividade: Disciplina - Tópicos Especiais em Saúde Pública
- Tipo de Atividade: Teórica
- CH: 40h
- Descrição da Atividade: Apresentação da Saúde Pública no Brasil: contexto histórico e atual. Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes fundamentais, competências e atribuições, financiamento do SUS. Vigilância em Saúde: Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental. Epidemiologia como ferramental para dimensionamento de doenças e agravos à saúde de populações e de gerenciamento e avaliação de programas e medidas sanitárias. O papel do médico veterinário na saúde pública.
- Descrição da Metodologia: A atividade teórica será avaliada pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo.

- Atividade: Disciplina - Bioética e Bem Estar Animal
- Tipo de Atividade: Teórica
- CH: 40h
- Descrição da Atividade: Discussão dos seguintes fundamentos teóricos: ética, ética aplicada e bioética. Modelos de análise teórica em ética animal. A moralidade na ciência. Bem-estar animal: definição, conceitos, medidas, limitações. Noções de comportamento consciência animal. Interações homem-animal e domínios de compromisso com o bem-estar animal. Dor, estresse e sofrimento animal. Enriquecimento ambiental. Eutanásia. Ética e pesquisas com animais. Os comitês de ética, legislação, publicação científica. Biotecnologias e bem-estar animal.

- Descrição da Metodologia: A atividade teórica será avaliada pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo.

- Atividade: Atividades Dirigidas - Seminários Temáticos em Saúde Animal

- Tipo de Atividade: Teórica-prática

- CH: 40h

- Descrição da Atividade: Fórum de participação conjunta dos docentes e residentes para acrescentar maior flexibilidade ao curso, possibilitando que os alunos escolham temas de relevância em sua rotina profissional para serem estudados e ao mesmo tempo dando-lhes a oportunidade de organizar e participar de atividades variadas como palestras e debates sobre esses temas.

- Descrição da Metodologia: Os alunos escolherão, sob a orientação do professor, os assuntos que serão estudados. Os temas deverão se adaptar à casuística hospitalar, selecionando os casos de maior interesse dos alunos e de maior relevância médico veterinária. Serão desenvolvidos estudos sobre esses temas inclusive com aulas expositivas. Serão realizadas atividades abertas ao corpo discente e ao corpo docente do Programa tais como palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiências de quaisquer atividades de natureza coletiva relacionados com os temas escolhidos.

- Atividade: Atividades Dirigidas – Discussões Clínicas

- Tipo de Atividade: Teórica-prática

- CH: 40h

- Descrição da Atividade: espaço semanal reservado para discussões de casos clínicos em atendimento, possibilitando a cooperação entre os diferentes eixos específicos na reflexão e solução dos problemas.
 - Descrição da Metodologia: Esta atividade contará sempre com a participação de preceptores e tutores, e a avaliação será baseada na participação dos discentes nas discussões que refletirão diretamente suas atividades práticas desenvolvidas.
-
- Atividade: Atividades Dirigidas – Elaboração de Relatórios Semestrais
 - Tipo de Atividade: Teórica-prática
 - CH: 40h
 - Descrição da Atividade: espaço semanal reservado para a elaboração do relatório semestral de atividades do residente.
 - Descrição da Metodologia: Esta atividade contará sempre com a participação de preceptores e tutores, e a avaliação será baseada na participação dos discentes nas discussões que refletirão diretamente suas atividades práticas desenvolvidas.
-
- Atividade: Vivências Profissionais
 - Tipo de Atividade: Prática
 - CH: 345h
 - Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes ao grande Eixo Transversal do Programa serão contempladas com a inserção do aluno na rotina da Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, assim como a inserção nas atividades da Atenção Básica à Saúde e Estratégia da Saúde da Família. Serão estimuladas, como parte deste conteúdo, as atividades comunitárias integradas a campo. As vivências profissionais referentes ao Eixo Transversal do programa comporão 30% da carga horária prática no primeiro ano da residência.
 - Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes

teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.1.2. Eixo Transversal da Área de Concentração

Atividade: Disciplina – Vigilância em Saúde

- Tipo de Atividade: Teórica

- CH: 40h

- Descrição da Atividade: Identificar e analisar os elementos envolvidos na estrutura epidemiológica das diferentes doenças e agravos de interesse da saúde pública, identificar características da população de suscetíveis e do meio ambiente que favoreçam a ocorrência dos agravos, conhecer e proceder a investigação epidemiológica e a busca ativa de casos, os fluxos, instrumentos, indicadores, a condução de medidas profiláticas e de controle, relacionando os determinantes e condicionantes do processo saúde-

doença e os indicadores que norteiam as políticas municipais de saúde. Conhecer a legislação sanitária, aprender como proceder fiscalização sanitária em estabelecimentos e quais procedimentos adotar em casos de suspeita ou identificação de infração sanitária. Identificação de formas de intervenção sobre os fatores de risco, para recomendar e adotar medidas preventivas e de controle.

- Descrição da Metodologia: A atividade teórica será avaliada pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo

Atividade: Vivências Profissionais

- Tipo de Atividade: Prática

- CH: 462h

- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão contempladas com a inserção do aluno na rotina do Hospital Veterinário com o atendimento de casos suspeitos de zoonoses, com a classificação de riscos (triagem), integração entre os diferentes setores do hospital e laboratórios e rotina de gestão hospitalar e de laboratórios. Serão estimuladas como parte deste conteúdo as atividades comunitárias integradas a campo que permitirão ao residente conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças. As atividades relativas à atuação do aluno na rotina da Vigilância em Saúde proporcionará atuações privilegiadas na promoção da saúde e prevenção de doenças no município. As vivências profissionais referentes à Área de Concentração de

Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 40% da carga horária prática no primeiro ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo

3.11.1.1.3. Área Profissional (Eixo Específico)

- Atividade: Vivências Profissionais
- Tipo de Atividade: Prática
- CH: 345h
- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão contempladas com a continuação das atividades inerentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde. Serão

privilegiadas as atividades relativas à promoção da saúde e prevenção de doenças nos territórios apoiados pelo NASF, onde o residente participará ativamente e estrategicamente das ações da equipe da ESF e NASF, realizando visitas domiciliares relacionadas às casuísticas que envolvam interseções entre saúde animal e humano, prestando orientações de caráter preventivo e auxiliando em casos de acidentes com animais peçonhentos, atuando na identificação de emergências epidemiológicas de potencial zoonótico, além da participação em conjunto com todos os componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa. Os residentes acompanharão as equipes de Vigilância Epidemiológica (VigEpi) nas atividades de investigação de casos e surtos de doenças de notificação compulsória, na busca ativa de casos e durante a atuação da equipe de VigEpi do município nas medidas de controle dos casos ou surtos. Acompanharão as equipes de Vigilância Sanitária (VISA) na rotina de fiscalização de estabelecimentos, particularmente aqueles de interesse da Medicina Veterinária, tais como supermercados, restaurantes, açougues, padarias, consultórios e clínicas veterinárias, criadores de animais, entre outros. Aprenderão o processo de fiscalização, coleta e envio de amostras, para análise laboratorial, procedimentos de intervenção /penalização e outros advindos de infrações sanitárias previstas na legislação; participarão de treinamentos/capacitação de manipuladores de alimentos juntamente com as equipes de VISA do município, assim como serão estimulados a desenvolver, eles próprios, metodologias de educação em saúde para manipuladores de alimentos. Acompanharão também as equipes de Vigilância Ambiental nas atividades de identificação e mapeamento de áreas com problemas ambientais relevantes para a saúde pública, envolvendo a água de abastecimento da população humana, vetores, hospedeiros e reservatórios de doenças de interesse da saúde pública, contaminação ambiental por produtos químicos tóxicos e situações de desastres naturais, entre outros. As vivências

profissionais referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 30% da carga horária prática no primeiro ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.2. SEGUNDO SEMESTRE

3.11.1.2.1. Eixo Transversal do Programa

- Atividade: Disciplina - Metodologia Científica
- Tipo de Atividade: Teórica
- CH: 40h

- Descrição da Atividade: Estudo teórico, técnico e crítico para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografias. Estudo sobre tipos de conhecimentos e aprendizado sobre a investigação científica com ênfase para pesquisa bibliográfica.

- Descrição da Metodologia: A atividade teórica será avaliada pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo.

- Atividade: Atividades Dirigidas - Seminários Temáticos em Saúde Animal

- Tipo de Atividade: Teórica-prática

- CH: 40h

- Descrição da Atividade: Fórum de participação conjunta dos docentes e residentes para acrescentar maior flexibilidade ao curso, possibilitando aos alunos escolher temas de relevância em sua rotina profissional para serem estudados e ao mesmo tempo dando-lhes a oportunidade de organizar e participar de atividades variadas como palestras e debates sobre esses temas.

- Descrição da Metodologia: Os alunos escolherão, sob a orientação do professor, os assuntos que serão estudados. Os temas deverão se adaptar à casuística hospitalar, selecionando os casos de maior interesse dos alunos e de maior relevância médico veterinária. Serão desenvolvidos estudos sobre esses temas inclusive com aulas expositivas. Serão realizadas atividades abertas ao corpo discente e ao corpo docente do Programa tais como palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiências de quaisquer atividades de natureza coletiva relacionados com os temas escolhidos.

- Atividade: Atividades Dirigidas – Discussões Clínicas

- Tipo de Atividade: Teórica-prática
 - CH: 40h
 - Descrição da Atividade: espaço semanal reservado para discussões de casos clínicos em atendimento, possibilitando a cooperação entre os diferentes eixos específicos na reflexão e solução dos problemas.
 - Descrição da Metodologia: Esta atividade contará sempre com a participação de preceptores e tutores, e a avaliação será baseada na participação dos discentes nas discussões que refletirão diretamente suas atividades práticas desenvolvidas.
-
- Atividade: Atividades Dirigidas – Elaboração de Relatórios Semestrais
 - Tipo de Atividade: Teórica-prática
 - CH: 40h
 - Descrição da Atividade: espaço semanal reservado para a elaboração do relatório semestral de atividades do residente.
 - Descrição da Metodologia: Esta atividade contará sempre com a participação de preceptores e tutores, e a avaliação será baseada na participação dos discentes nas discussões que refletirão diretamente suas atividades práticas desenvolvidas.
-
- Atividade: Vivências Profissionais
 - Tipo de Atividade: Prática
 - CH: 345h
 - Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes ao grande Eixo Transversal do Programa serão contempladas com a inserção do aluno na rotina do Hospital Veterinário, no que diz respeito à rotina de classificação de riscos (triagem), integração entre os diferentes setores do hospital e laboratórios, rotina de controle farmacêutico e rotina de gestão hospitalar e de laboratórios. Serão estimuladas com parte deste conteúdo as atividades comunitárias integradas a campo. As vivências profissionais referentes ao Eixo Transversal do programa comporão 30% da carga horária prática no primeiro ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.2.2. Eixo Transversal da Área de Concentração

Atividade: Disciplina – Seminários Avançados em Vigilância em Saúde

- Tipo de Atividade: Teórico-Prática

- CH: 60h

- Descrição da Atividade: Fórum de participações em que o residente será estimulado a desenvolver o conhecimento científico, visando a melhor compreensão dos agravos à saúde, a qualificação de profissionais capazes de organizar, gerenciar e avaliar serviços e sistemas de saúde. Além disso, as discussões possibilitarão capacitar

os residentes, a partir das vivências práticas, a identificarem os aspectos fundamentais das práticas de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental; elencarem os aspectos mais relevantes da atenção básica à saúde, e reconhecer as atividades do médico veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e serem capazes de desenvolver idéias e estratégias próprias para contribuir com a prevenção e/ou controle de problemas sanitários e ambientais identificados durante as vivências práticas.

- Descrição da Metodologia: A atividade teórica será avaliada pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo.

- Atividade: Vivências Profissionais

- Tipo de Atividade: Prática

- CH: 462h

- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão contempladas com a inserção do aluno na rotina do Hospital Veterinário com o atendimento de casos suspeitos de zoonoses, com a classificação de riscos (triagem), integração entre os diferentes setores do hospital e laboratórios e rotina de gestão hospitalar e de laboratórios. Serão estimuladas como parte deste conteúdo as atividades comunitárias integradas a campo que permitirão ao residente conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças. As atividades relativas à atuação do aluno na rotina da Vigilância em Saúde proporcionará ações privilegiadas na promoção da saúde e prevenção de doenças no município. As vivências profissionais referentes à Área de Concentração de

Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 40% da carga horária prática no primeiro ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.2.3. Área Profissional (Eixo Específico)

- Atividade: Vivências Profissionais
- Tipo de Atividade: Prática
- CH: 345h
- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão contempladas com a continuação das atividades inerentes à Área de

Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde. Serão privilegiadas as atividades relativas à promoção da saúde e prevenção de doenças nos territórios apoiados pelo NASF, onde o residente participará ativamente e estrategicamente das ações da equipe da ESF e NASF, realizando visitas domiciliares relacionadas às casuísticas que envolvam interseções entre saúde animal e humano, prestando orientações de caráter preventivo e auxiliando em casos de acidentes com animais peçonhentos, atuando na identificação de emergências epidemiológicas de potencial zoonótico, além da participação em conjunto com todos os componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa. Os residentes acompanharão as equipes de Vigilância Epidemiológica (VigEpi) nas atividades de investigação de casos e surtos de doenças de notificação compulsória, na busca ativa de casos e durante a atuação da equipe de VigEpi do município nas medidas de controle dos casos ou surtos. Acompanharão as equipes de Vigilância Sanitária (VISA) na rotina de fiscalização de estabelecimentos, particularmente aqueles de interesse da Medicina Veterinária, tais como supermercados, restaurantes, açougues, padarias, consultórios e clínicas veterinárias, criadores de animais, entre outros. Aprenderão o processo de fiscalização, coleta e envio de amostras, para análise laboratorial, procedimentos de intervenção / penalização e outros advindos de infrações sanitárias previstas na legislação; participarão de treinamentos/capacitação de manipuladores de alimentos juntamente com as equipes de VISA do município, assim como serão estimulados a desenvolver, eles próprios, metodologias de educação em saúde para manipuladores de alimentos. Acompanharão também as equipes de Vigilância Ambiental nas atividades de identificação e mapeamento de áreas com problemas ambientais relevantes para a saúde pública, envolvendo a água de abastecimento da população humana, vetores, hospedeiros e reservatórios de doenças de interesse da saúde pública, contaminação ambiental por produtos químicos tóxicos e

situações de desastres naturais, entre outros.. As vivências profissionais referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 30% da carga horária prática no primeiro ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.3. TERCEIRO SEMESTRE

3.11.1.3.1. *Eixo Transversal do Programa*

- Atividade: Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso
- Tipo de Atividade: Teórica-prática
- CH: 100h

- Descrição da Atividade: Espaço semanal reservado para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso
- Descrição da Metodologia: O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado sob a forma de Monografia ao final do segundo ano de residência, conforme modelo proposto no anexo 5, e realizado individualmente pelo residente. A orientação do trabalho será feita pelo docente tutor, respeitando cronograma específico entre o aluno e o orientador e obedecendo ao cronograma geral do curso. Deverá ser concluído e entregue à Coordenação do Programa dois meses antes da data prevista para o encerramento da residência. Deverá ser apresentado e aprovado por uma banca composta pelo docente tutor e dois professores, designada para esta finalidade, em seminário organizado pela Coordenação, no último mês de atividades. Para avaliação serão utilizados pela banca os instrumentos de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentados no Anexo 6. O discente será aprovado se obtiver nota final (média aritmética das notas dos 3 membros da banca) igual ou superior 7,0 (sete) pontos.

- Atividade: Atividades Dirigidas - Seminários Temáticos em Saúde Animal
- Tipo de Atividade: Teórica-prática
- CH: 40h
- Descrição da Atividade: Fórum de participação conjunta dos docentes e residentes para acrescentar maior flexibilidade ao curso, possibilitando que os alunos escolham temas de relevância em sua rotina profissional para serem estudados e ao mesmo tempo dando-lhes a oportunidade de organizar e participar de atividades variadas como palestras e debates sobre esses temas.
- Descrição da Metodologia: Os alunos escolherão, sob a orientação do professor, os assuntos que serão estudados. Os temas deverão se adaptar à casuística hospitalar, selecionando os casos de maior interesse dos alunos e de maior relevância médico veterinária. Serão desenvolvidos estudos sobre esses temas inclusive com aulas

expositivas. Serão realizadas atividades abertas ao corpo discente e ao corpo docente do Programa tais como palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiências de quaisquer atividades de natureza coletiva relacionados com os temas escolhidos.

- Atividade: Atividades Dirigidas – Discussões Clínicas
- Tipo de Atividade: Teórica-prática
- CH: 40h
- Descrição da Atividade: espaço semanal reservado para discussões de casos clínicos em atendimento, possibilitando a cooperação entre os diferentes eixos específicos na reflexão e solução dos problemas.
- Descrição da Metodologia: Esta atividade contará sempre com a participação de preceptores e tutores, e a avaliação será baseada na participação dos discentes nas discussões que refletirão diretamente suas atividades práticas desenvolvidas.

- Atividade: Atividades Dirigidas – Elaboração de Relatórios Semestrais
- Tipo de Atividade: Teórica-prática
- CH: 40h
- Descrição da Atividade: espaço semanal reservado para a elaboração do relatório semestral de atividades do residente.
- Descrição da Metodologia: Esta atividade contará sempre com a participação de preceptores e tutores, e a avaliação será baseada na participação dos discentes nas discussões que refletirão diretamente suas atividades práticas desenvolvidas.

- Atividade: Vivências Profissionais
- Tipo de Atividade: Prática
- CH: 173h
- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes ao grande Eixo Transversal do Programa serão contempladas com a inserção do aluno na rotina do Hospital Veterinário, no que diz respeito à rotina de

classificação de riscos (triagem), integração entre os diferentes setores do hospital e laboratórios, rotina de controle farmacêutico e rotina de gestão hospitalar e de laboratórios. Serão estimuladas com parte deste conteúdo as atividades comunitárias integradas a campo. As vivências profissionais referentes ao Eixo Transversal do programa comporão 15% da carga horária prática no segundo ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.3.2. Eixo Transversal da Área de Concentração

- Atividade: Vivências Profissionais
- Tipo de Atividade: Prática

- CH: 230h

- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão contempladas com a inserção do aluno na rotina do Hospital Veterinário com o atendimento de casos suspeitos de zoonoses, com a classificação de riscos (triagem), integração entre os diferentes setores do hospital e laboratórios e rotina de gestão hospitalar e de laboratórios. Serão estimuladas como parte deste conteúdo as atividades comunitárias integradas a campo que permitirão ao residente conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças. As atividades relativas à atuação do aluno na rotina da Vigilância em Saúde proporcionará ações privilegiadas na promoção da saúde e prevenção de doenças no município. As vivências profissionais referentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 20% da carga horária prática no segundo ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado,

o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.3.3. Área Profissional (Eixo Específico)

- Atividade: Disciplinas Optativas
- Tipo de Atividade: Teórica
- CH: 100h
- Descrição da Atividade: elenco de disciplinas que serão cursadas por escolha do residente orientado por seu tutor, com o objetivo de proporcionar a flexibilização curricular. As disciplinas elencadas como optativas serão:

- *Políticas Públicas de Saúde e Atuação do Médico Veterinário no NASF*: estudo teórico sobre as principais Políticas Públicas de Saúde no Brasil proporcionando ao aluno conhecer, analisar, planejar e gerenciar as questões e desafios da demanda social que orientam as Políticas Públicas de interesse comum, bem como de posicionar-se como elemento de intervenção e de participação ativa nas Políticas Públicas de sua competência e estudo teórico sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o entendimento da contribuição do médico veterinário para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, como processo de trabalho, principalmente no tocante ao aumento da capacidade de análise e intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, em termos sanitários e ambientais dentro dos territórios. (40h)

- *Epidemiologia* – A partir das casuísticas de doenças/ agravos identificados/ notificados ou ainda de suspeitas de doenças no município, os residentes elaborarão desenhos de estudos

epidemiológicos mais apropriados para identificação de fatores associados à ocorrência de cada agravo/doença e proporão medidas de prevenção e controle a partir da identificação do(s) fator(es) associado(s) e análise espaço-temporal. (40h)

- *Diagnóstico Microbiológico Aplicado à Clínica Veterinária*: estudos teóricos e práticos sobre as origens de amostras clínicas e seu processamento. Será fomentado o raciocínio sobre indicações para o diagnóstico; obtenção, transporte e conservação de amostras e isolamento microbiano. Serão abordados ainda temas como: identificação morfotintorial, bioquímica e antigênica; critérios de patogenicidade e métodos diretos e indiretos de diagnóstico. (60 horas).

- *Principais Agentes Bacterianos de Importância em Sanidade Animal*: estudos teóricos e práticos sobre as bases da bacteriologia, patogênese bacteriana e as principais características dos agentes bacterianos causadores de infecções em animais domésticos. (60 horas)

- *Descrição da Metodologia*: A atividade teórica será avaliada pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo.

- Atividade: Vivências Profissionais
- Tipo de Atividade: Prática
- CH: 749h

- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão contempladas com a continuação das atividades inerentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde. Serão privilegiadas as atividades relativas à promoção da saúde e prevenção de doenças nos territórios apoiados pela Estratégia da Saúde da Família/ NASF, onde os residentes participarão ativa e estrategicamente das ações das equipes, realizando visitas domiciliares relacionadas às casuísticas que envolvam interseções entre saúde animal e humana, prestando orientações de caráter preventivo em casos de acidentes com animais, atuando na identificação de emergências epidemiológicas de potencial zoonótico, além da participação em conjunto com todos os componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa. Os residentes acompanharão as equipes de Vigilância Epidemiológica (VigEpi) nas atividades de investigação de casos e surtos de doenças de notificação compulsória; na busca ativa de casos e durante a atuação da equipe de VigEpi do município nas medidas de controle dos casos ou surtos. Acompanharão as equipes de Vigilância Sanitária (VISA) na rotina de fiscalização de estabelecimentos, particularmente aqueles de interesse da Saúde, tais como supermercados, restaurantes, açougues, padarias, consultórios e clínicas veterinárias, criadores de animais, entre outros. Conhecerão a dinâmica que envolve o processo de fiscalização, coleta e envio de amostras, para análise laboratorial, procedimentos de intervenção e outros advindos de infrações sanitárias previstas na legislação; participarão de treinamentos/capacitações de manipuladores de alimentos juntamente com as equipes de VISA do município, assim como serão estimulados a desenvolver, eles próprios, metodologias de educação em saúde para manipuladores de alimentos. Acompanharão também as equipes de Vigilância Ambiental nas atividades de identificação e mapeamento de áreas com problemas ambientais relevantes para a saúde pública,

envolvendo a água de abastecimento da população, artrópodes vetores de doenças, hospedeiros e reservatórios de doenças de interesse da saúde pública, contaminação ambiental por produtos químicos tóxicos e situações de desastres naturais, entre outros. As vivências profissionais referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 65% da carga horária prática no segundo ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.4. QUARTO SEMESTRE

3.11.1.4.1. Eixo Transversal do Programa

- Atividade: Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso

- Tipo de Atividade: Teórica-prática
- CH: 100h
- Descrição da Atividade: Espaço semanal reservado para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso
- Descrição da Metodologia: O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado sob a forma de Monografia ao final do segundo ano de residência, conforme modelo proposto no anexo 5, e realizado individualmente pelo residente. A orientação do trabalho será feita pelo docente tutor, respeitando cronograma específico entre o aluno e o orientador e obedecendo ao cronograma geral do curso. Deverá ser concluído e entregue à Coordenação do Programa dois meses antes da data prevista para o encerramento da residência. Deverá ser apresentado e aprovado por uma banca composta pelo docente tutor e dois professores, designada para esta finalidade, em seminário organizado pela Coordenação, no último mês de atividades. Para avaliação serão utilizados pela banca os instrumentos de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentados no Anexo 6. O discente será aprovado se obtiver nota final (média aritmética das notas dos 3 membros da banca) igual ou superior 7,0 (sete) pontos.

- Atividade: Atividades Dirigidas - Seminários Temáticos em Saúde Animal
- Tipo de Atividade: Teórica-prática
- CH: 40h
- Descrição da Atividade: Fórum de participação conjunta dos docentes e residentes para acrescentar maior flexibilidade ao curso, possibilitando que os alunos escolham temas de relevância em sua rotina profissional para serem estudados e ao mesmo tempo dando-lhes a oportunidade de organizar e participar de atividades variadas como palestras e debates sobre esses temas.
- Descrição da Metodologia: Os alunos escolherão, sob a orientação do professor, os assuntos que serão estudados. Os temas deverão se adaptar à casuística hospitalar, selecionando os casos de maior

interesse dos alunos e de maior relevância médico veterinária. Serão desenvolvidos estudos sobre esses temas inclusive com aulas expositivas. Serão realizadas atividades abertas ao corpo discente e ao corpo docente do Programa tais como palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiências de quaisquer atividades de natureza coletiva relacionados com os temas escolhidos.

- Atividade: Atividades Dirigidas – Elaboração de Relatórios Semestrais

- Tipo de Atividade: Teórica-prática

- CH: 40h

- Descrição da Atividade: espaço semanal reservado para a elaboração do relatório semestral de atividades do residente.

- Descrição da Metodologia: Esta atividade contará sempre com a participação de preceptores e tutores, e a avaliação será baseada na participação dos discentes nas discussões que refletirão diretamente suas atividades práticas desenvolvidas.

- Atividade: Vivências Profissionais

- Tipo de Atividade: Prática

- CH: 173h

- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão contempladas com a inserção do aluno na rotina do Hospital Veterinário com o atendimento de casos suspeitos de zoonoses, com a classificação de riscos (triagem), integração entre os diferentes setores do hospital e laboratórios e rotina de gestão hospitalar e de laboratórios. Serão estimuladas como parte deste conteúdo as atividades comunitárias integradas a campo que permitirão ao residente conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças. As atividades relativas à atuação do aluno na rotina da Vigilância em Saúde proporcionará ações privilegiadas na

promoção da saúde e prevenção de doenças no município. As vivências profissionais referentes ao Eixo Transversal do programa comporão 15% da carga horária prática no segundo ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.4.2. Eixo Transversal da Área de Concentração

- Atividade: Vivências Profissionais
- Tipo de Atividade: Prática
- CH: 230h
- Descrição da Atividade: As atividades práticas referentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão

contempladas com a inserção do aluno na rotina do Hospital Veterinário com o atendimento de casos suspeitos de zoonoses, com a classificação de riscos (triagem), integração entre os diferentes setores do hospital e laboratórios e rotina de gestão hospitalar e de laboratórios. Serão estimuladas como parte deste conteúdo as atividades comunitárias integradas a campo que permitirão ao residente conhecer, identificar, dimensionar e intervir sobre os fatores de risco existentes contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças. As atividades relativas à atuação do aluno na rotina da Vigilância em Saúde proporcionarão ações privilegiadas na promoção da saúde e prevenção de doenças no município. As vivências profissionais referentes à Área de Concentração de Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 20% da carga horária prática no segundo ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá

repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

3.11.1.4.3.Área Profissional (Eixo Específico)

- Atividade: Disciplinas Optativas
- Tipo de Atividade: Teórica
- CH: 80h
- Descrição da Atividade: elenco de disciplinas que serão cursadas por escolha do residente orientado por seu tutor, com o objetivo de proporcionar a flexibilização curricular. As disciplinas elencadas como optativas serão:

- *Políticas Públicas de Saúde e Atuação do Médico Veterinário no NASF*: estudo teórico sobre as principais Políticas Públicas de Saúde no Brasil proporcionando ao aluno conhecer, analisar, planejar e gerenciar as questões e desafios da demanda social que orientam as Políticas Públicas de interesse comum, bem como de posicionar-se como elemento de intervenção e de participação ativa nas Políticas Públicas de sua competência. Estudo teórico sobre o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o entendimento da contribuição do médico veterinário para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, como processo de trabalho, principalmente no tocante ao aumento da capacidade de análise e intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, em termos sanitários e ambientais dentro dos territórios. (40h)

- *Epidemiologia* – A partir das casuísticas de doenças/ agravos identificados/ notificadas ou ainda de suspeitas de doenças no município, os residentes elaborarão desenhos de estudos epidemiológicos mais apropriados para identificação de fatores associados à ocorrência de cada agravo/doença e proporão medidas

de prevenção e controle a partir da identificação do(s) fator(es) associado(s). (40h)

- *Diagnóstico Microbiológico Aplicado à Clínica Veterinária*: estudos teóricos e práticos sobre as origens de amostras clínicas e seu processamento. Será fomentado o raciocínio sobre indicações para o diagnóstico; obtenção, transporte e conservação de amostras e isolamento microbiano. Serão abordados ainda temas como: identificação morfológica, bioquímica e antigênica; critérios de patogenicidade e métodos diretos e indiretos de diagnóstico. (60 horas)

- *Principais Agentes Bacterianos de Importância em Sanidade Animal*: estudos teóricos e práticos sobre as bases da bacteriologia, patogênese bacteriana e as principais características dos agentes bacterianos causadores de infecções em animais domésticos. (60 horas)

- *Descrição da Metodologia*: A atividade teórica será avaliada pelos professores envolvidos que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada atividade teórica, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo.

- *Atividade*: Vivências Profissionais

- *Tipo de Atividade*: Prática

- *CH*: 749h

- *Descrição da Atividade*: As atividades práticas referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde privilegiarão as atividades relativas à promoção da saúde e prevenção de doenças nos territórios apoiados pelo NASF, onde o residente participará

ativamente e estrategicamente das ações da equipe da ESF e NASF, realizando visitas domiciliares relacionadas às casuísticas que envolvam interseções entre saúde animal e humano, prestando orientações de caráter preventivo e auxiliando em casos de acidentes com animais peçonhentos, atuando na identificação de emergências epidemiológicas de potencial zoonótico, além da participação em conjunto com todos os componentes da equipe no planejamento, monitoramento e avaliação das ações desenvolvidas pelo programa. Os residentes acompanharão as equipes de Vigilância Epidemiológica (VigEpi) nas atividades de investigação de casos e surtos de doenças de notificação compulsória, na busca ativa de casos e durante a atuação da equipe de VigEpi do município nas medidas de controle dos casos ou surtos. Acompanharão as equipes de Vigilância Sanitária (VISA) na rotina de fiscalização de estabelecimentos, particularmente aqueles de interesse da Medicina Veterinária, tais como supermercados, restaurantes, açougues, padarias, consultórios e clínicas veterinárias, criadores de animais, entre outros. Aprenderão o processo de fiscalização, coleta e envio de amostras, para análise laboratorial, procedimentos de intervenção/penalização e outros advindos de infrações sanitárias previstas na legislação; participarão de treinamentos/capacitação de manipuladores de alimentos juntamente com as equipes de VISA do município, assim como serão estimulados a desenvolver, eles próprios, metodologias de educação em saúde para manipuladores de alimentos. Acompanharão também as equipes de Vigilância Ambiental nas atividades de identificação e mapeamento de áreas com problemas ambientais relevantes para a saúde pública, envolvendo a água de abastecimento da população humana, vetores, hospedeiros e reservatórios de doenças de interesse da saúde pública, contaminação ambiental por produtos químicos tóxicos e situações de desastres naturais, entre outros. As vivências profissionais referentes ao Eixo Específico de Vigilância e Atenção Básica à Saúde comporão 65% da carga horária prática no segundo ano da residência.

- Descrição da Metodologia: A avaliação das atividades práticas será um processo contínuo e permanente e ocorrerá nos cenários de atuação profissional. Tem por objetivo orientar os componentes teóricos e práticos do processo ensino-aprendizagem, para a identificação das dificuldades do aluno e possibilitar condições para revisão dos conteúdos não aprendidos durante o percurso. Uma síntese dessas avaliações será formalizada de maneira escrita por meio de um formulário específico (Anexo 2) que permitirá a apreciação da base de conhecimento e da prática baseada em evidências; de história e exame clínicos; da formulação do problema do paciente; investigação diagnóstica; plano de cuidado; comunicação, organização e registro de informações; relacionamento interpessoal; qualidade do cuidado e atitude profissional, bem como cuidado coletivo e gestão do trabalho. O processo de avaliação do residente será realizado pelos preceptores com participação dos tutores. Esta avaliação se dará semestralmente e, para ser aprovado, o residente deverá obter a nota mínima de 7 pontos em 10 e apresentar 100% (cem por cento) de presença nas atividades práticas. Caso tenha faltas justificadas nas atividades práticas deverá repor as atividades realizadas no dia da falta, conforme orientação do tutor e preceptor responsáveis e da coordenação, durante o semestre letivo.

A seguir encontra-se resumida na Tabela 3 a matriz curricular do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde. Em anexo encontram-se as ementas completas de todas as disciplinas que serão oferecidas no Programa (Anexo 8).

Tabela 3: Síntese da Matriz Curricular do Programa de Residência em Medicina

Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde da UFRRJ.

Matriz Curricular / Créditos

Disciplinas / Atividades Curriculares	Créditos
<i>Disciplinas do Eixo Transversal (Saúde Animal)</i>	
Tópicos Especiais em Saúde Pública	2
Metodologia Científica	2
Bioética e Bem Estar Animal	2
Total Parcial (A)	6
<i>Atividades Semestrais</i>	
Seminários Temáticos em Saúde Animal	2
Discussões Clínicas	3
Elaboração de Relatório Semestral	2
Total Parcial (B)*	7
<i>Disciplinas das Áreas de Concentração/Eixos Específicos</i>	
Vigilância em Saúde	2
Seminários Avançados em Vigilância em Saúde	2
Políticas Públicas de Saúde e Atuação do Médico Veterinário no NASF	2
Epidemiologia	2
<i>Diagnóstico Microbiológico Aplicado à Clínica Veterinária</i>	3
<i>Principais Agentes Bacterianos de Importância em Sanidade Animal</i>	3
Total Parcial (C)**	14^a
Elaboração e Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso (D)	10
Total Geral (A + 4B + C + D)	58

* Total Parcial A será computado em 4 semestres

** O elenco de disciplinas das Áreas de Concentração/Eixos Específicos deverá computar apenas 14 créditos para o aluno

a - Não representa o somatório das disciplinas das Áreas de Concentração/Eixos Específicos

3.11.2. Metodologias de Avaliação

A avaliação discente será realizada conforme prevê o regimento da Pós-Graduação da Instituição Promotora (UFRRJ), de forma contínua, por meio do desempenho nas disciplinas, seminários, discussões de casos clínicos e Trabalho de Conclusão de Curso, além da participação em atividades práticas propostas pelo Programa.

As atividades teóricas serão avaliadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas do Programa que terão autonomia para propor as formas ou instrumentos avaliativos que julgar mais adequados às suas

especificidades e peculiaridades de seu trabalho pedagógico. As propostas dos docentes para a avaliação da aprendizagem, dentro de cada disciplina, constarão nos planos de curso feitos anualmente e apresentados no início de cada ano letivo.

A proposta para avaliação discente quanto ao rendimento escolar, o aproveitamento nas atividades práticas e o Trabalho de Conclusão de Curso será apresentada e melhor explorada no item “3.9. Metodologia de Avaliação” deste projeto.

3.11.3. Semana Padrão

A Carga horária semanal do residente será de 60 horas, sendo 48 horas destinadas à prática e 12 horas destinadas à teoria. Neste contexto, propõe-se a distribuição da carga horária semanal como descrito a seguir.

SEMANA PADRÃO - R1 e R2						
Horário	Semana					Final de Semana*
	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	
7:00 as 12:00	Atividade Prática	Atividade Prática	Atividade Prática	Atividade Prática ou Atividade Teórica	Atividade Prática	5 horas (sábado)* 3h de Atividade Prática e 2h de Atividade Dirigida
ALMOÇO						
13:00 as 17:00	Atividade Prática	Atividade Prática	Atividade Prática	Atividade Prática	Atividade Prática ou Atividade Teórica	
17:00 as 18:00		Seminários: Integrador ou produção de conhecimento				Atividade Dirigida
18:00 as 19:00	Atividade Dirigida					

Atividade Prática: Atividade profissional específica da área de concentração em que se insere o residente com supervisão dos preceptores e tutores;

Atividade teórica: Atividades teóricas serão desenvolvidas dentro dos eixos: Transversal do Programa e Transversal da Área de Concentração (as atividades teóricas serão oferecidas em dois dias da semana distintos e os residentes poderão escolher qual dos dois horários melhor se encaixa em sua rotina);

Atividade Dirigida: Complementação da carga-horária teórica – metodologia ativa de aprendizagem e com relação com a prática (Discussões clínicas, seminários de integração ou de produção de conhecimento, entre outras);

Elaboração de Relatório e Elaboração de TCC: complementação da carga horária teórica;

4. Processo Seletivo

4.1. Período de Inscrição

As inscrições dos candidatos serão realizadas por um período mínimo de trinta dias nos turnos da manhã e tarde, em período divulgado por meio de edital de seleção para o Programa (modelo no Anexo 9) a ser definido com cronograma e homologado pela COREMU.

4.2. Perfil Inicial dos Candidatos para Ingresso

Este Programa de Residência tem como escopo profissionais graduados em Medicina Veterinária. Poderão candidatar-se à vaga Médicos Veterinários portadores de diploma e/ou alunos detentores de atestado de estarem cursando o último semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária em Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo Ministério da Educação – ME.

4.3. Documentação Necessária

Para a inscrição do candidato no processo seletivo para o Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão exigidos:

- Ficha de inscrição devidamente preenchida;
- Duas (2) fotos 3x4;
- Cópia autenticada de documento de identidade com foto; no caso de candidato estrangeiro é obrigatória a apresentação de passaporte atualizado, com visto de permanência em território nacional que permita o exercício de atividade laborativa no Brasil, sem o qual não será aceita a sua inscrição. Não será permitido protocolo
- Cópia autenticada do Cadastro de Pessoa Física (CPF);

- Comprovante original do pagamento da taxa de inscrição;
- Cópia autenticada do Diploma de Graduação em curso superior de duração plena, reconhecido pelo ME, devidamente registrado ou documento que comprove estar o candidato em condições de concluir o curso de graduação antes de iniciado o de pós-graduação;
- Cópia autenticada do Histórico da Graduação;
- Currículo (modelo *Lattes*) encadernado e acompanhado de cópia dos documentos comprobatórios dos títulos e atividades nele relacionados, os quais não necessitam de autenticação;

A documentação comprobatória, obtida em curso não credenciado ou realizado no exterior, deverá estar devidamente revalidada e acompanhados de tradução juramentada em língua portuguesa.

4.4. Critérios/ Etapas de seleção

O processo seletivo para o Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde será realizado em concordância com edital elaborado especificamente para este fim e homologado pela COREMU. O edital de seleção será amplamente divulgado com antecedência mínima de 30 dias à realização do concurso, discriminando vagas oferecidas, taxa de inscrição, documentação exigida, condições de admissão, critérios e normas de avaliação e datas das provas. A avaliação dos candidatos inscritos será realizada em duas fases sendo, uma primeira etapa de provas teórica e entrevista e outra constituída de análise de currículo e de histórico escolar.

a) Primeira Etapa: Prova Teórica e Prova Prática e/ou Entrevista

Prova Teórica – Peso 30,0 (trinta): abordará assuntos em concordância com o programa fornecido no edital e incluirá uma parte específica por área profissional e outra geral sobre Políticas Públicas em Saúde comum a todas as áreas, sendo 80% das questões referentes à parte específica da área profissional e 20% da parte geral.

Prova Prática e/ou Entrevista – 30,0 (trinta): versarão sobre conhecimentos pessoais e/ou técnicos, sendo estes últimos baseados no programa referente à área específica do candidato.

As avaliações da primeira etapa terão caráter eliminatório e classificatório, sendo a aprovação do candidato na primeira fase pré-requisito para o prosseguimento à segunda etapa. A nota máxima em cada uma das modalidades de avaliação (prova teórica e prova prática e/ou entrevista) será dez (10,0) e o candidato deverá obter desempenho mínimo de 60% (sessenta por cento) nas duas modalidades para ser habilitado à segunda fase do processo seletivo.

Em caso de empate a classificação dos candidatos inscritos e aprovados por área de concentração, na primeira etapa, conforme opção feita pelos mesmos no momento da inscrição, obedecerá aos seguintes critérios:

- 1º Maior pontuação na prova de Conhecimentos Específicos;
- 2º Maior pontuação na prova de Políticas Públicas;
- 3º Maior idade;
- 4º Sorteio;

b) Segunda Etapa: Histórico Escolar e Currículo

Participarão desta etapa somente os candidatos que tenham atingido a classificação prevista na primeira fase do processo seletivo, realizados os desempates, com observância ao quadro de vagas. Os documentos a serem avaliados nesta segunda etapa, devem seguir as seguintes orientações:

Currículo: Deverá ser apresentado no modelo *Lattes*, ordenado e juntamente com cópias dos comprovantes. Os currículos deverão ter numeração das páginas e suas folhas encadernadas. Não serão aceitas folhas avulsas.

Histórico Escolar: a análise do histórico escolar do candidato versará sobre os conceitos recebidos pelo aluno nas disciplinas que compõem a grade curricular bem como no tempo de permanência no curso de graduação.

Os critérios de avaliação do currículo e do histórico escolar estão disponibilizados no Anexo 10. A avaliação do currículo e do histórico escolar terá peso 30,0 (trinta) e 10,0 (dez), respectivamente.

A nota final do candidato será a soma da pontuação dos resultados das provas, de acordo com os pesos especificados no quadro a seguir:

Peso dos Instrumentos de Seleção		
Instrumento de Seleção		Peso
1ªEtapa	Prova Teórica	30,0
	Entrevista	30,0
1ªEtapa	Currículo	30,0
	Histórico Escolar	10,0
TOTAL		100,00

A ausência ou não realização de qualquer uma das duas etapas do processo seletivo acarretará na eliminação do candidato. No caso de empate no resultado final, serão utilizados como critério de desempate:

- 1° A melhor nota na prova teórica;
- 2° A melhor nota no currículo;
- 3° A maior idade do candidato;
- 4° Sorteio;

A matrícula dos candidatos aprovados no processo seletivo será realizada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, segundo as condições e datas previamente divulgadas no edital de seleção.

5. Referências Bibliográficas

BRASIL. AprenderSUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.20p. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_aprender_sus.pdf

BRASIL. O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios. 3ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009a.480p. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Manual_sus_screen.pdf

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. 64p. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/volume9.pdf>

BRASIL. Portaria do Ministério da Saúde Nº 1.101 de 12 de junho de 2002. Dispõe sobre os parâmetros assistenciais do Sistema Único de Saúde – SUS. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jun. 2002.

BRASIL. Portaria do Ministério da Saúde Nº 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jun. 2011.

BRASIL. Resolução do Ministério da Saúde Nº 287 de 08 de outubro de 1998. Reconhece o Médico Veterinário como profissional da Área de Saúde. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 08 out. 1998.

CAROTTA, F.; KAWAMURA, D.; SALAZAR, J. Educação Permanente em Saúde: um estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. *Saúde e Sociedade*, v.18, n.1, p.27-32, 2009.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Saúde Coletiva*, v.14, n1, p.41-65, 2004

DATASUS. Caderno de Informações em Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Brasília; Ministério da Saúde, 2009. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: ftp://ftp.datasus.gov.br/caderno/geral/rj/RJ_Rio_de_Janeiro_GeralUF.xls

DATASUS. Caderno de Informações em Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Brasília; Ministério da Saúde, 2005. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: ftp://ftp.datasus.gov.br/caderno/geral/rj/RJ_Rio_de_Janeiro_GeralUF.xls

DATASUS. Caderno de Informações em Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Brasília; Ministério da Saúde, 2007. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: ftp://ftp.datasus.gov.br/caderno/geral/rj/RJ_Rio_de_Janeiro_GeralUF.xls

DATASUS. Caderno de Informações em Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Brasília; Ministério da Saúde, 2010. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: ftp://ftp.datasus.gov.br/caderno/geral/rj/RJ_Rio_de_Janeiro_GeralUF.xls

FURTER, P. O planejador e a educação permanente. *Cadernos de Pesquisa*, v.27, p.73-99, 1977.

GONZÁLES, A.D.; ALMEIDA, M.J. Integralidade da Saúde – Norteando Mudanças na Graduação dos Novos Profissionais. *Ciências & Saúde Coletiva*, v.15, n.93, p.757-762, 2010.

IBGE. Estimativa da População. Brasília, 2011. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2011/POP2011_DOU.pdf

IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico. Brasília, 2008. Acessado em 25/07/2012. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pnsb2008/PNSB_2008.pdf

IBGE. Serviços de Saúde. Brasília, 2009. Acessado em 25/07/2012. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rj&tema=servicossaude200>

9

JONASSEN, D.H. Designing Constructivist Learning Environments. In: REIGELUTH, C. M. (Ed). *Instructional Theories and Models*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 1998.

LAURILLARD, D. *Rethinking University Teaching: A Conversational Framework for the Effective Use of Learning Technologies*. 2nd ed., London: RoutledgeFalmer, 2003.

LOPES, S.R.S.; PIOVESAN, E.T.A.; MELO, L.O.; PEREIRA, M.F. Potencialidades da educação permanente para a transformação das práticas de saúde. *Ciências da Saúde*, v.18, n.2, p.147-155, 2007.

MERHY, E.E.; FEUERWERKER, L.C.M., CECCIM, R.B., Educación Permanente en Salud – una estrategia para intervenir em la micropolítica Del trabajo em salud. *Salud Colectiva*, v.2, n.2, p.147-160, 2006.

MUNIZ, L. D.R.C.; COSTA, L.A., MUNIZ, V.R.C. Formação de profissionais para o SUS: a importância da educação permanente em saúde. In; *Anais do X Simpósio de Produção Científica*, Universidade estadual do Piauí, 2010.

OLIVEIRA, M.S. O papel dos profissionais de saúde na formação acadêmica. *Revista Olho Mágico*, v.10, n.2, p.37-39, 2003.

RIO DE JANEIRO. Lei n. 2.446, de 12 de outubro de 1995. Eleva o distrito de Seropédica – RJ a categoria de Município. *Diário Oficial do Rio de Janeiro*, Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 12 out. 1995.

RIO DE JANEIRO. Mapa Político do Estado do Rio de Janeiro 2012. Adaptado de <http://www.achetudoeregiao.com.br>.

ROMERO, D.E.; DA CUNHA, C.B. Avaliação da qualidade das variáveis epidemiológicas e demográficas do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2002. *Cadernos de Saúde Pública*, n.3, v.23, p.701-714, mar. 2007.

SANTOS, I.B.; MIRANDA, L.H.M.; OKAMOTO, T.; FIGUEIREDO, F.B.; SCHUBACK, T.M.P.; LEME, L.R.P.; QUINTELLA, L.P.; LEI, R.T. Leishmaniose tegumentar americana canina no Rio de Janeiro – revisão.

Revista Universidade Rural: Série Ciências da Vida, Seropédica, v.28 n.1, p.27-38, jan-juh, 2008.

SMAHA, I.N.; CARLOTO, C.M. Educação Permanente: da pedagogia para a saúde. In: *Anais VII Seminário do Trabalho – Rede de Estudos do Trabalho*, 2010.

STROSCHEIM, K.A.; ZOCHE, D.A.A.; Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. *Trabalho e Educação em Saúde*, v.9, n.3, p.505-519, 2012.

WILSON, B.G. *Constructivist Learning Environments: Case Studies in Instructional Design*. New Jersey: Educational Technology Publications, 1996.



ANEXOS

ANEXO 1



Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação



***REGIMENTO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA
VETERINÁRIA – VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE***

2015

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO	01
CAPÍTULO II - DO CONSELHO DE RESIDÊNCIA	02
CAPITULO III – DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA	03
CAPITULO IV - DA PRECEPTORIA.	03
CAPITULO V - DO REPRESENTANTE DOS RESIDENTES	04
CAPITULO VI - DA SELEÇÃO	04
CAPITULO VII - DOS RESIDENTES	06
CAPITULO VIII - DAS AVALIAÇÕES	07
CAPITULO IX - DO REGIME DISCIPLINAR	08
CAPITULO X – DA TITULAÇÃO	09
CAPITULO XI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	09

Regimento do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

CAPÍTULO I - DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 01 - O Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é uma modalidade de ensino de pós-graduação, em regime especial de *Lato sensu*, profissionalizante, presencial e de dedicação exclusiva, destinado exclusivamente a médicos veterinários e desenvolvida em dois anos (R1 e R2), sob a orientação de preceptores da UFRRJ.

Parágrafo Único- Caracteriza-se por um programa intensivo de treinamento profissional em serviço, sem vínculo empregatício, no Hospital Veterinário da UFRRJ e em unidades vinculadas ao Hospital Veterinário e/ou Instituto de Veterinária.

Artigo 02 - O PROGRAMA confere o título: **Especialização em Medicina Veterinária – Vigilância e Atenção Básica à Saúde**, concedidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG) da UFRRJ. Junto ao título constará a área específica do treinamento e a sua carga horária total.

Artigo 03 - O PROGRAMA é regido pelo Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ, pelo Regulamento dos Programas de Pós-Graduação da UFRRJ, Regimento da COREMU, Regimento do Instituto de Veterinária e por este Regimento. O PROGRAMA está sediado no Hospital Veterinário do Instituto de Veterinária e conta com a participação dos Departamentos do Instituto de Veterinária.

Artigo 04 - A duração do PROGRAMA é de vinte e quatro meses, devendo o aluno totalizar 2880 horas no primeiro ano (R1), e 2880 horas no segundo ano (R2). A carga horária semanal do Programa é de 60 horas de atividades, sendo 80% destinadas a atividades práticas e 20% de atividades teóricas, sendo estas compostas de aulas, seminários, discussões e sessões clínicas, elaboração de relatórios, elaboração de monografia, além de reuniões profissionais. O tempo para concluir a carga horária mínima exigida, tanto na R1 quanto na R2, não ultrapassará 12 (doze) meses. Senão concluir dentro do prazo, o residente será desligado automaticamente do Programa pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG).

§ 1º - Não é permitida a Residência Médica Veterinária (RMV) sem a concessão de bolsa de estudo e disponibilidade de preceptoria. Para a efetivação da concessão da bolsa de estudos, o residente deverá assinar o Termo de Compromisso de Bolsa, de acordo com o modelo adotado pela PROPPG.

Artigo 05 - O objetivo do PROGRAMA é aprimorar os conhecimentos e desenvolver habilidades específicas nos médicos veterinários, capacitando-os para o exercício profissional, envolvendo a prestação de serviços à comunidade, por meio de treinamento prático intensivo e sob preceptoria continuada.

Artigo 06 - O PROGRAMA será coordenado pelo Colegiado do Programa de Residência em Medicina Veterinária –Vigilância e Atenção Básica à Saúde (CPROGRAMA) e estará subordinado à Direção do IV e à PROPPG.

Artigo 07 - O PROGRAMA será desenvolvido na seguinte área:

a. Vigilância e Atenção Básica à Saúde;

Parágrafo Único – Outras áreas poderão oferecer RMV, desde que sejam aprovadas pelo CPROGRAMA.

CAPÍTULO II – DO CPROGRAMA

Artigo 08 - O CPROGRAMA terá a seguinte composição:

- a. Coordenador e vice Coordenador do PROGRAMA;
- b. Um representante dos Preceptores;
- c. Um representante dos Tutores;
- d. Um representante dos Docentes;
- e. Um representante titular dos Residentes;
- f. Um representante do Gestor da Saúde no âmbito Municipal.

§ 1º - O CPROGRAMA será presidido pelo Coordenador do PROGRAMA.

§ 2º - O Coordenador e o vice Coordenador do PROGRAMA serão escolhidos por eleição direta entre os Preceptores, Tutores e Docentes participantes do Programa, acolhidos pela COREMU e nomeados pela PROPPG.

§ 3º - O Coordenador e o vice Coordenador do PROGRAMA terão mandato de 02 (dois) anos podendo ser reconduzidos por igual período.

§ 4º - A titulação exigida para as funções de Coordenador e Vice Coordenador do Programa é Mestrado.

Artigo 09 - O representante dos Tutores e Preceptores serão escolhidos por eleição direta entre seus pares e terão mandato de 02 (dois) anos podendo ser reconduzidos por igual período.

§ 1º - Os representantes dos Tutores e Preceptores serão indicados pela COREMU e nomeados pela PROPPG.

§ 2º - A titulação exigida para a função de Tutor é, no mínimo, de Mestrado.

§ 3º - A titulação exigida para a função de Preceptor é, no mínimo, de Especialização.

Artigo 10 - O representante dos Residentes será escolhido por meio de eleição direta entre seus pares e terá mandato de 01 (um) ano.

§ 1º - O representante dos Residentes será indicado pela COREMU e nomeado pela PROPPG.

Artigo 11 - É competência do CPROGRAMA:

- a. Planejar e coordenar o PROGRAMA;
- b. Assessorar os Órgãos Superiores da UFRRJ em assuntos relacionados ao PROGRAMA;
- c. Avaliar e aprovar novas áreas para realização de RMV;
- d. Aprovar os programas de cada área onde será realizada a RMV e aprovar os cronogramas de atividades de cada MRV;
- e. Aprovar o número de vagas que serão oferecidos nas diferentes áreas;
- f. Indicar comissões para seleção dos novos residentes;
- g. Encaminhar a lista de selecionados à Direção do IV, à COREMU com vistas à homologação junto à PROPPG;
- h. Avaliar o desenvolvimento e aprendizado dos residentes, acompanhando os relatórios semestrais;
- i. Autorizar o afastamento do MVR para comparecimento a congressos, palestras, estágios e cursos, por solicitação do interessado com anuência do tutor, devendo ser encaminhado ao CPROGRAMA, com pelo menos 30 dias de antecedência;
- j. Tomar ciência e aprovar, individualmente, o período de férias dos Residentes;
- k. Analisar a forma de reposição dos pedidos de afastamento para tratamento de saúde;
- l. Homologar a Monografia de cada Residente, após aprovação por banca competente;
- m. Encaminhar o resultado final da avaliação da Monografia dos residentes à PROPPG.

Artigo 12 - São atribuições do Coordenador, auxiliado pelo CPROGRAMA:

- a. Cumprir e fazer cumprir este regulamento;
- b. Coordenar o CPROGRAMA e representá-lo junto a COREMU e a PROPPG;
- c. Assessorar a execução dos atos do CPROGRAMA;
- d. Convocar, instalar e coordenar as reuniões do CPROGRAMA: ordinariamente, uma vez por mês e extraordinariamente, sempre que julgar necessário ou a pedido de 51% de seus membros;

- e. Convocar comissões com a finalidade de representar o CPROGRAMA quando necessário;
- f. Assinar e rubricar os documentos oficiais;
- g. Assinar os certificados de cursos promovidos pelo PROGRAMA, juntamente com a Direção do IV;
- h. Autorizar a divulgação dos atos administrativos.

Artigo 13 - O vice Coordenador do PROGRAMA é membro efetivo do CPROGRAMA.

Parágrafo Único- O vice Coordenador do PROGRAMA substituirá o Coordenador na sua ausência ou na vacância do cargo e terá as mesmas atribuições e obrigações.

CAPITULO III - DOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Artigo 14 - Os objetivos gerais do PROGRAMA são:

- a. Promover o aprimoramento do conhecimento, desenvolver habilidades e atitudes indispensáveis ao exercício da Medicina Veterinária, por meio de treinamento intensivo profissional em serviço, sob supervisão continuada;
- b. Desenvolver no Residente senso de responsabilidade inerente ao exercício das atividades profissionais;
- c. Estimular a capacidade crítica e criativa nas atividades médico-veterinárias, considerando os aspectos éticos, sociais, socioeconômicos, técnicos e científicos.

Artigo 15 - O programa a ser cumprido pelos Residentes será elaborado pelos respectivos Tutores e aprovado pelo CPROGRAMA, e deve abranger:

- a. Atendimento à comunidade nas suas diversas formas, onde haja envolvimento do médico veterinário;
- b. Atividades práticas na área específica de atuação do Residente, sob supervisão do preceptor, não ultrapassando 80% da carga horária total de atividades;
- c. Atividades teóricas compreendendo: aulas, estudos dirigidos, apresentação e discussão de casos clínicos e seminários, não ultrapassando 20% da carga horária total das atividades.

CAPITULO IV - DA PRECEPTORIA

Artigo 16 - Os preceptores serão docentes e médicos veterinários vinculados à UFRRJ, com titulação mínima, comprovada, de Especialista e/ou portador de certificado de conclusão de Residência em área específica. Os preceptores deverão ter *curriculum vitae* atualizados,

no modelo da plataforma *Lattes*, junto à página eletrônica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Artigo 17 - São atribuições dos preceptores:

- a. Oferecer plantão hospitalar de no mínimo 4 horas semanal, além daquelas de aulas práticas, no caso de docentes.
- b. Elaborar e atualizar, quando necessário, os programas a serem cumpridos pelos Residentes específicos de sua área, juntamente com os Tutores e outros preceptores da mesma área;
- c. Encaminhar ao CPROGRAMA, para aprovação, o programa específico de sua área de preceptoría;
- d. Orientar diretamente o trabalho técnico-científico dos Residentes, acompanhando-os em todas as etapas, viabilizando a solução de problemas, inclusive de natureza ética;
- e. Orientar o relacionamento do Residente com outros profissionais e promover a integração com as demais pessoas do ambiente de trabalho;
- f. Zelar pela disciplina dos Residentes sob sua preceptoría e quando necessário propor as penalidades previstas neste Regulamento ou no Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ;
- g. Avaliar o aprendizado dos Residentes nas atividades diárias ou específicas (avaliações teóricas e práticas), semestrais, bem como na realização de seminários, discussões de casos clínicos e na defesa da Monografia quando membro de banca examinadora;
- h. Participar de bancas, reuniões, discussões clínicas e demais atividades do PROGRAMA.

CAPITULO V – DO REPRESENTANTE DOS RESIDENTES

Artigo 18 - São atribuições do representante dos MVR:

- a. Colaborar com os setores da Administração Superior em assuntos pertinentes ao PROGRAMA;
- b. Representar os Residentes no CPROGRAMA;
- c. Assessorar o CPROGRAMA em assuntos pertinentes a RMV;
- d. Comunicar aos demais Residentes das deliberações e atos do CPROGRAMA.

CAPITULO VI – DA SELEÇÃO

Artigo 19 - A seleção e admissão de residentes do HC/UFMG far-se-á através do concurso publico organizado pela COREMU e regulamentado por Edital previamente publicado.

§ 1º - O Edital, aprovado pela COREMU, deverá conter:

- a. Data de inscrição;
- b. Documentos exigidos;
- c. Valor da taxa de inscrição;
- d. Requisitos necessários à inscrição;
- e. Data das provas;
- f. Critérios e normas de avaliação;
- g. Número de vagas.

Artigo 20 - Poderão se candidatar a uma vaga no PROGRAMA:

- a. Candidatos que concluíram o curso de graduação nas áreas profissionais específicas oferecidas pelo Programa de Residência, diplomados em qualquer faculdade do país, desde que devidamente reconhecida pelo MEC, com registro no respectivo conselho de classe;
- b. Candidatos formados por faculdades estrangeiras, com diploma revalidado por universidade pública brasileira, na forma da Lei. Em se tratando de candidato estrangeiro, no ato de matrícula, será exigida a comprovação suplementar do visto de permanência no país.

Artigo 21 - Os candidatos brasileiros e estrangeiros, selecionados a ocupar as vagas, deverão se regularizar junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (CRMV-RJ), no prazo de 90 dias, a contar da data da efetivação da matrícula no PRMV-HV.

§ 1º - O não cumprimento da exigência acarretará no desligamento do Residente do PROGRAMA.

§ 2º - No caso dos candidatos graduados em faculdades estrangeiras, além da regularização junto ao CRMV-RJ, deverão observar a legislação de estrangeiros vigente no país.

§ 3º - Candidatos portadores de atestados que comprovem estar cursando o último período letivo de graduação em Medicina Veterinária poderão candidatar-se ao PROGRAMA, ficando seu ingresso condicionado ao cumprimento integral das suas atividades curriculares de graduação, até o momento da matrícula.

Artigo 22 - As inscrições dos candidatos serão feitas em formulário próprio junto à PROPPG, devendo o candidato apresentar os seguintes documentos:

- a. Cópia autenticada do diploma ou atestado de conclusão de curso de graduação ou declaração comprove estar cursando o último período letivo de graduação em Medicina Veterinária;

- b. Cópia do histórico escolar oficial de Curso de Graduação em Medicina Veterinária;
- c. *Curriculum vitae* devidamente comprovado;
- d. Comprovante do pagamento da taxa de inscrição;
- e. Duas (2) fotos 3x4;
- f. Cópia da Carteira de Identidade ou passaporte atualizado no caso de estrangeiros;
- g. Cópia do CPF;
- h. Comprovante de pagamento da taxa de inscrição.

§ 1º - Os candidatos estrangeiros deverão entregar os documentos transcritos para a língua portuguesa por tradutor juramentado, habilitado por uma Junta Comercial em um dos Estados da Federação Brasileira.

§ 2º - Poderão ser exigidos, no ato da inscrição, outros documentos, conforme o edital da seleção.

Artigo 23 - A CPROGRAMA deverá fazer cumprir as normas estabelecidas no presente regulamento.

§ 1º - O candidato deverá indicar a área de atuação no PROGRAMA em que concorrerá, mediante opção no formulário de inscrição, sendo vedada a inscrição em mais de uma área.

§ 2º - O CPROGRAMA indicará a Comissão Examinadora para cada área em que houver vagas disponíveis, que será composta por 3 (três) membros atuantes no PROGRAMA, com a finalidade de realizar o concurso de seleção previsto neste artigo.

CAPITULO VII – DOS DIREITOS E DEVERES DOS RESIDENTES

Artigo 24 - Direitos do Residente:

- a. Férias de 30 (trinta) dias ou dois períodos de 15 (quinze) dias, após seis meses de programa, sem efeito cumulativo, com anuência do tutor e aprovação pelo CPROGRAMA;
- b. Receber ao término da residência, de acordo com a área e desde que aprovado, certificado de conclusão da RMV, através da PROPPG;
- c. Receber carteira de identificação de MVR, expedida pela PROPPG;
- d. Receber bolsa de estudo mensal;
- e. Gozar de licença médica quando devidamente justificada e atestada por profissional competente, sem prejuízo do recebimento de sua bolsa, por um período de até 30 dias por ano;
- f. Gozar de licença maternidade: no caso de parto ocorrido

durante o período da residência, formalmente comunicado pelo Coordenador à PROPPG, a vigência da residência será prorrogada por até 4 (quatro) meses, garantido as mensalidades da bolsa de estudo à parturiente;

- g. Participar de eventos científicos, com anuência do tutor e aprovação prévia pelo CPROGRAMA, sem prejuízo das férias.

Artigo 25 - Deveres do Residente:

- a. Ter conhecimento de sua condição transitória e temporária no programa, devendo, portanto, zelar pela instituição, pelo aprimoramento médico-veterinário e pelo respeito à hierarquia dos serviços realizados;
- b. Dedicar-se às atividades previstas nos PROGRAMA, de acordo com a área;
- c. Deverá cumprir a escala de serviços e plantões, previamente estabelecidos no cronograma de atividades;
- d. Participar em atividades extracurriculares, simpósios ou congressos, desde que tenha anuência do tutor e autorização do CPROGRAMA;
- e. Usar obrigatoriamente vestimentas adequadas nas dependências do local de treinamento, de acordo com as normas da instituição;
- f. Cumprir as normas que regem as atividades do PROGRAMA em que esteja desenvolvendo suas atividades;
- g. Portar-se com disciplina e respeito com colegas, superiores e subordinados;
- h. Comparecer com pontualidade e assiduidade às atividades previstas pelo programa em que esteja envolvido;
- i. Comparecer às reuniões convocadas por qualquer instância da UFRRJ;
- j. Justificar as faltas, por escrito, nas atividades práticas e teóricas;
- k. Avisar, previamente, do não comparecimento aos plantões de serviço e reuniões;
- l. Cumprir as normas previstas neste Regimento, Normas e Protocolos do Serviço, Código de Deontologia e de Ética Profissional do Médico Veterinário, Regulamentos dos Programas de Pós-Graduação da UFRRJ e o Estatuto e Regimento Geral da UFRRJ.

CAPITULO VIII - DAS AVALIAÇÕES

A – DAS AVALIAÇÕES DOS RESIDENTES

Artigo 26 - A avaliação dos residentes será de responsabilidade dos preceptores e tutores das áreas de Concentração e/ou Eixos Específicos em que se insere o residente e deverá ser realizada anualmente dentro dos critérios estabelecidos por este Regulamento. Ao final de cada ano, o residente que for aprovado na avaliação, progredirá aos níveis imediatamente superiores - R1→R2.

Artigo 27 - Em caso de reprovação o residente deverá ser excluído do programa com amplos direitos de defesa.

Artigo 28 - A avaliação do rendimento do residente poderá ser feita por meio de provas escritas, relatórios, estudos de casos, apresentação de seminários, portfólios e/ou avaliações práticas ambulatoriais, laboratoriais e hospitalares, e auto-avaliação, a critério dos docentes, tutores e preceptores responsáveis.

§ 1º -As avaliações levarão em conta, não apenas o conhecimento técnico-científico, mas também a assiduidade, o interesse e os aspectos éticos.

§ 2º -Será considerado aprovado na avaliação anual, o residente que conseguir nota final mínima de 70 (setenta) pontos em 100 pontos possíveis.

§ 3º - A frequência presencial mínima exigida para a aprovação anual do residente será de 75% para as atividades teóricas e de 100% para as atividades práticas desenvolvidas, não havendo aqui, qualquer justificativa.

B – DAS AVALIAÇÕES DO PROGRAMA

Artigo 29 - O Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde da UFRRJ será avaliado anualmente pela COREMU e representantes das Instituições envolvidas no Programa. Serão observados como critérios de avaliação:

- a. O cumprimento dos objetivos para os quais o Programa foi criado, considerando especialmente o nível de formação oferecido aos seus residentes;
- b. O levantamento dos pacientes beneficiados pelo Programa, considerando o aspecto quantitativo, bem como, a qualidade do atendimento e impacto sobre a população assistida;
- c. O atendimento das expectativas do HOSPITAL Veterinário da UFRRJ e demais Instituições envolvidas no Programa.

§ 1º - Os resultados do processo de avaliação, bem como as modificações propostas, visando o melhor desenvolvimento do Programa de Residência, serão apresentados sob a forma de documento à COREMU e a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRRJ.

§ 2º - O MEC, dentro do processo de credenciamento de Residências Multiprofissionais e em Área da Saúde, também realizará avaliações periódicas do Programa de Residência.

CAPITULO IX - DO REGIME DISCIPLINAR

Artigo 30 - O regime disciplinar dos MVR obedecerá ao disposto neste regulamento e no Código de Deontologia e de Ética Profissional do Médico Veterinário.

Artigo 31 - Os MVR estarão sujeitos as penalidades em casos de inobservância do disposto no Artigo 28, sendo utilizada, sempre, a seguinte sequência, de acordo com a natureza, grau e reincidência da falta cometida:

- a. Advertência escrita;
- b. Suspensão;
- c. Desligamento do PROGRAMA.

§ 1º - A penalidade de advertência escrita, ouvido o tutor e o preceptor, será aplicada pelo CPROGRAMA.

§ 2º - A penalidade de suspensão será deliberada pelo CPROGRAMA e aplicada pela Direção do IV.

§ 3º - A penalidade de desligamento do Programa será avaliada pelo CPROGRAMA, aplicadas pela Direção do IV e homologadas pela PROPPG.

Artigo 34 - É assegurado ao MVR implicado, pleno direito de defesa no prazo de 15 dias, a contar da data de aplicação da penalidade.

Artigo 35 - O residente poderá ser desligado do PROGRAMA nas seguintes hipóteses:

- a. Não entregar a documentação solicitada dentro do prazo;
- b. Após 15 faltas consecutivas não justificadas;
- c. Após 20 faltas interpoladas não justificadas;
- d. Nos casos de indisciplina, julgados pelo CPROGRAMA;
- e. Adquirir vínculo empregatício ou institucional concomitante ao PROGRAMA, interferindo nas atividades exigidas pelo programa.

CAPITULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 36 - Os dados referentes às atividades do MVR, incluindo seleção de ingresso, programas, avaliação de aproveitamento, penalidades aplicadas e outros serão arquivados na Coordenação do PROGRAMA ou na Direção do Instituto de Veterinária.

Artigo 37 - Casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo CPROGRAMA.

Artigo 38 - Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação.

ANEXO 2



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Nome do Residente: _____

Área de Concentração: _____

Tutor (a): _____

Período de Vigência: _____

Avaliador(a): _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10,0)
1. Concordância com padrões exigidos (Peso 1)	
2. Descrição objetiva das atividades realizadas e do caso clínico (Peso 1)	
3. Análise crítica das atividades realizadas e do caso clínico (Peso 2)	
Média Final (média ponderal)	

Obs. Será desligado do Programa o residente que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) no semestre.

Data ___/___/___

Assinatura do Avaliador(a)

ANEXO 3



Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Veterinária
Hospital Veterinário



PRGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA –
VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

**DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES
PRÁTICAS**

Seropédica
2017

SUMÁRIO

1. DA ELABORAÇÃO	2
2. DA FORMATAÇÃO	2
3. DA ESTRUTURA DO RELATÓRIO	2
3.1. Elementos Pré-textuais	2
3.1.1. Capa	2
3.1.2. Folha de Rosto	2
3.1.3. Página de Encaminhamento	2
3.1.4. Sumário	3
3.1.5. Lista de Ilustrações	3
3.1.6. Lista de Abreviaturas e Siglas	3
3.2. Elementos Textuais	3
3.2.1. Descrição das Atividades Desenvolvidas	3
3.2.2. Considerações Finais	3
3.3. Elementos Pós-textuais	4
3.3.1. Apêndice	4
3.3.2. Anexo	4
4. DA AVALIAÇÃO	4
5. DO ENCAMINHAMENTO	4
ANEXO	5

1.DA ELABORAÇÃO

O Relatório de Atividades Práticas na apresentação da estatística da casuística em que o residente efetivamente participou e do relato e discussão de dois casos clínicos, de técnicas laboratoriais ou de experiências em atividades de extensão fundamentada na literatura.

2. DA FORMATAÇÃO GERAL

O Relatório de Atividades Práticas deverá ser elaborado conforme as normas descritas abaixo:

- Papel: A4 (210 X 297 mm);
- Margens: superior de 3cm; inferior de 2cm; esquerda de 3cm; direita de 2cm;
- Fonte: Arial 12;
- Espaçamento entrelinhas: 1,5;
- Alinhamento: justificado;
- Paginação: as folhas com elementos pré-textuais devem ser enumeradas em algarismos romanos minúsculos, exceto a primeira folha. A numeração do corpo do texto deve ser em algarismos arábicos. Toda numeração deve estar localizada no canto superior direito da folha, a 2cm da borda superior. Havendo apêndice e anexos, deve-se prosseguir a numeração do texto principal;
- Encadernação para encaminhamento para avaliação: espiral simples, com capa transparente, permitindo a visualização;

3. DA ESTRUTURA DO RELATÓRIO

3.1. Elementos Pré-textuais

3.1.1. Capa (obrigatório) (anexo 1)

3.1.2. Folha de rosto (obrigatório) (anexo 2)

3.1.3. Página de Encaminhamento (obrigatória) (anexo 3)

3.1.6. Sumário (obrigatório)

O sumário é indispensável por apresentar uma visão global e deverá conter todos os títulos e subtítulos do corpo, com a respectiva paginação.

3.1.7. Lista de Ilustrações (opcional)

3.1.8. Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

3.2. Elementos Textuais

3.2.1. Descrição das atividades desenvolvidas

Nesta seção, o residente deverá descrever o(s) cenário(s) de sua prática profissional no período de vigência do relatório, de forma sucinta e conforme Anexo 4. O discente deverá fazer uma descrição geral das atividades atribuídas ao residente, apresentadas sob a forma de tabelas (Anexo 4).

Deve ser relatado um caso clínico englobando os cenários de atuação profissional do residente. Ao final do relato o discente fará uma análise crítica, sob a forma de comentários, embasado em referências mais essenciais. ***Não deverá ser apresentado como revisão de literatura.*** Para os residentes ambientados em laboratórios é opcional a descrição do caso clínico. Nessas situações, pode-se também descrever as atividades desenvolvidas sob a forma de tabela (Anexo 5), seguida de uma análise crítica da metodologia acompanhada. Caso seja necessário, esta seção pode ser subdividida em subseções.

3.2.2. Considerações finais

Nesta seção, o residente poderá descrever opiniões sobre as experiências vividas, além de sugestões à Unidade e/ou à Instituição onde realizou sua atividade profissional. Comentários sobre a importância da experiência vivida no período de vigência do relatório na formação do discente e análise, de ordem pessoal, do aproveitamento do curso, concluindo se o aprimoramento profissional está sendo ou não alcançado.

3.3. Elementos Pós-Textuais

Podem ser apresentados na forma de texto, tabela, quadro ou figura. Devem ser numerados de forma sequencial.

3.4.1. Apêndice (opcional)

Devem ser incluídos dados que sejam importantes para a compreensão do relatório.

3.4.2. Anexo (opcional)

Compreende informações adicionais ao texto, como por exemplo: bulário.

4. DA AVALIAÇÃO

O Relatório de Atividades Práticas será avaliado por um Docente da área de concentração do Residente e indicado pela Coordenação do Programa. O avaliador atribuirá uma nota, utilizando formulário próprio fornecido pelo Programa (Anexo 6).

5. DO ENCAMINHAMENTO

O residente deverá apresentar DUAS cópias impressas e encadernadas do Relatório de Atividades Práticas à Coordenação do Programa de Residência na data prevista no calendário acadêmico, com a assinatura do discente e de seu Tutor em folha apropriada (Anexo 3). Não serão aceitos e/ou avaliados relatórios entregues após a data e/ou sem as devidas assinaturas.

ANEXO 1 - CAPA

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E
ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS

José da Silva

**Período de Vigência:
Março à Junho de Ano**

**Seropédica
Ano**

ANEXO 2 - FOLHA DE ROSTO



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E
ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS

José da Silva

Tutor:

Paulo da Silva

Relatório de Atividades Práticas submetido como requisito parcial para a obtenção do título de Residente em Medicina Veterinária no Programa Residência em Medicina Veterinária – Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Saúde

Seropédica

Ano

ANEXO 3 - MODELO DE PÁGINA DE ENCAMINHAMENTO

ENCAMINHAMENTO

“Encaminhamos o presente Relatório de Atividades Práticas para que a Coordenação do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde tome as providências cabíveis para a avaliação do mesmo”

Residente

Tutor

Seropédica
Mês e Ano

ANEXO 4 - MODELO DE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A opção pela residência no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro fundamentou-se no anseio de aperfeiçoar e exercitar o conhecimento adquirido ao longo da graduação e conhecer e experimentar os aspectos envolvidos na rotina clínica ambulatorial.

O Hospital Veterinário de Pequenos Animais oferece atendimento nas áreas de Clínica Médica Geral, Cardiologia, Pneumologia, Dermatologia, Obstetrícia, Cirurgia, Oftalmologia, Oncologia, Diagnóstico por Imagem e laboratórios de hematologia, bioquímica, citologia, patologia e parasitologia; todos diferenciados e integrados.

O setor de clínica médica inclui: X ambulatórios (descrição sucinta do que encontra-se presente no ambulatório – estrutura, equipamentos), X salas exclusivas para fluidoterapia (idem), etc (descrição de todos os setores onde o residente atuou durante o período de vigência do relatório).

A equipe médica da clínica envolve X médicos veterinários contratados pela instituição, X residentes I (RI), X RII, X estagiários.

**ANEXO 5 - MODELO DE TABELAS DE ATIVIDADES NA ÁREA DE CLÍNICA
VETERINÁRIA**

Tabela 1: Casos clínicos atendidos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais no período de X de mês a X de mês de Ano.

DIAGNÓSTICO	Cão		Gato		%
	M*	F*	M	F	
Sistema Tegumentar					
Desqueratinização cutânea		1			0,96
Piodermite superficial		1			0,96
Otite externa	1				0,96
Subtotal	1	2	0	0	2,88
Sistema Digestório					
Queimaduras orais	1				0,96
Megaesôfago idiopático		2			1,92
Corpo estranho esofágico		1			0,96
Corpo estranho no estômago		1			0,96
Corpo estranho intestinal	1				0,96
Êmese à esclarecer			1		0,96
Gastrite medicamentosa	1				0,96
Gastroenterite hemorrágica	5	3	2		9,62
Enterite verminótica	1	3			3,85
Cistoisospora	1				0,96
Pancreatite	1				0,96
Hepatopatia à esclarecer	1	1			1,92
Lipidose hepática felina			1	1	1,92
Colelitíase	1				0,96
Subtotal	13	11	4	1	27,88
Sistema Gêrito-Urinário					
Vaginite		1			0,96
Piometra	1	2			2,88
Pseudociese		1			0,96
Insuficiência renal aguda	1	1			1,92
Insuficiência renal crônica		1		1	1,92
Glomerulopatia				1	0,96
Incontinência urinária pós-castração		2			1,92
Ureter ectópico		1			0,96
Doença do trato urinário inferior de felinos			3		2,88
Infecção do trato urinário	1				0,96
Subtotal	3	9	3	1	16,35
TOTAL DE CASOS	17	20	7	2	

¹M: macho; ²F: fêmea

**ANEXO 5 – MODELO DE TABELA (PARA RESIDENTES QUE ATUAM EM
LABORATÓRIOS)**

Tipo de Exame	Método	Número	
		Acompanhados	Realizados
<hr/>			
<hr/>			

Discussão de Casos Clínicos	Número	
	Assistidos	Realizados
<hr/>		
<hr/>		

ANEXO 6 - FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro



**Programa de Residência em Medicina Veterinária –Vigilância e Atenção
Básica à Saúde**

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS

Nome do Residente: _____

Área de Concentração: _____

Tutor (a): _____

Período de Vigência: _____

Avaliador(a): _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES PRÁTICAS POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10,0)
4. Concordância com padrões exigidos (Peso 1)	
5. Descrição objetiva das atividades realizadas e do Caso Clínico(Peso 1)	
6. Análise crítica das atividades realizadas e do Caso Clínico (Peso 2)	
Média Final (média ponderal)	

Obs. Será desligado do Programa de Residência em Medicina Veterinária –Vigilância em Saúde e Atenção Básica em Saúdeo residente que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) no semestre.

Data ___/___/___

Assinatura do Avaliador(a)

ANEXO 4



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



**Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica
à Saúde**

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

**FICHA PARA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES
PRÁTICAS**

Nome do Residente: _____

Área de Concentração: _____

Tutor (a): _____

Período de Vigência: _____

Avaliador(a): _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES
PRÁTICAS POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10,0)
1. Concordância com padrões exigidos (Peso 1)	
2. Descrição objetiva das atividades realizadas e do caso clínico (Peso1)	
3. Análise crítica das atividades realizadas e do caso clínico (Peso 2)	
Média Final (média ponderal)	

Obs. Será desligado do Programa o residente que obtiver nota inferior a 7,0 (sete) no semestre.

Data ___/___/___

Assinatura do Avaliador(a)

ANEXO 5



Ministério da Educação e Cultura
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Veterinária
Hospital Veterinário



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA -
VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - MONOGRAFIA

Seropédica
2015

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO ORAL-EXPOSITIVA.....	04
2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	01
3 PRÉ-TEXTUAIS.....	02
3.1 Capa.....	02
3.2 Folha de rosto.....	02
3.3. Ficha catalográfica.....	03
3.4 Folha de aprovação da banca.....	03
3.5 Dedicatória.....	03
3.6 Agradecimento.....	03
3.7 Resumo.....	03
3.8 Abstract.....	03
3.9 Lista de ilustrações.....	03
3.10. Lista de abreviaturas e siglas.....	03
3.11 Lista de símbolos.....	04
3.12 Sumário.....	04
4 ELEMENTOS TEXTUAIS.....	04
4.1 Introdução.....	04
4.2 Revisão de Literatura (desenvolvimento).....	04
4.3 Conclusão.....	04
5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	04
5.1 Referências Bibliográficas.....	04
5.2 Apêndice.....	04
5.3 Anexos.....	04
5.4 Glossário.....	05
6 FORMAS DE APRESENTAÇÃO.....	05
6.1 Formato.....	05
6.2 Margem.....	05
6.3 Espaço entre linhas.....	05
6.4 Notas de rodapé.....	05
6.5 Indicação de seção.....	05
6.6 Paginação.....	05

6.7 Citações.....	05
6.8 Ilustrações.....	06
7 APRESENTAÇÃO.....	06

1. APRESENTAÇÃO ORAL-EXPOSITIVA

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma Monografia que será apresentada sob a forma oral-expositiva a uma Banca Examinadora indicada pelo Residente, com anuência do Tutor, aprovação pela Coordenação do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde e homologada pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPPG) da UFRRJ.

Os Residentes deverão realizar apresentação oral-expositiva aberta à comunidade, abrangendo tema de relevância dentro da Área de Concentração do Programa em que se insere o discente. A apresentação oral-expositiva das atividades tanto para R1 como para R2, deverá ocorrer em até 1 (um) mês após o término do Programa e terá duração entre 25 e 30 minutos, prorrogável, a critério da Banca, por mais 10 minutos. Ao final da apresentação oral-expositiva do Trabalho de Conclusão do Curso, o Residente será arguido pela banca examinadora, que atribuirá uma única nota a este conjunto de atividades, variando de 0 a 10.

O Residente, com anuência do tutor, sugerirá a composição da banca à Coordenação do Programa de Residência para aprovação que, em seguida, indicará ao DPPG para homologação. A Banca Examinadora será composta pelo tutor do residente, dois professores convidados da Unidade, e dois membros suplentes. A Coordenação do Programa de Residência divulgará com antecedência para o residente, o tutor e a comunidade, a composição da Banca Examinadora aprovada, data e hora da apresentação oral-expositiva e arguição.

A apresentação oral-expositiva deverá ser realizada, preferencialmente, em PowerPoint, não havendo modelo predefinido para a apresentação. A apresentação deve ser elaborada individualmente pelo residente e em consenso com seu Tutor.

2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O residente, com anuência do tutor e 30 dias antes da data da apresentação oral-expositiva, encaminhará à Coordenação do Programa 06 (seis) cópias do Trabalho de Conclusão de Curso e o formulário de Requerimento de Defesa do Trabalho de Conclusão, sendo 01 (uma) cópia para tramitação junto ao programa e ao DPPG e 05 (cinco) cópias para os membros da Banca Examinadora.

O tema do Trabalho de Conclusão de Curso será sugerido em consenso entre o residente e o preceptor e deverá contemplar assunto de relevância da Área de Concentração do Programa em que se insere o residente. Após a avaliação e correção, o

Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue em 5 (cinco) vias impressas e 1 (uma) eletrônica junto à Coordenação do Programa de Residência, em até 30 dias após a Defesa. As 05 (cinco) cópias impressas e assinadas pela Banca Examinadora serão assim distribuídas: 3 (três) cópias para os membros titulares da Banca Examinadora; 1 (uma) cópia para o Programa; e 1 (uma) para o Processo individual do Residente. A versão eletrônica deverá estar acompanhada do formulário de autorização para disponibilização no site da Biblioteca da UFRRJ.

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser limitada entre 15 e 20 páginas, não incluindo pré-texto, e estruturada segundo as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de Trabalhos Acadêmicos. A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso compreenderá: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, dispostos a seguir (exemplificados, em sua grande maioria, nos anexos):

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Ficha catalográfica (obrigatório)- verso da folha de rosto Folha de aprovação da Banca Examinadora (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Resumo (obrigatório) Abstract (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
Textuais	1 Introdução 2 Revisão da Literatura (Desenvolvimento) 3 Conclusão
Pós-Textuais	4 Referências Bibliográficas 5 Apêndice 6 Anexos 7 Glossário

A seguir serão identificados os principais elementos para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso cujos modelos de apresentação encontram-se em anexo.

3. PRÉ-TEXTUAIS

3.1. Capa

Elemento pré-textual obrigatório indispensável para a identificação. Deve conter os seguintes itens (nesta ordem): Instituição, Unidade, título do trabalho, nome do autor, local e ano.

3.2. Folha de rosto

Elemento obrigatório, necessário à identificação do trabalho. Devem configurar os seguintes dados: Instituição, Unidade, nome do autor, natureza (Monografia de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária), nome da Instituição ao qual o relatório é submetido, objetivo (para obtenção do título de Residente em Medicina Veterinária – Área de Concentração), área de concentração no programa (Anestesiologia Veterinária; Clínica Cirúrgica Veterinária de Animais de Companhia; Clínica Médica de Animais de Companhia – Clínica Médica Geral, Dermatologia ou Cardiologia / Doenças Respiratórias; Laboratório Clínico Veterinário; Patologia Animal; Parasitologia Animal; Imaginologia Veterinária), nome do tutor, local da Instituição, local e ano.

3.3. Ficha catalográfica

No verso da Folha de Rosto. Elemento obrigatório para identificação do relatório. Deve ser realizado junto à Biblioteca da UFRRJ.

3.4. Folha de aprovação da banca

Elemento obrigatório, no qual a Banca Examinadora aprovará o Relatório Final do residente.

3.5. Dedicatória

Elemento opcional, no qual o autor presta homenagem ou dedica o trabalho.

3.6. Agradecimento

Elemento opcional. Alusão a pessoas, Instituições, Empresas, Fundações entre outros, que contribuíram para a conclusão do relatório.

3.7. Resumo

Elemento obrigatório. Apresentação concisa do conteúdo do texto. Deve proporcionar uma visão rápida e clara do trabalho. Não deve ultrapassar 500 palavras. No final de conter palavras chaves.

3.8. Abstract

Elemento obrigatório. Consiste em uma versão do resumo em inglês. Não deve ultrapassar 500 palavras. No final deve conter palavras chave (Key words).

3.9. Lista de ilustrações

Elemento opcional. Deve conter as ilustrações de acordo com a ordem que as mesmas estão dispostas no texto, assim como a identificação das páginas. Recomenda-se uma lista individual para cada categoria (lista de figuras, lista de tabelas, lista de fotografias, organogramas, fluxogramas, desenhos, gráficos, entre outros).

3.10. Lista de abreviaturas e siglas

Elemento opcional. Relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no corpo do texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso.

3.11. Lista de símbolos

Elemento opcional. Relação dos símbolos de acordo com a ordem apresentada no texto.

3.12. Sumário

Elemento obrigatório. O sumário consiste na enumeração e subdivisão das principais seções do trabalho, na mesma ordem, grafia e paginação no qual estes elementos estiverem dispostos no relatório

4. ELEMENTOS TEXTUAIS

4.1. Introdução

Elemento obrigatório. Parte introdutória ao desenvolvimento do texto (Revisão da Literatura), que delimita o assunto a ser tratado, seus objetivos e outros elementos que justifiquem o estudo. Recomenda-se limitar a introdução à no máximo duas páginas.

4.2. Revisão de Literatura (desenvolvimento)

Elemento obrigatório. Parte principal do texto que descreve detalhadamente o assunto. Pode ser subdividida em seções e subseções.

4.3. Conclusão

Elemento obrigatório. Parte final do texto no qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos do Relatório Final.

5. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

5.1. Referências Bibliográficas

Elemento obrigatório. Consiste em um conjunto padronizado de elementos descritivos, que permitem a identificação da fonte de consulta. Deve ser elaborada conforme a ABNT 6023.

5.2. Apêndice

Elemento opcional. Texto ou documento elaborado pelo autor para complementar a argumentação.

5.3. Anexos

Elemento opcional. Consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e/ou ilustração.

5.4 Glossário

Elemento opcional. Consiste em uma lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso restrito, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

6.FORMA DE APRESENTAÇÃO

6.1. Formato

O Relatório Final deve ser apresentado em papel branco, formato A4 (21,0 cm x 29,7 cm), em texto digitado em fonte tamanho 12 (Time New Roman).

6.2. Margem

As folhas devem apresentar margem esquerda de 4,0 cm, superior de 4,0 cm, direita de 3,0 cm e inferior de 3,0 cm.

6.3. Espaço entre linhas

O texto deve ser digitado com espaçamento de 1,5 entrelinhas. Os títulos das seções devem ser separados do texto com espaçamento duplo.

6.4. Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ser digitadas dentro da margem, com fonte tamanho 10. Devem ser separadas do texto por espaçamento simples de entrelinhas e por filete de 3 cm a partir da margem esquerda.

6.5. Indicação de seção

O indicativo numérico de seção precede o seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere. Os títulos sem indicativo numérico (lista de ilustrações, sumário, resumo, referências, apêndice, anexo), devem ser centralizados, conforme a NBR 6024.

6.6. Paginação

As folhas do Relatório Final devem ser enumeradas a partir da primeira folha da parte textual (introdução). A numeração deve ser disposta em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior. Havendo apêndice e anexos, os mesmos devem ser enumerados de maneira contínua, dando prosseguimento à numeração do texto principal.

6.7 Citações

Consistem na menção, no texto, de informação extraída de outra fonte (NBR 10520). As citações devem ser realizadas, preferencialmente, no sistema autor-data.

Exemplos:

A cirurgia foi realizada de acordo com Silva (1999) – *um autor*

O exame clínico foi realizado conforme Silva & Cardoso (2001) – *dois autores*

A técnica foi realizada com base em Silva *et al.* (2001) – *três autores ou mais*

Procedeu-se a cirurgia nos animais estudados (SILVA, 1990).

Realizou-se o exame neurológico dos animais (SILVA & CARDOSO, 2001).

Procedeu-se a tuberculinização em todos os animais (SILVA *et al.*, 2005).

6.8 Ilustrações

As figuras são representadas por quadros, tabelas, fotografias, gráficos, organogramas, fluxogramas, esquemas, desenhos, entre outros. São elementos opcionais, destinados à demonstração de maneira sintética de informações do trabalho, que explicam ou complementam o texto. As legendas das ilustrações devem ser claras, breves, auto-explicativas, dispensando a consulta do texto.

As legendas das Figuras devem aparecer na parte inferior precedidas da palavra **Figura**, seguida do número (algarismo arábico), conforme a ordem de ocorrência no texto.

As **Tabelas** devem conter informações estatísticas, elaboradas de acordo com o IBGE (1993). As tabelas devem ser elaboradas respeitando os seguintes preceitos:

- Apresentar numeração independente e consecutiva;
- O título deve ser disposto na parte superior, precedido da palavra Tabela e do número (arábico) na ordem que aparece no texto;
- As fontes citadas no corpo da Tabela ou abreviaturas devem ser dispostas em nota de rodapé, após o fio de fechamento;
- Nas Tabelas extraídas de outras fontes o autor deve ser mencionado;
- Não devem ser utilizadas linhas verticais no corpo das Tabelas;

6.FORMA DE AVALIAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca composta pelo docente tutor e dois professores, designada para esta finalidade, em seminário organizado pela Coordenação, no último mês de atividades. Para avaliação será utilizado pela banca o instrumento de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em anexo. O discente será aprovado se obtiver nota final (média aritmética das notas dos 3 membros da banca) igual ou superior 7,0 (sete) pontos.

(CAPA, FONTE 14 NEGRITO)

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE**



+ ou - 5 linhas

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE RESIDENCIA



+ ou - 3 linhas

Ética na Experimentação com Animais



+ ou - 3 linhas

José da Silva



+ ou - 3 linhas

Ano

(Folha de rosto)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE



+ ou – 5 linhas

ÉTICA NA EXPERIMENTAÇÃO COM ANIMAIS



+ ou – 3 linhas

José da Silva

Tutor:

Paulo da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso de R1/R2 submetido como requisito parcial para a obtenção do título de Residente em Medicina Veterinária no Programa de Residência em Medicina Veterinária – Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Saúde.

Seropédica
Ano

Ficha Catalográfica (elaborada pela Biblioteca da UFRRJ)

Silva, José da

Ética na experimentação com animais silvestres / José da Silva. – 2010.

Relatório Final de Residente em Medicina Veterinária– Vigilância em Saúde e Atenção Básica à Saúde / Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

Preceptor: Paulo da Silva

(Folha de Aprovação da Banca- fonte 12)

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Veterinária
Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à
Saúde**

NOME DO AUTOR (em letra maiúscula e em negrito)

Trabalho de Conclusão de Curso de Residência submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de **Residente em Medicina Veterinária – Vigilância e Atenção Básica à Saúde** no Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Área de Concentração.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ___/___/___

Nome Completo, Título (Dr., PhD.), Sigla da Instituição
(Tutor)

Nome Completo, Título (Dr., PhD.), Sigla da Instituição
(Tutor)

Nome Completo, Título (Dr., PhD.), Sigla da Instituição
(Tutor)

RESUMO

DA SILVA, Maria. **Fatores de virulência em cepas de *Escherichia coli* isoladas de mastite bovina clínica e subclínica.** 2010, 19p. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência em Medicina Veterinária – Vigilância e Atenção Básica à Saúde). Instituto de Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

Escherichia coli é considerado um dos mais importantes microorganismos de origem ambiental na casuística de mastite.....

Palavras chave: Mastite, Bovinos, *Escherichia coli*, Fatores de virulência.

ABSTRACT

DA SILVA, Maria. **Virulence factors in *Escherichia coli* strains isolated from clinical and subclinical bovine mastitis.** 2010, 19p. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência em Medicina Veterinária – Vigilância e Atenção Básica à Saúde). Instituto de Veterinária, Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

*Escherichia coli*s considered an important environmental agent of bovine mastitis....

Key words: Mastitis, Bovine, *Escherichia coli*, Virulence factor.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	3
LISTA DE TABELAS	4
LISTA DE ABREVIATURAS	5
Resumo	6
Abstract	7
1. Introdução.....	8
2. Revisão de Literatura.....	10
3. Conclusão	17
4. Referências Bibliográficas	18
Anexos	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Fatores de virulência e caracterização sorológica de 152 cepas de *Escherichia coli* isoladas de bovinos com mastite..... 10

Tabela 2. Procedência de 152 cepas de *Escherichia coli* isoladas de bovinos com mastite
..... 15

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

‰: porcentagem

µl: microlitros

et al.: colaboradores

h: horas

min: minutos

ml: mililitros

nº: número

°C: grau centígrado

P: significância estatística

UI: unidade internacional

U\$: dólar

x: vezes

*** Em virtude do uso consagrado na literatura técnica, determinadas abreviaturas utilizadas seguem as iniciais da sua grafia no idioma inglês.**

(Referencias bibliográficas. Principais exemplos)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigo e ou matéria em meio eletrônico

SILVA, M.M.L. Crimes da era digital. Net Rio de Janeiro, Nov. 1998. seção Ponto de Vista. Disponível em: <HTTP://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm> Acesso em 28 nov.1998.

Artigo em jornal

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, 28 jun.1999. Folha Turística, Caderno 8, p.13.

Trabalho apresentado em evento

BRAYNER, A.R.A.; MEDEIROS, C.B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1994. p.16-29.

Legislação

BRASIL. Medida provisória nº 1569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p.29514.

Artigo em Periódico

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p.15-21, 1997.

Dissertação ou Tese

VEIGA NETO, E.R. **Aspectos anatômicos da glândula lacrimal e sua inervação no macaco prego *Cebusapella*. 1988.** Tese (Doutorado em Bases Gerais na Cirurgia e Cirurgia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista, Botucatu.

Livro

KRIEG, N. R.; HOLT, J. C. **Bergey's Manual of Sistematic Bacteriology**.9. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 1994. 984 p.

Tabela 1. Sensibilidade antimicrobiana em cepas de *Pseudomonasaeruginosa*, na prova padrão de difusão com discos. Seropédica, 2011.

Antimicrobianos	Sensibilidade (%)		
	Sensível	Intermediária	Resistente
Amoxicila / Ac. Clav.	0 (--)	0 (--)	59 (100,0)
Ampicilina	0 (--)	0 (--)	59 (100,0)
Cefalotina	0 (--)	0 (--)	59 (100,0)
Cefoperazona	3 (5,1)	39 (66,1)	10 (17,0)
Ceftazidima	11 (18,6)	3 (5,1)	3 (5,1)

% = porcentagem

Ác. Clav. = Ácido Clavulânico

Modelo de figura

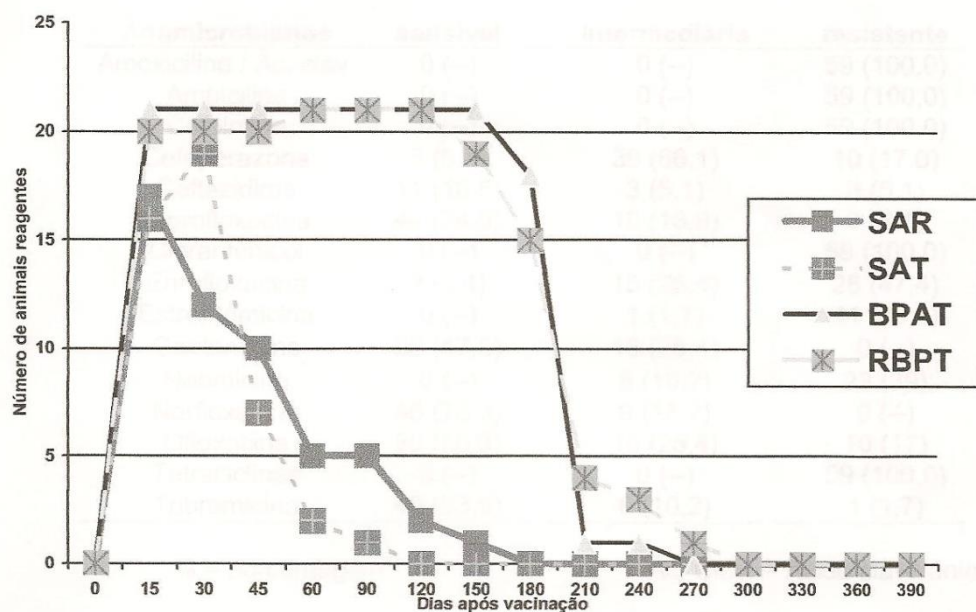


Figura 1 – Aglutininas anti-*Brucella abortus* em bezerras búfalias vacinadas nas provas de soroaglutinação rápida em placa (SAR), lenta em tubos (SAT), antígeno tamponado acidificado em placa corado com Rosa Bengala (ATA) e antígeno acidificado tamponado (RBPT). Botucatu, 2001.

Ficha de Avaliação – Tutor



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Veterinária
Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ
23890-000 Seropédica - RJ, Brasil
Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br
hvpa@ufrj.br

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Residente: _____
Área de Concentração: _____
Preceptor (a): _____
Período de Vigência: _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10,0)
APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
1. Relevância e contemporaneidade do tema	
2. Organização, lógica e equilíbrio entre as partes (introdução, revisão de literatura e conclusão)	
3. Clareza, objetividade e capacidade de síntese	
4. Conteúdo teórico	
5. Observação das normas da ABNT e das especificações técnicas para formatação	
6. Iniciativa e independência de outros	
Apresentação Oral	
7. Lógica da apresentação (demonstrar, explicar, inferir, concluir)	
8. Domínio do conteúdo e capacidade de síntese	
9. Adequação do material audiovisual e ao tempo disponível	
10. Desempenho na arguição	
Total (somar as notas e dividir por dez)	
Nota final: média aritmética das 3 (três) notas (tutor e membros titulares da banca)	<input type="text"/>

Obs. Será desligado do Programa o residente que obtiver nota final inferior a 7,0 (sete).

Data ___/___/___

Assinatura do Tutor

Ficha de Avaliação – Banca



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Veterinária
Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ
23890-000 Seropédica - RJ, Brasil
Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br
hvpa@ufrj.br

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Residente: _____
Área de Concentração: _____
Preceptor (a): _____
Período de Vigência: _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10,0)
APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
1. Relevância e contemporaneidade do tema	
2. Organização, lógica e equilíbrio entre as partes (introdução, revisão de literatura e conclusão)	
3. Clareza, objetividade e capacidade de síntese	
4. Conteúdo teórico	
5. Observação das normas da ABNT e das especificações técnicas para formatação	
6. Iniciativa e independência de outros	
Apresentação Oral	
7. Lógica da apresentação (demonstrar, explicar, inferir, concluir)	
8. Domínio do conteúdo e capacidade de síntese	
9. Adequação do material audiovisual e ao tempo disponível	
10. Desempenho na arguição	
Total (somar as notas e dividir por dez)	

Obs. Será desligado do Programa o residente que obtiver nota final inferior a 7,0 (sete).

Data ____/____/____

Assinatura do Membro da Banca

ANEXO 6



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde
Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ
23890-000 Seropédica - RJ, Brasil
Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141
www.ufrrj.br
hvpa@ufrrj.br

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Residente: _____
Área de Concentração: _____
Preceptor (a): _____
Período de Vigência: _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10,0)
Apresentação do Trabalho Escrito	
1. Relevância e contemporaneidade do tema	
2. Organização, lógica e equilíbrio entre as partes (introdução, revisão de literatura e conclusão)	
3. Clareza, objetividade e capacidade de síntese	
4. Conteúdo teórico	
5. Observação das normas da ABNT e das especificações técnicas para formatação	
6. Iniciativa e independência de outros	
Apresentação Oral	
7. Lógica da apresentação (demonstrar, explicar, inferir, concluir)	
8. Domínio do conteúdo e capacidade de síntese	
9. Adequação do material audiovisual e ao tempo disponível	
10. Desempenho na arguição	
Total (somar as notas e dividir por dez)	
Nota final: média aritmética das 3 (três) notas (tutor e membros titulares da banca)	<input style="width: 100px; height: 30px;" type="text"/>

Obs. Será desligado do Programa o residente que obtiver nota final inferior a 7,0 (sete).

Data ___/___/___

Assinatura do Tutor



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ
23890-000 Seropédica - RJ, Brasil
Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141
www.ufrj.br
hvpa@ufrj.br

FICHA PARA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Residente: _____
Área de Concentração: _____
Preceptor (a): _____
Período de Vigência: _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	Nota (0 a 10,0)
Apresentação do Trabalho Escrito	
1. Relevância e contemporaneidade do tema	
2. Organização, lógica e equilíbrio entre as partes (introdução, revisão de literatura e conclusão)	
3. Clareza, objetividade e capacidade de síntese	
4. Conteúdo teórico	
5. Observação das normas da ABNT e das especificações técnicas para formatação	
6. Iniciativa e independência de outros	
Apresentação Oral	
7. Lógica da apresentação (demonstrar, explicar, inferir, concluir)	
8. Domínio do conteúdo e capacidade de síntese	
9. Adequação do material audiovisual e ao tempo disponível	
10. Desempenho na arguição	
Total (somar as notas e dividir por dez)	

Obs. Será desligado do Programa o residente que obtiver nota final inferior a 7,0 (sete).

Data ___/___/___

Assinatura do Membro da Banca

ANEXO 7



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde
Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ
23890-000 Seropédica - RJ, Brasil
Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141
www.ufrj.br
hvpa@ufrj.br

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES

Área de Concentração: _____

Residente: _____

Período de Vigência: _____

AVALIE O DESEMPENHO O SEU DESEMPENHO COMO RESIDENTE POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	NOTA (0 a 10,0)
1. Demonstro conhecimento sobre as questões estudadas	
2. Busco informações atualizadas sobre os temas discutidos e estudados	
3. Possuo capacidade de relacionar o conhecimento teórico com a prática	
4. Possuo conhecimento e habilidade no manejo de instrumentos de trabalho	
5. Sou capaz de diagnosticar e resolver problemas	
6. Tenho capacidade de informar objetivamente dados referentes a uma determinada situação ou ao que se refere ao paciente	
7. Sou pontual e frequento as atividades programadas	
8. Apresento relação cooperativa com outros residentes e demais membros da equipe (docentes/tutores/preceptores)	
9. Aceito opiniões e/ ou críticas sobre o meu desempenho	
10. Apresento aparência adequada para as atividades	
Nota Final(campo preenchido pelo Tutor – média aritmética)	

Obs. O residente deve preencher o formulário de auto-avaliação e entregar ao tutor para que seja dada a nota final.

Data ____/____/____

Assinatura do Residente

Assinatura do Tutor



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS PRECEPTORES

Área de Concentração: _____

Preceptor (a): _____

Período de Vigência: _____

INSTRUÇÕES:

- Não é necessário que você se identifique;
- Os resultados obtidos serão utilizados para o aperfeiçoamento do Programa;

AVALIE O DESEMPENHO DE SEU PRECEPTOR POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	NOTA (0 a 10,0)
1. Assiduidade	
2. Pontualidade	
3. Capacidade teórica (domínio e atualização dos assuntos)	
4. Utilização de diferentes técnicas de ensino com objetivo de favorecer a aprendizagem	
5. Disponibilidade para tirar dúvidas no tempo programado	
6. Relacionamento em grupo e cooperação com a equipe e ambiente de trabalho	
7. Facilitação e incentivo da participação dos residentes nas atividades	
8. Capacidade de adequação das estratégias de ensino às necessidades dos alunos	
9. Participação em iniciativas previamente programadas de reflexão sobre a prática (discussão de casos clínicos, seminários, entre outros)	
10. Dedicção, iniciativa e disposição para ensinar	
Nota Final (somar as notas e dividir por dez)	

Obs. O residente deve preencher o formulário e entregar na secretaria do Programa.

COMENTÁRIOS GERAIS E SUGESTÕES (utilizar o verso, se necessário):

Data ___/___/___



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS Tutores

Área de Concentração: _____

Tutor (a): _____

Período de Vigência: _____

INSTRUÇÕES:

- Não é necessário que você se identifique;
- Os resultados obtidos serão utilizados para o aperfeiçoamento do Programa;

AVALIE O DESEMPENHO DE SEU TUTOR POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	NOTA (0 a 10,0)
1. É presente e não falta as suas obrigações	
2. Capacidade teórica (domínio e atualização dos assuntos)	
3. Dedicção e disposição para o ensino	
4. Utilização de diferentes técnicas de ensino com objetivo de favorecer a aprendizagem	
5. Disponibilidade para tirar dúvidas no tempo programado	
6. Capacidade para contribuir no desenvolvimento pessoal e profissional do tutorado	
7. Acompanha e participa do itinerário de formação do residente (disciplinas cursadas, atividades práticas desenvolvidas, rendimento escolar, entre outras)	
8. Participação na concepção e desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos elaborados pelos residentes, indispensáveis para a conclusão do curso	
9. Zela para que se mantenham as condições mínimas necessárias para que o tutorado possa desenvolver a sua aprendizagem	
10. Respeito e facilidade de comunicação entre as partes	
Nota Final (somar as notas e dividir por dez)	

Obs. O residente deve preencher o formulário e entregar na secretaria do Programa.

COMENTÁRIOS GERAIS E SUGESTÕES (utilizar o verso, se necessário):



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA

Nome: _____

Área de Concentração: _____

Período de Vigência: _____

Preceptor ()

Residente ()

Tutor ()

Outro () _____

AVALIE O SEU DESEMPENHO, POR MEIO DOS CRITÉRIOS E PESOS(0-Péssimo; 1-Ruim; 2-Regular; 3-Bom; 4-Muito bom; ou 5-Excelente):

CRITÉRIOS	PESOS					
	0	1	2	3	4	5
1. Estrutura física (salas de aula, biblioteca, acervo, acesso à internet, equipamentos, entre outros)						
2. Estrutura de ensino (grade curricular, material didático, metodologia de avaliação, entre outros)						
3. Cenários da prática (ambulatórios, consultórios, unidades de internação, centro cirúrgico, laboratórios, serviços de diagnóstico por imagem, material de trabalho, entre outros)						
4. Preceptoria (aprimoramento, experiência, compatibilidade, integração e adequação com a proposta do programa)						
5. Tutoria (experiência, participação nas atividades acadêmicas, compatibilidade, integração e adequação com a proposta do programa)						
6. Docentes (coerência, consistência, abrangência e atualização nas áreas de concentração, ensino)						
7. Eficiência do Programa na formação de residentes (tempo de formação e percentual de discentes titulados)						

Obs. Preencher o formulário e entregar na secretaria do Programa.

COMENTÁRIOS GERAIS E SUGESTÕES (Se preciso usar o verso):

Data ___/___/___

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Clique aqui e Acesse

Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES PELO PRECEPTOR

Residente: _____

Área de Concentração: _____

Preceptor(a) _____

Período de Vigência: _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	NOTA (0 a 10,0)
11. Demonstra conhecimento sobre as questões estudadas	
12. Busca informações atualizadas sobre os temas discutidos e estudados	
13. Possua capacidade de relacionar o conhecimento teórico com a prática	
14. Possui conhecimento e habilidade no manejo de instrumentos de trabalho	
15. É capaz de diagnosticar e resolver problemas	
16. Tem capacidade de informar objetivamente dados referentes a uma determinada situação ou ao que se refere ao paciente	
17. É pontual e frequenta as atividades programadas	
18. Apresenta relação cooperativa com outros residentes e demais membros da equipe (docentes/tutores/preceptores)	
19. Aceita opiniões e/ ou críticas sobre o meu desempenho	
20. Apresenta aparência adequada para as atividades	
Nota Final(média aritmética)	

Obs. O Preceptor(a) deve preencher o formulário de e entregar na secretaria do Programa.

Data ____/____/____



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA DE AVALIAÇÃO DOS RESIDENTES PELO TUTOR

Residente: _____

Área de Concentração: _____

Tutor(a) _____

Período de Vigência: _____

AVALIE O DESEMPENHO DO RESIDENTE POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	NOTA (0 a 10,0)
21. Demonstra conhecimento sobre as questões estudadas	
22. Busca informações atualizadas sobre os temas discutidos e estudados	
23. Possui capacidade de relacionar o conhecimento teórico com a prática	
24. Possui conhecimento e habilidade no manejo de instrumentos de trabalho	
25. É capaz de diagnosticar e resolver problemas	
26. Tem capacidade de informar objetivamente dados referentes a uma determinada situação ou ao que se refere ao paciente	
27. É pontual e frequenta as atividades programadas	
28. Apresenta relação cooperativa com outros residentes e demais membros da equipe (docentes/tutores/preceptores)	
29. Aceita opiniões e/ ou críticas sobre o meu desempenho	
30. Apresenta aparência adequada para as atividades	
Nota Final (média aritmética)	

Obs. O Tutor(a) deve preencher o formulário de e entregar na secretaria do Programa.

Data ____/____/____



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituto de Veterinária

Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



[Clique aqui e Acesse](#)

Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Hospital Universitário da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BR-465 km7 - Campus Seropédica da UFRRJ

23890-000 Seropédica - RJ, Brasil

Tel.: (55) (21) 3283-8141 - FAX: (55) (21) 3283-8141

www.ufrj.br

hvpa@ufrj.br

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Área de Concentração do residente: _____

Disciplina: _____

Docente: _____

INSTRUÇÕES:

- Não é necessário que você se identifique;
- Os resultados obtidos serão utilizados para o aperfeiçoamento do Programa;

AVALIE A DISCIPLINA POR MEIO DE CRITÉRIOS E NOTAS (0 A 10):

CRITÉRIOS	NOTA (0 a 10,0)
1. Conteúdo abordado na disciplinas	
2. O domínio dos professores do conteúdo ministrado	
3. A clareza nas explicações dos professores	
4. Adequação dos recurso utilizados nas aulas	
5. Didática das aulas	
6. Qualidade da bibliografia e textos indicados	
7. Prontidão dos professores em sanar dúvidas dentro e fora de sala de aula	
8. A adequação do conteúdo à carga horária da disciplina	
9. Importância da disciplina para sua formação profissional	
Nota Final (somar as notas e dividir por dez)	

Obs. O residente deve preencher o formulário e entregar na secretaria do Programa.

COMENTÁRIOS GERAIS E SUGESTÕES (utilizar o verso, se necessário):

Data ____/____/____

ANEXO 8



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA –VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE**

**HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Tópicos Especiais em Saúde Pública

PROF. RESPONSÁVEL: Sandra Maria Gomes Thomé

CARGA HORÁRIA: 40h

CRÉDITOS:2

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Apresentar a evolução da saúde pública no Brasil e o atual sistema brasileiro de gestão da saúde pública: o Sistema Único de Saúde (SUS), seus princípios e diretrizes fundamentais, competências e atribuições, entre outros aspectos. Propiciar o conhecimento da Vigilância em Saúde em suas três dimensões: Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental. Discutir algumas ferramentas da Epidemiologia que permitem dimensionar os problemas sanitários em populações e subsidiar políticas públicas e programas de saúde. Contextualizar o papel do médico veterinário como profissional de saúde.

EMENTA

Saúde pública no Brasil: contexto histórico e atual. Sistema Único de Saúde: princípios e diretrizes fundamentais, competências e atribuições, financiamento do SUS. Vigilância em Saúde: Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental. Epidemiologia como ferramenta para dimensionamento de doenças e agravos à saúde de populações e de gerenciamento e avaliação de programas e medidas sanitárias. O papel do médico veterinário na saúde pública.

PROGRAMA ANALÍTICO

- 1- História e evolução da saúde no Brasil e no mundo.
- 2- Reforma sanitária e Sistema Único de Saúde
 - 2.1 Lei orgânica da saúde ("Lei do SUS")
 - 2.2 Princípios e diretrizes do SUS
 - 2.3 Competências e atribuições do SUS
 - 2.4 Financiamento do SUS
- 3- Vigilância em Saúde
 - 3.1 Vigilância Sanitária
 - 3.2 Vigilância Epidemiológica
 - 3.2.1 Investigação Epidemiológica de Casos
 - 3.2.2 Investigação Epidemiológica de Surtos
 - 3.3 Vigilância Ambiental:
 - 3.3.1 VIAM de Fatores de Risco Biológico
 - 3.3.2 VIAM de Fatores de Risco não Biológicos
 - 3.3.3 VIAM de Desastres Ambientais
- 4- Epidemiologia
 - 4.1 Epidemiologia Descritiva
 - 4.2 Epidemiologia Analítica
 - 4.2.1 Principais tipos de estudos epidemiológicos

4.3 Principais usos do ferramental epidemiológico

5- O Médico Veterinário na Saúde Pública

5.1 Atuação profissional na Saúde Pública

5.2 Responsabilidade do profissional Médico Veterinário com a Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDRONHO, R. A. (ORG.). Epidemiologia. Vols. I e II. 2.ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.
2. PEREIRA, M. G. Epidemiologia. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 583p.
3. ROTHMANN, K. J.; GRENBLAND, S.; LASH, T. L. **Modern Epidemiology**. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2008, 758p.
4. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6.ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003, 708p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília/ DF, 2005, 846p.
- BRILHANTE, O. M.; CALDAS, L. Q. DE. **Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
- ROZENFELD, S. (org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 299p.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Seminários Temáticos em Saúde Animal
PROF. RESPONSÁVEL: Jonimar Pereira Paiva
CARGA HORÁRIA: 40h
CRÉDITOS: 2
HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Analisar criticamente assuntos de relevância relacionados à rotina profissional dos discentes, e demonstrar ao aluno que um mesmo objeto/caso (clínico) admite interpretações diversas e, portanto, condutas distintas. Espera-se aproveitar esses momentos para troca de experiências e socialização de condutas profissionais, informações e materiais.

EMENTA

Fórum de participação conjunta dos docentes e residentes para acrescentar maior flexibilidade ao curso, possibilitando que os alunos escolham temas de relevância em sua rotina profissional para serem estudados e ao mesmo tempo dando-lhes a oportunidade de organizar e participar de atividades variadas como palestras e debates sobre esses temas.

PROGRAMA ANALÍTICO

Os alunos escolherão, sob a orientação do professor, os assuntos que serão estudados. Os temas deverão se adaptar à casuística hospitalar, selecionando os casos de maior interesse dos alunos e de maior relevância médico veterinária. Serão desenvolvidos estudos sobre esses temas inclusive com aulas expositivas. Serão realizadas atividades abertas ao corpo discente e ao corpo docente do Programa tais como palestras, debates, mesas redondas, oficinas, relatos de experiências de quaisquer atividades de natureza coletiva relacionados com os temas escolhidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Vai variar em função dos temas abordados nos seminários.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Bioética e Bem Estar Animal

PROF. RESPONSÁVEL: Carlos Alexandre Rey Matias

CARGA HORÁRIA: 40h

CRÉDITOS:2

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Fornecer as ferramentas conceituais e operacionais, desenvolvidas pela Ética Aplicada e a Bioética, assim como noções de comportamento animal para possibilitar uma atuação do Médico Veterinário em suas diversas atribuições, visando proporcionar o bem-estar fisiológico e psicológico de animais. Reconhecer implicações éticas, legais e de bem estar e ser capaz de aplicar uma análise crítica, a partir de cada perspectiva, para diferentes espécies em situações distintas.

EMENTA

Fundamentos teóricos: ética, ética aplicada e bioética. Modelos de análise teórica em ética animal. A moralidade na ciência. Bem-estar animal: definição, conceitos, medidas, limitações. Noções de comportamento consciência animal. Interações homem-animal e domínios de compromisso com o bem-estar animal. Dor, estresse e sofrimento animal. Enriquecimento ambiental. Eutanásia. Ética e pesquisas com animais. Os comitês de ética, legislação, publicação científica. Biotecnologias e bem-estar animal.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. Fundamentos teóricos -ética, ética aplicada e bioética:
 - 1.1 O lugar da ética Aplicada e Bioética no campo da filosofia moral.
 - 1.2 A ética aplicada e a questão do relativismo moral.
 - 1.3 Princípios básicos de filosofia, moral, ética e antropocentrismo.
 - 1.4 Princípios básicos de ecologia, bioética, etologia e bem-estar animal.

2. Saúde e bem estar animal:
 - 2.1 Ética e filosofia relativas à saúde e bem estar animal.
 - 2.2 Bem-estar animal versus direitos dos animais.
 - 2.3 Mensuração do bem-estar animal utilizando as "Cinco Liberdades".
 - 2.4 Indicadores fisiológicos e de produção de bem-estar bom/ruim.
 - 2.5 Indicadores Imunológicos.
 - 2.6 Indicadores comportamentais. Fisiologia do estresse e da dor.
 - 2.7 Bem-estar em sistemas grupais, bem-estar em relação à conservação e relacionamento homem-animal.
 - 2.8 Interação homem-animal.

3. Atuação do médico veterinário:
 - 3.1 A ética na prática veterinária.
 - 3.2 Eutanásia.
 - 3.3 A experimentação animal: comitês de ética e legislação.
 - 3.4 Biotecnologias.
 - 3.5 Bem estar e diferentes categorias de utilização de animais: aplicação e procedimento para animais de produção, de trabalho, companhia, entretenimento, de uso em ensino e pesquisa, de uso terapêutico e animais selvagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BERLINGUER, G. 1993. Questões de Vida. Ética, Ciências, Saúde. São Paulo: Hucitec
2. CONSELHO FEDERAL DE MEDECINA, 1998. Iniciação à Bioética. Brasília: Editora UnB
3. MIER, R. 2001. Comportamento Animal. Un enfoque evolutivo y ecologico. McGrawHill; España.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- SINGER, P. 1994. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes
- TANNENBAUM, J. 1995. Veterinary Ethics. Animal Welfare, Client Realties, Competition and Collegiality. Missouri: Mosby-Year Book.
- Periódico: Bioética– ISSN 0104-1401



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Metodologia Científica
PROFa. RESPONSÁVEL: Andreza Amaral da Silva
CARGA HORÁRIA: 40h
CRÉDITOS: 2
HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

- Fazer com que o aluno seja capaz de desenvolver capacidade de leitura e compreensão de textos e imagens.
- Fazer com que o aluno desenvolva a capacidade de fazer uma leitura crítica de textos.
- Fazer com que o aluno seja capaz de aprender, metodologicamente, a elaboração de trabalhos científicos escritos, assim como sua apresentação.

EMENTA

Estudo teórico, técnico e crítico para elaboração de trabalhos acadêmicos e monografias. Estudo sobre tipos de conhecimentos e aprendizado sobre a investigação científica com ênfase para pesquisa bibliográfica.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. O desenvolvimento histórico do conhecimento científico, o que é conhecer a realidade.
2. Como surge o conhecimento, como evolui.
3. Visita à biblioteca: o conhecimento empírico socialmente acumulado.
4. Caracterização da metodologia científica.
5. Primeira pesquisa bibliográfica
6. Redação Científica
7. Análise crítica de trabalhos científicos
8. Pesquisa experimental
9. Pesquisa bibliográfica em biblioteca
10. Apresentação de pesquisas, monografias, estudos de caso ou relatórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1998.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos; Pesquisa Bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e Trabalhos Científicos. 5ª ed. Rev. amp. São Paulo: Atlas, 2001.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia de Trabalho Científico. 21ª. ed. Rev. amp. São Paulo: Cortez, 2001.

4. GALLIANO, Guilherme. O Método Científico: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1979.
5. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina da Andrade. Técnicas de pesquisas: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
6. RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 26ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
7. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Vigilância em Saúde
PROF. RESPONSÁVEL: Tiago Marques dos Santos
CARGA HORÁRIA: 40h
CRÉDITOS: 2
HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Capacitar o residente a identificar e analisar os elementos envolvidos na estrutura epidemiológica das diferentes doenças e agravos de interesse da saúde pública, identificar características da população de suscetíveis e do meio ambiente que favoreçam a ocorrência dos agravos, conhecer e proceder a investigação epidemiológica e a busca ativa de casos, a condução de medidas profiláticas e de controle; conhecer a distribuição espacial e temporal das principais doenças e agravos que ocorrem no município e região. Conhecer a legislação sanitária, aprender como proceder fiscalização sanitária em estabelecimentos e quais procedimentos adotar em casos de suspeita ou identificação de infração sanitária. Identificar os principais fatores de risco de origem biológica e não biológica de importância em Saúde Pública – naturais e antrópicos. Propor e ser capaz de executar meios de intervenção, promoção e proteção da saúde humana e animal.

EMENTA

Estudo dos elementos e fatores envolvidos na ocorrência de doenças e agravos à população humana e animal. O papel da Vigilância Epidemiológica, sua atuação na investigação epidemiológica, os procedimentos, a análise das informações obtidas na investigação e as medidas a serem adotadas para a solução do problema sanitário investigado e a prevenção de novas ocorrências. Procedimentos de busca ativa de casos de doenças de interesse da saúde pública. Conhecimento das listas de doenças e agravos sob notificação no país e procedimentos para a notificação. Estudo da legislação Sanitária, procedimentos e normas para condução de fiscalização sanitária, investigação de surtos de toxinfecção alimentar e capacitação de manipuladores de alimentos. Estudo dos ambientes naturais e antrópicos e suas interfaces com a saúde humana e animal. Identificação de fatores de risco de origem biológica e não biológica do meio ambiente capazes de impactar a saúde das populações humana e animal, por via direta e/ou indireta. Identificar formas de intervenção sobre os fatores de risco para recomendar e adotar medidas preventivas e de controle.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. Vigilância em Saúde:

1.1. Vigilância Epidemiológica

1.1.2. Interrelação entre saúde da comunidade e saúde animal e o processo saúde-doença

1.1.3. O Sistema Único de Saúde no Brasil (SUS).

1.2.1. Sistema de Informação em Saúde. Doenças de Notificação Compulsória. Investigação Epidemiológica de Casos e Surtos. Controle de casos e surtos.

1.2. Vigilância Sanitária

1.2.1. Marco Legal

1.2.2. Infrações sanitárias, sua classificação e sanções aplicáveis

1.2.3. Procedimentos de fiscalização sanitária de estabelecimentos

1.2.3.1. Serviços de Alimentação

1.2.3.2. Serviços de Saúde

1.2.3.3. Estabelecimentos de outra natureza

1.2.3.4. Fraudes em alimentos

1.2.4. Alimentos e principais agentes envolvidos em surtos de toxinfecção alimentar

1.2.4.1. Investigação e controle de surtos de toxinfecção alimentar

1.3. Vigilância Ambiental

1.3.1. Ambientes naturais e antrópicos (modificados): características dos ambientes naturais e modificados

1.3.2. Fatores de risco ambiental de origem biológica: Contaminação ambiental por microrganismos e parasitas; Infestação ambiental por pragas urbanas: ratos, baratas, formigas, etc., em ambientes abertos e em ambientes especiais (indústria de alimentos, comércio de alimentos, serviços de saúde e outros); Infestação ambiental em áreas rurais e silvestres: carrapatos, morcegos, roedores silvestres, mosquitos e outros; Reservatórios de agentes com potencial zoonótico.

1.3.3. Fatores de risco ambiental de origem não biológica, naturais e antrópicos: Agentes químicos, físicos e outros.

1.3.4. Medidas de Vigilância em Saúde Ambiental: Vigilância Ambiental de hospedeiros e reservatórios de zoonoses; Vigilância Entomológica de vetores de doenças; Medidas de Saneamento Ambiental (Saneamento da Água, Saneamento do Esgoto, Saneamento de Resíduos Sólidos e Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde).

1.3.5. Sistemas de Vigilância Ambiental de fatores de risco não biológico: VIGIAGUA, VIGISOLO, VIGIAR, VIGIQUIM, VIGIDESASTRES.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília/ DF, 2009, 846p.

2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília/DF, 2014.

3. MINISTÉRIO DA SAÚDE/ Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual Integrado de Prevenção e Controle de Doenças Transmitidas por Alimentos.**MINISTÉRIO DA SAÚDE

4. ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonoses y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales.** Vol. I, II e III. Washington D.C. Organización Panamericana de la Salud. 3ª. ed. Publicación Científica n.º. 580., 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAUJO, J.D. Uma apreciação do método de planejamento de saúde proposto pela Organização Panamericana de Saúde para a América Latina. **Rev. Saúde Pública.** São Paulo 6(4): 305-16.

2. ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: o que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo, 2008.

3. CHALHOUB, S. **Cidade febril. Cortiços e epidemias na corte imperial.** São Paulo: Cia das Letras, 1996. 250p..

4. D'ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. (coordenadores). **Lixo Municipal. Manual de Gerenciamento Integrado.** 2ª. ed., São Paulo: IPT/CEMPRE, 2000.

5. FELLEBERG, G. **Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental.** São Paulo: EPU-EDUSP, 1980.

6. PERES, F.; MOREIRA, J. C. (org.). **É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 384p.

7. ANVISA. RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004 Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília DF.

8. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Brasília /DF.

9. BRASIL. Lei nº 6.437 de 1976. Dispõe sobre infrações sanitárias e sanções. Brasília/ DF.

10. BRASIL. Manual de Saneamento. Brasília/ DF. 2004.

11. BRASIL. Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília/ DF.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Práticas em Epidemiologia Analítica

PROF. RESPONSÁVEL: Isabele da Costa Angelo

CARGA HORÁRIA:40h

CRÉDITOS:2

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Capacitar os discentes a utilizar as ferramentas da Epidemiologia, tais como os diferentes tipos de estudos epidemiológicos; a análise espaço-temporal de distribuição de doenças e agravos à saúde de populações animais e humanas; avaliação e gerenciamento de risco em saúde; epidemiologia molecular e métodos estatísticos aplicados à epidemiologia, entre outros instrumentos aplicáveis, com a finalidade de instrumentalizar os acadêmicos para o planejamento, execução e avaliação de programas sanitários de importância para a sanidade animal e para a saúde pública.

EMENTA

Epidemiologia Descritiva e Epidemiologia Analítica: características de ambas as áreas da Epidemiologia. Desenho e aplicabilidade de estudos epidemiológicos seccionais, de coorte, caso-controle, ecológicos e de intervenção. Epidemiologia Molecular. Amostragem: amostras probabilísticas e não probabilísticas. Métodos de seleção de amostras probabilísticas. Avaliação e gerenciamento de risco em saúde. Modelos estatísticos aplicados à epidemiologia. Softwares de uso corrente em epidemiologia e suas aplicações.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. Epidemiologia Analítica - Estudos Observacionais: Estudos de Coorte, Estudos Caso-Controle, Estudos Transversais, Estudos Ecológicos, Estudos de Intervenção, Estudos experimentais de laboratório, Ensaios clínicos randomizados.
2. Avaliação e Gerenciamento de Risco em Saúde - Conceito de risco em saúde pública e

meio ambiente; Avaliação de Risco; Gerenciamento de Risco; Comunicação de Risco.

3. Amostragem - Amostra por Conveniência; Amostra Probabilística; Tamanho da amostra em estudos populacionais; Critérios de seleção de amostras probabilísticas; Vieses em amostras.
4. Modelos Estatísticos Aplicados à Epidemiologia - Medidas de frequência em epidemiologia; Medidas de Associação em epidemiologia; Modelos de Regressão Linear; Modelos Logísticos de Regressão.
5. Estudo teórico e prático da aplicação dos principais programas (*softwares*) utilizados em Epidemiologia Aplicada – EPIINFO; BIostat; TERRAVIEW; R.
6. Práticas de aplicação dos estudos epidemiológicos.
7. Análise de dados de frequência de doenças de interesse Médico-Veterinário coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Seropédica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MEDRONHO, R. A. (editor-chefe). **Epidemiologia**. 2.ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.
2. PEREIRA, M. G. **Epidemiologia. Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 596p.
3. ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 5.ª ed. Rio de Janeiro, 2005. 527p.
4. THURFIELD, V. M. **Epidemiologia Veterinária**. 2.ª Ed. São Paulo: Roca, 2004, 556p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AYRES, J.R.de C.M - Sobre o Risco, Editora Hucitec, São Paulo, 1997.
- BRILHANTE, O. M.; CALDAS, L. Q. de A. (coord.) **Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 1999. 155p.
- CORTES, J. A. **Epidemiologia. Princípios e Conceitos Fundamentais**. São Paulo: Varela, 1993. 227p.
- FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. **Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, 281p.
- FORATTINI, O. P. **Ecologia, Epidemiologia e Sociedade**. São Paulo: EDUSP/Artes Médicas, 1992. 529p.
- JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2.ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005, 415p.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Saúde, Ambiente e Trabalho

PROF. RESPONSÁVEL: Tiago Marques dos Santos

CARGA HORÁRIA: 40h

CRÉDITOS: 2

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Capacitar o residente a conhecer e discutir os conceitos e pressupostos norteadores da relação saúde, ambiente e trabalho e suas interfaces com a vigilância em saúde. Identificar riscos decorrentes das atividades laborais e formas de prevenção em profissionais da área da saúde; planejamento integrado das ações de promoção e proteção da saúde relacionadas aos riscos e agravos relacionados ao ambiente e aos processos produtivos; identificar formas e métodos de prevenção de acidentes de trabalho.

EMENTA

Discussão sobre conceitos e pressupostos norteadores da relação saúde, ambiente e trabalho e suas interfaces com a vigilância em saúde. Legislação sobre acidentes de trabalho. Comissão Interna e Notificação de Acidente de trabalho. Tipos e prevenção de acidentes de trabalho em profissionais de saúde.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. Definição de acidentes de Trabalho
2. Legislação sobre Acidentes de Trabalho
3. Comissão Interna de Prevenção de Acidente (CIPA)
4. Notificação de acidentes de trabalho
5. Acidentes de trabalho com perfuro-cortantes e material biológico, acidentes com agressões animais; acidentes com animais peçonhentos e ectoparasitos; riscos químicos e físicos;
6. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC);
7. Seminários sobre formas de prevenção de acidentes de trabalho para profissionais de saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador: Manual de Gestão e Gerenciamento. 1ª ed. 2006.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância em Saúde ambiental e Saúde do Trabalhador. Saúde ambiental: guia básico para a construção de indicadores. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
3. LACAZ, F. A. C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cad. Saúde Pública, v. 23, n. 4, p. 757-766, 2007.
4. MACHADO, J. M. H. A propósito da Vigilância em Saúde do Trabalhador. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.4, p.987-992, Rio de Janeiro, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIGOTTO, R.M.; AUGUSTO, L.G. S. Saúde e ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, suppl. 4.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Análise da Situação de Saúde

PROF. RESPONSÁVEL: Tiago Marques dos Santos

CARGA HORÁRIA:40h

CRÉDITOS:2

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Apresentar e capacitar os alunos em relação às abordagens teóricas e metodológicas para a análise de situações de saúde nas suas dimensões temporais (historicidade) e espaciais (território). As abordagens teóricas e metodológicas encontram-se ancoradas em conceitos sobre processos saúde e doença, território, ambiente e equidade.

EMENTA

O conteúdo disciplinar será desenvolvido através de procedimentos que se sedimentam nos pressupostos didáticos de que "para se aprender, tem que fazer" e de que "é só fazendo, que se apreende". Estudos de casos de análises de situações de saúde nacionais e internacionais, bem como exercícios que permitam aos alunos aprender e praticar a partir de temas-problemas em espaços de complexidade diversa, serão adotados no processo didático-pedagógico. Os estudos de casos e exercícios envolverão a articulação de indicadores relacionados com o processo de determinação, com a sua expressão empírica em termos de condições particulares de vida e de saúde, e serão desenvolvidos através de trabalho em grupos, e seminários, sempre centrados em análises de problemas mais relevantes na conjuntura sanitária atual.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. Caracterização da população
2. Caracterização das condições de vida. Doenças e agravos relacionados às condições de vida.
3. Caracterização do Perfil Epidemiológico e qualidade da informação em saúde
4. Descrição dos Problemas:
5. Determinação de prioridades
6. Explicação situacional de problemas
7. Árvores de problemas
8. Situação atual e situação objetivo
9. Estudos de casos
10. Apresentação de seminários e discussão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Barata RB. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009.
2. Barcellos CC, Sabroza PC, Peiter P, Rojas, LI. Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situação de saúde. Informe Epidemiológico do SUS, 11(3): 129-138. 2002.
3. Barreto, ML; Carmo, EH. 2007. Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 12(Sup): 1779-1790.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Abordagens espaciais na saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M.Santos, ChristovamBarcellos,organizadores. ? Brasília : Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde;

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- Freitas CM (Org.). Saúde ambiental - Guia básico para construção de indicadores. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. v. 1. 128p. Disponível em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_ambiental_guia_basico.pdf
- RIPSAs. Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil. 2ª Edição. Ministério da Saúde ? OPS. Brasília; 2008.
- Teixeira, Maria da Glória et al. 2002. Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias em Salvador - Bahia: evolução e diferenciais intra-urbanos segundo condições de vida. Rev. Soc. Bras. Med. Trop. 35(5): 491-497.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Seminários Avançados em Vigilância em Saúde

PROF. RESPONSÁVEL: Sandra Thomé

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS:3

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Estimular o desenvolvimento do conhecimento científico, visando a melhor compreensão dos agravos à saúde. Qualificar profissionais capazes de organizar, gerenciar e avaliar serviços e sistemas de saúde. Capacitar os residentes, a partir das vivências práticas, a identificarem os aspectos fundamentais das práticas de Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Vigilância Ambiental; elencarem os aspectos mais relevantes da atenção básica à saúde, e reconhecer as atividades do médico veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e serem capazes de desenvolver idéias e estratégias próprias para contribuir com a prevenção e/ou controle de problemas sanitários e ambientais identificados durante as vivências práticas.

EMENTA

Reconhecimento das características relacionadas a Território, Vigilância em Saúde, Atenção Básica à Saúde e Avaliação das Condições de Saúde, Reflexão e debate sobre o processo saúde-doença no território. Articulação de todo o conhecimento incorporado pelos alunos ao longo das disciplinas cursadas e das vivências práticas. Agregação dos conhecimentos e competências obtidos, o aprendizado em metodologia científica e o saber específico adquirido, por meio de discussões temáticas, com o universo do conhecimento multidisciplinar em torno de temas relevantes da Saúde Pública.

PROGRAMA ANALÍTICO

- 1- Discussão sobre Ciência, Método, Comunidade Científica e Ética da Pesquisa.
- 2- Oficinas para definição dos projetos de seminários, temas, apresentação e acompanhamento dos projetos.
- 3- Apresentação dos seminários;
- 4- Discussão sobre os seminários apresentados e avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vai variar em função dos temas abordados nos seminários



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Políticas Públicas de Saúde
PROF. RESPONSÁVEL: Paulo César Augusto de Souza
CARGA HORÁRIA: 40h
CRÉDITOS: 2
HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Preparar o residente para conhecer, analisar, avaliar e propor sobre as questões relativas às estruturas de poder e da administração pública, na formulação e execução de políticas públicas de saúde integradas com as demais políticas, no sentido de estar capacitado para intervir tecnicamente nos sistemas aprimorando sua participação cidadã e no desenvolvimento da sociedade.

EMENTA

Aborda o processo de construção histórica das políticas de saúde no Brasil, com pressupostos teóricos do papel do Estado na formulação e implantação do SUS. Problematisa o direito à saúde, as conquistas democráticas constitucionais na perspectiva da reforma sanitária com uma visão estratégica sobre as políticas públicas. Apresenta os dispositivos das políticas públicas em saúde que integram o campo de ação social do Estado orientado para a melhoria das condições de saúde da população.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. Políticas públicas no Brasil. Estrutura e perspectivas.
2. Estrutura política e administrativa dos sistemas de saúde
3. Aspectos históricos da saúde no Brasil
4. Os movimentos sociais e a saúde pública
5. A interdisciplinaridade na saúde e as relações interinstitucionais
6. O Sistema Único de Saúde. Estrutura e função
7. Sistemas de financiamento de políticas públicas de saúde
8. Gestão e gerência de serviços de saúde

9. O profissional de saúde. Atualidades e perspectivas
10. O terceiro setor e os sistemas de saúde.
11. Produção técnica como subsídio para política pública de saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Sobre a forma neoliberal de produção dos serviços de saúde no Brasil. In: _____ Reforma da reforma repensando a saúde. São Paulo: HUCITEC, 1992. p.35-86
2. COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços. São Paulo: Cortez, 2001. 133p.
3. LUCHESE, Patrícia T. R. Políticas públicas em Saúde Pública. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2002.
4. LUZ, Madel T. Políticas de descentralização e cidadania: novas práticas em saúde no Brasil atual. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo (orgs). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2001, p. 17-37.
5. MERHY, E.E. e ONOCKO, R. (Orgs.); *Agir em Saúde: um desafio para o público*; São Paulo, Hucitec, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

6. CECÍLIO LCO. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In Pinheiro R, Mattos RA (org). os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado. Rio de Janeiro:IMS-UERJ;2001.
7. CECÍLIO, L.C.O. E MERHY, E.E.; "A integralidade do cuidado como eixo da gestão hospitalar", Campinas (SP), 2003. (mimeo).
8. FRANCO, T.B. & MAGALHÃES, H., Integralidade na Assistência à Saúde: A organização das Linhas do Cuidado in "Pensar BH: política social", N. 7, julho/setembro de 2003 – ISSN 1676-9503.



**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO
BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA**

NOME DA DISCIPLINA: Diagnóstico de Zoonoses

PROF. RESPONSÁVEL: Isabele da Costa Angelo

CARGA HORÁRIA: 60h

CRÉDITOS:3

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Capacitar o residente a compreender a dinâmica da cadeia epidemiológica das principais zoonoses, bem como identificar fatores de origem natural e antropogênica que interferem nos padrões de ocorrência dessas doenças. Estudar o princípio das principais técnicas empregadas no diagnóstico das principais zoonoses de interesse da saúde pública de caráter zoonótico bem como aprender a executá-las e interpretá-las. Confirmar ou descartar a suspeita diagnóstica, elaborando laudo e notificação da doença, quando for o caso.

EMENTA

Estudo das principais zoonoses de importância para a saúde pública e daquelas sob risco de introdução no país e dos principais técnicas empregadas em seu diagnóstico.

PROGRAMA ANALÍTICO

Parte teórica:

1. Introdução ao estudo das zoonoses.
2. Noções de vigilância epidemiológica e sanitária para o controle das zoonoses.
3. Aspectos etio-epidemiológicos das zoonoses: Raiva, leptospirose, Leishmaniose, Toxoplasmose, Brucelose, Tuberculose, doença de Chagas, Larva Migrans Cutânea e Visceral, Hantavirose, Febre Maculosa, Complexo Teníase-Cisticercose, Equinococose e Hidatidose.

Parte prática:

1. Técnicas de coleta, identificação, conservação e armazenamento de material biológico para diagnóstico laboratorial das zoonoses. Investigação epidemiológica de zoonoses a campo: casos, de surtos.
2. Exames diretos: técnicas de coloração e leitura de esfregaços de sangue, raspado de pele e biópsias para diagnóstico de leishmaniose visceral canina, dermatofitoses, esporotricose felina e canina, etc.

3. Técnicas de intradermorreação para diagnóstico de zoonoses: tuberculose, mormo.
4. Exames de fezes para diagnóstico de organismos enteroparasitários agentes de zoonoses.
5. Prova de Imunofluorescência Direta
6. Prova de Soroaglutinação Microscópica
7. Diagnóstico laboratorial para Leishmaniose: pesquisa citológica de formas amastigotas em sereções e tecidos, exame sorológico pela RIFI e ELISA.
8. Antígeno Acidificado Tamponado (AAT); prova de Soroaglutinação em Tubos; Prova Lenta ou Wright-Bang e do 2-Mercapto-etanol; Prova de Imunodifusão em gel de Agar para a pesquisa de aglutininas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonoses y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. Vol. I, II e III. Washington D.C. Organización Panamericana de la salud. 3a. ed., 2001/2003. Publicación científica no. 580.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasil/ DF. 2011, 846p. .
3. REY, L. **Parasitologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2008.
4. URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M.; JENNINGS, F. W. **Parasitologia Veterinária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

1. RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. Jr. **Manual de Doenças Infecciosas em Cães e Gatos**. Roca, 2010
2. BEER, J. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. São Paulo: Roca, 1988.
3. QUINN, P. J. et al. **Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Vols. I e II. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005. 3157p.
5. VERONESI, R.; FOGACCIA, R. (editores). **Tratado de Infectologia**. 4ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA - VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE
HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE VETERINÁRIA

NOME DA DISCIPLINA: Atuação do Médico Veterinário no NASF

PROF. RESPONSÁVEL: Paulo César Augusto de Souza

CARGA HORÁRIA: 40h

CRÉDITOS:2

HORÁRIO: a definir

OBJETIVOS

Estudar os modelos de Atenção Primária à Saúde, Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família. Estudar a criação do Núcleo de Apoio da Saúde da Família. Estudar a importância do papel do médico veterinário e suas atribuições no NASF.

EMENTA

Compreensão da Atenção Básica/Atenção Primária como um importante nível de atenção, no contexto das políticas de saúde, com base na legislação do Sistema Único de Saúde. Apresenta a Política Nacional de Atenção Básica, a criação do NASF e a contextualização do médico veterinário no NASF.

PROGRAMA ANALÍTICO

1. Atenção Básica à Saúde
2. Estratégia da Saúde da Família
3. NASF
4. Objetivos do NASF
5. Áreas estratégicas de Atuação do NASF
6. Categorias profissionais de compõem o NASF
7. Operacionalização do NASF
8. Credenciamento, implantação e expansão do NASF
9. Modalidades do NASF
10. O NASF e as secretarias municipais e estaduais de saúde

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 648/2006 – Política Nacional de Atenção Básica - PNAB
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 687/2006 – Política Nacional de Promoção à Saúde – PNPS
3. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA 154/2008
4. BRASIL. Lei n.º 8080, de 19 de setembro de 1990 e Lei n.º 8142, de 28 de dezembro de 1990: conhecidas, em seu conjunto, como Lei Orgânica da Saúde.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA GM/MS nº 2.488 de 21 de outubro de 2011

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do Modelo Assistencial. Brasília, 1994.
 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Avaliação e implantação e Funcionamento do Programa de Saúde da Família. Brasília: Coordenação da Atenção Básica, Secretaria de Assistência à Saúde, 2000.
-

ANEXO 9



SELEÇÃO DE CANDIDATOS ÀS VAGAS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NA MODALIDADE DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE PARA O PERÍODO LETIVO DE 2018

EDITAL Nº 01 DE **DIA DE MÊS** DE 2018

O Coordenador do Programa de Residência em Área Uniprofissional em Medicina Veterinária, no uso de suas atribuições legais, torna público e estabelece as normas do processo seletivo para o preenchimento das vagas do curso de **RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA – VIGILÂNCIA E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE**, em conformidade com as exigências do Regulamento deste Programa e da Portaria Interministerial MEC/MS nº 2.117 em novembro de 2005 e Resolução Nº 2 DE 13.04.2012 da CNRMS.

O edital foi aprovado pelo Colegiado do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde, em reunião realizada em ___/___/___ e pelo Diretor do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

2. INFORMAÇÕES SOBRE O PROGRAMA

A Residência tem por objetivo especializar profissionais de Medicina Veterinária, por meio da formação em serviço, para atuar no âmbito do Hospital Veterinário da UFRRJ de forma interdisciplinar, assegurando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) em que se insere o Médico Veterinário, favorecendo a adoção das melhores práticas assistenciais, condutas baseadas em evidências e a promoção de saúde coletiva e da segurança do proprietário e paciente. É uma modalidade de **ensino de pós-graduação lato sensu**, com duração de 24 meses e carga horária semanal de 60 horas, com **dedicação exclusiva**, sob a supervisão de Docentes do Instituto de Veterinária e profissionais do Hospital Veterinário da UFRRJ. A área de concentração contemplada no presente edital é: **Vigilância e Atenção Básica à Saúde**.

O Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde terá uma carga horária total de 5.760 horas, assim distribuídas: 1.152 horas de carga horária teórica e 4.608 horas/307 créditos de carga horária prática. O Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde do Hospital Veterinário da UFRRJ remunera as atividades desenvolvidas por meio do pagamento do valor bruto de **R\$ XX,XX(valor por extenso)**. Fica terminantemente proibido ao residente desenvolver outras atividades profissionais no período de realização da residência (lei nº 11.129/2005 artigo 13, parágrafo segundo).

3. DO NÚMERO DE VAGAS

3.1. Serão disponibilizadas para os candidatos residentes no país o total de duas (02) vagas.

3.2. A disponibilidade de vaga não é garantia de ingresso no programa.

3.3. Podem candidatar-se ao Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde todos os Médicos Veterinários, portadores de diploma obtido no máximo há 3 (três) anos do início do programa, e alunos portadores de atestado de estarem cursando o último semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária, em escola reconhecida pelo MEC.

3.4. Os cenários de Prática da Área de Concentração Vigilância e Atenção Básica à Saúde serão as áreas de atuação da Secretaria Municipal de Vigilância em Saúde e o NASF do município de Seropédica e as dependências do Hospital Veterinário da UFRRJ.

4. DA INSCRIÇÃO

4.1. As inscrições para o processo seletivo de candidatos ao Programa, para o Período Letivo de **ANO**, deverão ser efetuadas pessoalmente pelo interessado, ou por procurador devidamente constituído, nos dias úteis do período de __/__/201__ a __/__/201__, no horário das **XXhXX** às **XXhXX** e das **XXhXX** às **XXhXX** no seguinte endereço:

Sala XX - Coordenação do Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde, 2º andar do Hospital Veterinário, UFRRJ, BR.465, Km 7, Seropédica, RJ.

4.2. Poderão inscrever-se no processo seletivo candidatos em fase de conclusão de curso de graduação, desde que possam concluí-lo até o primeiro dia do Período Letivo de ingresso no curso pretendido, de acordo com o Calendário Acadêmico.

4.3. No ato da inscrição deverão ser entregues os seguintes documentos, sendo que para inscrição por via postal, as cópias deverão ser autenticadas:

4.3.1. Ficha de inscrição (modelo padrão disponível no endereço indicado no item 3.1 e na página eletrônica <http://r1.ufrj.br/wp/iv/estrutura/hospital-veterinario/setor-de-pequenos-animais/>).

4.3.2. Cópia autenticada do Diploma de Graduação, ou declaração de provável formando no **Segundo** Período letivo de **201__**.

4.3.3. Cópia autenticada do Histórico Escolar do Curso de Graduação.

4.3.4. Currículo Lattes, em versão impressa (disponível para preenchimento no endereço <http://lattes.cnpq.br>) (Manter apenas se a exigência do Lattes é um dos critérios para seleção do Programa). Deverão ser anexadas cópias dos comprovantes da produção intelectual listada no currículo que não precisam ser autenticadas.

4.3.5. Duas (2) fotos 3x4.

4.3.6. Cópia autenticada de Documento de Identidade com foto; no caso de candidato estrangeiro é obrigatória a apresentação de passaporte atualizado, com visto de permanência em território nacional que permita o exercício de atividade laborativa no Brasil, sem o qual não será aceita a sua inscrição. Não será permitido protocolo.

4.3.7. Cópia autenticada do CPF.

4.3.8. Cópia autenticada do Título de Eleitor e dos comprovantes da última votação e Certificado de Reservista, quando couber.

4.3.9. Comprovante original do recolhimento da taxa de inscrição no valor de R\$xxx,00 (xxx reais) no Banco X (001), através de Guia de Recolhimento da União (GRU), acessando o site https://consulta.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp para gerar o boleto bancário. Para o preenchimento da GRU, utilizar os seguintes dados: Código da Unidade Gestora (UG)=153166 (UFRRJ); Gestão: XXX; Código de Recolhimento: XXX (Serviços Administrativos); Nº de Referência: XXX; Competência: XXX; Vencimento: XXX; CPF do Candidato; Nome do Candidato.

4.4. Terão as inscrições homologadas pela Comissão de Seleção apenas os candidatos que apresentem a documentação exigida dentro do prazo previsto no item 8.1 do presente Edital.

4.5. O candidato, ao apresentar a documentação requerida, se responsabiliza pela veracidade de todas as informações prestadas.

4.6. Não serão aceitos os documentos dos candidatos enviados através dos Correios.

4.7. Toda documentação solicitada deverá ser entregue em ENVELOPE LACRADO constando fora do envelope o NOME DO CANDIDATO E A ÁREA DA RESIDÊNCIA PRETENDIDA.

4.8. A admissão dos candidatos selecionados no Programa se concretizará pelo seu registro na Secretaria do Programa de Residência em Medicina Veterinária –Vigilância e Atenção Básica à Saúde. No ato do registro, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos originais com cópias para autenticação no ato de matrícula do Diploma de curso superior ou Certificado de Conclusão de Curso; Histórico Escolar do curso superior; Carteira de Identidade; CPF; Título de Eleitor com último comprovante de votação; Certificado de Reservista (candidatos do sexo masculino).

5. DAS ETAPAS DO PROCESSO DE SELEÇÃO

5.1. As etapas de seleção serão realizadas nas datas e horários que constam do item 8.1 deste edital.

5.2. O processo de seleção será composto pelas seguintes etapas:

5.2.1. Prova Escrita: A prova terá XX questões e incluirá uma parte específica por área profissional e outra geral sobre Políticas Públicas em Saúde comum a todas as áreas, sendo 80% das questões referentes à parte específica da área profissional e 20% da parte geral. A prova escrita terá duração de X horas e será realizada nas dependências do Programa, no endereço divulgado neste Edital. Deverá ser feita pelo próprio candidato, a mão, não sendo permitida a interferência e/ou participação de outras pessoas, salvo em caso de candidato que tenha solicitado condição especial, em função de deficiência que impossibilite a redação pelo próprio. Os critérios de avaliação para esta prova estão explicitados no item 6.1.1 deste edital.

5.2.2. Prova Prática e/ou Entrevista: A prova prática e/ou entrevista terá duração máxima de XX horas. Será realizada na sede do Programa, no endereço divulgado neste Edital. A prova prática e/ou entrevista constará de arguição do candidato pela Comissão de Seleção/Examinadora, considerando situações clínicas e pessoais, com o objetivo de avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais exigíveis no decorrer do Programa. Os critérios de avaliação para esta prova estão explicitados no item 6.1.2 deste edital.

5.2.3. Prova de Avaliação de Currículo e Histórico Escolar: Consistirá em uma análise e pontuação dos documentos comprobatórios apresentados pelo candidato. Os critérios de avaliação para esta prova estão explicitados no item Anexo 2 deste edital.

5.3. O candidato poderá apresentar recurso em relação ao gabarito da prova escrita, até 24 horas após a sua divulgação. O recurso deverá ser apresentado por escrito e protocolado na Coordenação do Programa de Residência, indicando a(s) questão(ões) com discordância do gabarito e as justificativas para a interposição do recurso. Não serão aceitos recursos que não estejam embasados nas referências bibliográficas indicadas neste edital.

6. DA FORMA DE AVALIAÇÃO

6.1 A cada uma das provas será atribuída uma nota de **zero (0) a cem (100)** pontos.

6.1.1 Prova Escrita: Esta etapa é **classificatória / eliminatória**, sendo que a **notamínima** para aprovação é 70 (setenta). A prova escrita versará sobre os temas cujo conteúdo e referências bibliográficas se encontram no Anexo 1 deste edital.

6.1.2 Prova Prática e/ou Entrevista: Esta etapa é **classificatória / eliminatória**, sendo que a **notamínima** para aprovação é 70 (setenta). A Prova Prática e/ou Entrevista consistirá na arguição do candidato pela **Comissão de Seleção/Examinadora** e avaliação de sua capacidade de, apresentado a caso ou situação clínica por meio eletrônico ou em condições reais, indicar hipóteses diagnósticas plausíveis e sustentar argumentos que justifiquem as medidas assistenciais pelas quais optou para os casos indicados.

6.1.3. Prova de Avaliação de Currículo e Histórico Escolar: Esta etapa é (**classificatória**), sendo que a **nota mínima** para aprovação é 70 (setenta). Os aspectos avaliados no **histórico escolar** serão as menções obtidas. Os aspectos analisados no **currículo** serão a produção científica e a experiência profissional comprovadas. No anexo 2 do presente Edital constam as tabelas para pontuação do histórico escolar e do currículo, as quais serão utilizadas pela comissão examinadora para somatório dos pontos.

7. DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

7.1 A nota final da cada candidato será a **média ponderada** das notas obtidas nas provas, sendo os pesos de cada uma das provas os seguintes:

Peso dos Instrumentos de Seleção		
Instrumento de Seleção		Peso
1ª Etapa	Prova Teórica	3,0
	Entrevista	3,0
2ª Etapa	Currículo	3,0
	Histórico Escolar	1,0
TOTAL		10,00

7.2 Serão considerados aprovados apenas os candidatos que alcançarem, no mínimo, a nota 70,0 (setenta).

7.3 A classificação dos candidatos aprovados far-se-á pela ordem decrescente das notas finais dos candidatos.

7.4 Serão selecionados aqueles candidatos que, pela ordem decrescente de classificação, preencherem o número de vagas oferecidas.

7.5 Caso ocorram desistências de candidatos selecionados, poderão ser chamados a ocupar as vagas remanescentes outros candidatos aprovados, sendo respeitada a ordem de classificação e o prazo estabelecido na resolução CNRMS nº 01/2011.

7.6. Em caso de empate, os critérios de desempate obedecerão à seguinte ordem:

- 1º Maior pontuação na prova escrita;
- 2º Maior pontuação na prova prática e/ou entrevista;
- 3º Maior idade;
- 4º Sorteio;

8. DO CRONOGRAMA

8.1. As datas de realização das inscrições e sua homologação, das etapas do processo seletivo, bem como da divulgação dos respectivos resultados, constam da tabela abaixo.

8.2. A divulgação dos resultados de todas as etapas será afixada no local XXX e no endereço <http://r1.ufrj.br/wp/iv/estrutura/hospital-veterinario/setor-de-pequenos-animais/>.

DATA	ETAPA	HORÁRIO
De XX a XX	Período de inscrições	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Divulgação da Homologação das inscrições	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Realização da Prova Escrita	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Realização da Prova Prática e/ou Entrevista	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Divulgação do Gabarito da Prova Escrita	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Divulgação do resultado da Prova Escrita e da Prova Prática e/ou Entrevista	Das XX:XX às XX:XX
De XX a XX	Prazo para Recursos	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Divulgação do Gabarito Definitivo	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Divulgação do Resultado final da Primeira Etapa	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Realização da Avaliação do Currículo e Histórico Escolar	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Divulgação do resultado da Análise de Currículo	Das XX:XX às XX:XX

	e Histórico Escolar	
Dia XX	Divulgação do resultado final	Das XX:XX às XX:XX
De XX a XX	Prazo de Recursos	Das XX:XX às XX:XX
De XX a XX	Período de matrícula dos aprovados no processo seletivo	Das XX:XX às XX:XX
Dia XX	Início do ano letivo	

9. DOS RECURSOS

9.1.Requerimentos de reconsideração e de recursos somente serão acolhidos seinterpostos no prazo de 2 (dois) dias úteis a partir da divulgação dos resultados edeverão obrigatoriamente ser apresentados e protocolados na Secretaria doPrograma, em 2 (duas) vias de igual teor, no modelo disponível na página eletrônica<http://r1.ufrj.br/wp/iv/estrutura/hospital-veterinario/setor-de-pequenos-animais/>.

9.2.Do resultado final só serão cabíveis reconsiderações em grau de recurso àCOREMU, no prazo máximo de dez dias da divulgação do resultado final.

9.3.Os requerimentos de reconsideração e de recurso dirigidos à COREMU devem serapresentados pelo candidato ou por seu representante legal no endereço indicado neste edital.

10. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1.Será desclassificado e automaticamente excluído do processo seletivo, o candidato que:

10.1.1. Prestar declarações ou apresentar documentos falsos em quaisquer das etapas da seleção.

10.1.2. Não apresentar toda a documentação requerida nos prazos e condições estipuladas neste Edital.

10.1.3. Não confirmar a sua participação no Programa, na data especificada neste edital, no caso de ser selecionado.

10.1.4. Não comparecer a quaisquer das etapas do processo seletivo nas datas e horários previstos.

10.2 A documentação dos candidatos não aprovados permanecerá na Secretaria do Programa por um período de até 3 (três) meses após a divulgação do resultado final.Findo este período, a documentação será inutilizada, salvo se o candidatoprovidenciar envelope endereçado e pagamento das taxas postais para suadevolução via correio, ou recolher pessoalmente sua documentação.

10.3 Casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Seleção e COREMU.

10.4 Os resultados parciais, assim como outros comunicados que se façamnecessários, serão divulgados na Secretaria do Programa e na página eletrônica<http://r1.ufrj.br/wp/iv/estrutura/hospital-veterinario/setor-de-pequenos-animais/>.

10.5 Os candidatos deverão comparecer às etapas da seleção munidos de documento oficial de identidade, que tenha fotografia, e caneta esferográfica azul ou preta.

10.6 Ao inscrever-se no processo seletivo, o candidato reconhece e aceita as normas estabelecidas neste Edital e no regulamento do Programa de Residência Multiprofissional / Em Área Profissional ao qual se inscreve.

Seropédica, Rio de Janeiro, XX de XX de 201__

Dra. Cássia Maria Molinaro Coelho
Coordenadora do Programa de Residência em Medicina
Veterinária – Vigilância e Atenção Básica à Saúde

ANEXOS

Anexo 1: PROGRAMA DA PROVA TEÓRICA E BIBLIOGRAFIAS POR ÁREA

1. Vigilância e Atenção Básica à Saúde

1.1. Vigilância e Atenção Básica à Saúde

Programa da prova teórica:

- | | | |
|----|---|----------------------|
| 1- | Saúde | Sistema Único de |
| 2- | Epidemiológica, Sanitária e Ambiental | Vigilância em Saúde: |
| 3- | | Epidemiologia |
| 4- | saúde. Estratégia da Saúde da Família. NASF | Atenção Básica à |

Bibliografia:

- 1- BRASIL. Lei n.º 8080, de 19 de setembro de 1990 e Lei n.º 8142, de 28 de dezembro de 1990: conhecidas, em seu conjunto, como Lei Orgânica da Saúde.
- 2- PORTARIA GM/MS nº 2.488 de 21 de outubro de 2011.
- 3- MEDRONHO, R. A. (ORG.). Epidemiologia. Vols. I e II. 2.ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 790p.
- 4- PEREIRA, M. G. Epidemiologia. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000. 583p.
- 5- ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. 6.ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI. 2003, 708p.
- 6- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília/DF, 2005, 846p.
- 7- BRILHANTE, O. M.; CALDAS, L. Q. DE. **Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
- 8- ROZENFELD, S. (org.). **Fundamentos da Vigilância Sanitária**. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 299p.
- 9- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância em Saúde**. Brasília/DF, 2014.
- 10- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SUS de A a Z**. Brasília/DF, 2009.
- 11- BARBOSA, D.S. A inserção do Médico Veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da família (NASF): novos caminhos de atuação na saúde pública. **J Manag Prim Health Care**, 5(1):1-3, 2014.
- 12- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica à Saúde. Brasília/DF, 2012.

Anexo2: Critérios de avaliação do Currículo e do Histórico Escolar do processo seletivo para o Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde.

Histórico Escolar (Peso 1,0)

Duração do Curso de Graduação (20%)		Conceitos nas Disciplinas de Graduação (80%)	
Tempo normal para a conclusão do curso	05 pontos	Disciplina com Conceito A (9,0 a 10,0)	04 pontos cada
Atraso de um semestre para a conclusão do curso	04 pontos	Disciplina com Conceito B (7,5 a 8,9)	03 pontos cada
Atraso de dois semestres para a conclusão do curso	03 pontos	Disciplina com Conceito C (6,0 a 7,4)	02 pontos cada
Atraso de três semestres para a conclusão do curso	02 pontos	Disciplina com Conceito D (5,0 a 5,9)	01 ponto cada
Atraso de quatro semestres ou mais para a conclusão do curso	01 ponto		
Total Máximo no Quesito Histórico Escolar = 100 pontos			

Currículo (Peso 3,0)

Atividades desenvolvidas NA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PRETENDIDA	Pontuação máxima por item
1. Artigo publicado em revista Qualis Capes (2 pontos cada)	06
2. Resumo expandido ou Palestras publicadas em Anais de Reuniões Científicas (1 ponto cada)	03
3. Resumo e palestras apresentadas em reuniões científicas (0,5 pontos cada)	03
4. Bolsa de Iniciação Científica, Apoio técnico, Extensão e Monitoria exercida (2 pontos por semestre)	10
5. Aprovação em monitoria (0,5 pontoscada)	03
6. Curso <i>Lato sensu</i> (10 pontos cada)	10
7. Curso de Aperfeiçoamento (360 hs) (5 pontos cada)	10
8. Curso (mínimo de 20h cada) (1 pontos cada)	05
9. Congressos, conferências e palestras (0,5 pontos cada)	04
10. Estágio oficial (1 ponto cada 50h)	10
11. Experiência Profissional Comprovada (2 pontos por ano)	06
Atividades desenvolvidas FORA DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PRETENDIDA	Pontuação máxima por item
12. Artigo publicado em revista Qualis Capes (1 ponto cada)	03
13. Resumo expandido ou Palestra publicada em Anais de Reuniões Científicas (0,5 pontos cada)	01
14. Resumo e palestras apresentadas em reuniões científicas (0,2 pontos cada)	01
15. Bolsa de Iniciação Científica, Apoio técnico, Extensão e Monitoria exercida (1 ponto por semestre)	05
16. Aprovação em monitoria (0,2 pontoscada)	01
17. Curso <i>Lato sensu</i> (5 pontos)	05
18. Curso de Aperfeiçoamento (360 hs) (0,5 pontos cada)	02
19. Curso (mínimo de 20h cada)(0,2 pontos cada)	02
20. Congressos, conferências e palestras (0,2 pontos cada)	02
21. Estágio oficial (0,5 pontos cada 50h)	05
22. Experiência Profissional Comprovada (1 pontos por ano)	03
Total Máximo no Quesito Currículo = 100 pontos	

*Não serão considerados documentos certificados por pessoa física e a pontuação será considerada referente à produção dos últimos 8 anos

ANEXO 10

Critérios de avaliação do Currículo e do Histórico Escolar do processo seletivo para o Programa de Residência em Medicina Veterinária - Vigilância e Atenção Básica à Saúde.

Histórico Escolar (Peso 10,0)

Duração do Curso de Graduação (Peso 20%)		Conceitos nas Disciplinas de Graduação (Peso 80%)	
Tempo normal para a conclusão do curso	05 pontos	Disciplina com Conceito A (9,0 a 10,0)	04 pontos cada
Atraso de um semestre para a conclusão do curso	04 pontos	Disciplina com Conceito B (7,5 a 8,9)	03 pontos cada
Atraso de dois semestres para a conclusão do curso	03 pontos	Disciplina com Conceito C (6,0 a 7,4)	02 pontos cada
Atraso de três semestres para a conclusão do curso	02 pontos	Disciplina com Conceito D (5,0 a 5,9)	01 ponto cada
Atraso de quatro semestres ou mais para a conclusão do curso	01 ponto		
Total Máximo no Quesito Histórico Escolar = 100 pontos			

Currículo (Peso 30,0)

Atividades desenvolvidas NA ÁREA PRETENDIDA	Pontuação máxima por item
1. Artigo publicado em revista Qualis Capes (2 pontos cada)	06
2. Resumo expandido ou Palestras publicadas em Anais de Reuniões Científicas (1 ponto cada)	03
3. Resumo e palestras apresentadas em reuniões científicas (0,5 pontos cada)	03
4. Bolsa de Iniciação Científica, Apoio técnico, Extensão e Monitoria exercida (2 pontos por semestre)	10
5. Aprovação em monitoria (0,5 pontos cada)	03
6. Curso <i>Lato sensu</i> (10 pontos cada)	10
7. Curso de Aperfeiçoamento (360 hs) (5 pontos cada)	10
8. Curso (mínimo de 20h cada) (1 pontos cada)	05
9. Congressos, conferências e palestras (0,5 pontos cada)	04
10. Estágio oficial (1 ponto cada 50h)	10
11. Experiência Profissional Comprovada (2 pontos por ano)	06
Atividades desenvolvidas FORA DA ÁREA PRETENDIDA	Pontuação máxima por item
12. Artigo publicado em revista Qualis Capes (1 ponto cada)	03
13. Resumo expandido ou Palestra publicada em Anais de Reuniões Científicas (0,5 pontos cada)	01
14. Resumo e palestras apresentadas em reuniões científicas (0,2 pontos cada)	01
15. Bolsa de Iniciação Científica, Apoio técnico, Extensão e Monitoria exercida (1 ponto por semestre)	05
16. Aprovação em monitoria (0,2 pontos cada)	01
17. Curso <i>Lato sensu</i> (5 pontos)	05
18. Curso de Aperfeiçoamento (360 hs) (0,5 pontos cada)	02
19. Curso (mínimo de 20h cada) (0,2 pontos cada)	02
20. Congressos, conferências e palestras (0,2 pontos cada)	02
21. Estágio oficial (0,5 pontos cada 50h)	05
22. Experiência Profissional Comprovada (1 pontos por ano)	03
Total Máximo no Quesito Currículo = 100 pontos	

*Não serão considerados documentos certificados por pessoa física e a pontuação será considerada referente à produção dos últimos 8 anos